

KPMG

cutting through complexity

100

XIII EDIÇÃO - 2011

RANKING DAS MAIORES EMPRESAS

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE
THE TOP 100 COMPANIES IN MOZAMBIQUE



Comercializamos
produtos petrolíferos
e seus derivados para os mais
diversos segmentos de mercado,
com qualidade e tecnologia reconhecida.



▶ Estamos presentes no seu dia-a-dia, com produtos petrolíferos e seus derivados, que respondem às suas necessidades de mobilidade, conforto e eficiência. A nossa longa experiência garante a qualidade dos nossos produtos e serviços, que se enquadram nos mais elevados padrões de qualidade, segurança e respeito ambiental.



M



AFRICAN BANKER

• MELHOR BANCO LOCAL DE ÁFRICA

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

**VENCER ESTÁ NA
NOSSA NATUREZA**

Millennium
bim



PARCERIA PERFEITA PARA UM FUTURO DE GRANDES CONQUISTAS

O segredo do sucesso do seu negócio está em ter parceiros de confiança que garantam soluções ajustadas às suas necessidades. A Teledata é um líder na implementação de soluções integradas das áreas de tecnologias de informação e comunicação. Conte connosco, como parceiro para os seus negócios, ajudando-o a conquistar etapas e a construir futuro!

Cobertura Nacional
(POP's Teledata)

Comunicação de Dados*	Outros Serviços
MPLS / Frame Relay / Wireless	Soluções de Email
Internet*	Serviços de Data Center
Dedicada / Wireless / Dial-UP	Serviços de Outsourcing em TI
Comunicação VSAT*	Registo de Domínio
Dados/Internet/Telefonia Móvel	Alojamento de Página Web

* Soluções Completas - Serviços e equipamentos.



TELEDATA

Tel.: 21 353500 Cel: 82 3035270
teledata@teledata.mz www.teledata.mz

CONQUISTA O MUNDO AO TEU RITMO!

Índice Table of contents

Prefácio Preface	06
Entrevista com Sua Excia. Presidente Armando Guebuza Interview with Your Excellency President Armando Guebuza	08
Pesquisa da KPMG sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique The Top 100 Companies in Mozambique survey	12
Glossário Glossary	14
Introdução e Metodologia Introduction and Methodology	16
As melhores empresas de Moçambique The best companies of Mozambique	20
Análise Macroeconómica Macroeconomic Analysis	26
Análise Agregada Aggregate Analysis	44
As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Meticais The Top 100 Companies in Mozambique in Meticals	56
As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Dólares US The Top 100 Companies in Mozambique in US Dollars	62
Análise Sectorial Sector Analysis	68
Lista das Empresas participantes List of Participating Companies	126

Propriedade
Ownership: **KPMG Moçambique**
Patrono Patron: **Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano.**
Administrador do Projecto Project Administrator: **Paulo Mole**
Administradores da KPMG, KPMG partners **Dhirendra Nath, Filipe Mandlate, Miguel Alvim, Paulo Mole, Quintino Cotão, Reny Varkey.** Equipa de Gestão Management team: **Paulo Mole, Binit Varajidas e Ana Catarina Russo.** Direcção do projecto Project Director: **Paulo Mole.**
Coordenação Logística, Imagem e Evento Logistics, Image and Event Coordinator: **Ana Catarina Russo.**
Recolha de Dados e Análise da Pesquisa Survey and Data collection and Analysis: **Intercampus – Estudos de Mercado, Lda, Momed Jamú, Baptista Lalane, José Malia, Samuel Zita, Ricardo Adamo.**
Colaboradores da Pesquisa Survey Collaborators: **Aissa Yussuf, Amílcar Benate, Ana Catarina Russo, Anissa Mahomed, Angelina Vaz, Baptista Lalane, Caroline Ennis, Jacob Friis, Joaquim Langa, José Malia, Momed Jamú, Malisa Chutumia, Ricardo Adamo.** Editor Publisher: **KPMG Moçambique.** Coordenação Editorial Editorial Coordination: **Ana Catarina Russo.** Coordenação comercial Commercial Coordination: **Charas, Lda.**
Tradução Translation: **Catharine Bass.** Projecto Gráfico, Direcção Gráfica e de Arte Graphic Project and Layout: **Brand Lover's.** Pré-Produção e Impressão Pre-Production and Printing: **Printcol . N.º.**
do Registo Registration number: **020/GABINFO-DE/03**

Prefácio Preface

**“Obrigado!
Sem vós, o
projecto não
seria, certamente,
possível!”**

“Thank you! without
you, the project would
certainly not be
possible!”

Filipe Mandlate
Director Geral | Senior Partner



Caríssimos leitores,

Treze edições da pesquisa “As 100 Maiores Empresas de Moçambique” estão agora concluídas, publicadas, divulgadas e acessíveis em todo o nosso país.

Na altura do lançamento da primeira edição desta pesquisa (ainda sob a forma de um pequeno ensaio) era nosso objectivo que ela se viesse a tornar numa importante fonte de informação relativamente à situação das empresas em Moçambique, bem como um instrumento de divulgação das mesmas. Este objectivo foi orgulhosamente alcançado.

Acreditamos também que esta pesquisa tem uma boa reputação além fronteiras e que, para além de promover a nossa imagem empresarial e o nosso know how, promove também o nosso país. A KPMG procura mostrar que em Moçambique se produz qualidade.

Esta qualidade que acredito que conseguimos transmitir com esta publicação anual é também reflexo da qualidade nos nossos profissionais e dos nossos parceiros nesta jornada.

Como nunca pode deixar de ser, as minhas últimas palavras do Editorial vão para todos aqueles que estão envolvidos na pesquisa, na revista e no evento de lançamento - estes são colaboradores da KPMG, empresas parceiras do projecto e prestadores dos mais variados serviços – Obrigado! Em jeito de cliché escrevo: Sem vós, o projecto não seria, certamente, possível!

Dear readers,

Thirteen editions of the ‘Top 100 Companies in Mozambique’ survey have now been completed, published, distributed and accessible throughout the country. At the time of the launch of the first edition of this study, still in the small trial version, our objective was that it would become an important source of information regarding the spectrum of companies in Mozambique, as well as an instrument that brings to the public knowledge of who is who in the country’s business panorama. KPMG is currently sure to say the objective has been proudly achieved.

We also believe that this study merits reputation abroad and a part from that beside promoting our business image and know how, it also promotes our country. KPMG seeks to show that in Mozambique produces quality is produced.

This quality, that I believe we manage to transmit with this annual publication is also a reflection of the quality of our professionals and our partners involved in this review. As should always be the case, my final words for editorial are addressed to all those who are involved in the research, the publication and the launch event – and these are KPMG’s professionals, collaborators, businesses in partnership with the project, providers of various services – to all of you Thank you! Without you, the project would certainly not be possible!

A handwritten signature in black ink that reads "Filipe Mandlate".



Com um simples Olá, contagiámos milhões de pessoas. Porque somos a marca das emoções. A marca que representa muito mais que uma operadora de telefonia móvel. A marca que, verdadeiramente, marca a sua vida. A marca com mais campanhas premiadas em Moçambique e que se orgulha de estar sempre consigo, procurando oferecer-lhe os melhores serviços e tecnologia inovadora. A marca com uma enorme paixão que liga o País, nos seus 128 distritos. É com esta certeza de que fazemos sorrir Moçambique que afirmamos sempre: **a vida é melhor quando estamos juntos.**

Presidente da República, Armando Guebuza, afirma: “Sete milhões” estimulam a economia de todo o País”

President of the Republic, Armando Guebuza affirms: “Seven Million” stimulates the economy throughout the whole country

Entrevista conduzida por Interview by Daniel Cuambe



Entrevista a Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique Armando Emílio Guebuza
Interview with Your Excellency President Armando Emílio Guebuza

O Presidente da República, Armando Guebuza, revisita os fundamentos políticos do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), vulgarmente conhecido pela designação “Sete milhões”, acentuando o forte impacto que esta medida já vem surtindo na vida dos distritos, a tal ponto que o Governo decidiu, recentemente, incrementar o fundo de infra-estruturas distritais, de dois milhões e meio de meticais para sete milhões de meticais, a partir do corrente ano.

The President of the Republic, Armando Guebuza, revisits the fundamental policies of the District Development Fund (DFF), commonly known as the “Seven Millions”, stressing the strong impact that this measure is already having on the life of the districts, on the basis of which the government recently decided to increase the district infrastructure fund, by two and a half million from seven million meticais, starting from the current year.

É com grande satisfação que o Chefe de Estado faz o balanço da aplicação deste fundo, na entrevista a esta publicação, salientando que a nova verba se destina a dar resposta às pressões que os distritos têm quanto ao investimento, construção e reabilitação de estradas, postos de saúde, estabelecimentos de ensino, entre outras iniciativas.

Para efeitos de promoção de iniciativas de desenvolvimento local a todos os distritos é canalizado um fundo de pelo menos sete milhões de meticais com os acréscimos em função da área e tamanho da população.

Armando Guebuza manifestou agrado, com relação à actual dinâmica nos distritos e diz sentir que se está a capitalizar mais a economia rural.

“Realmente há muita coisa que está a acontecer que podemos definir como causa principal da disponibilização dos “sete milhões” e não só; achamos ser muito positivo o grau de participação das populações na tomada de decisões e na definição das suas prioridades e, naturalmente, no acompanhamento e o controlo da implementação destas decisões” – destacou.

Efectivamente, no que diz respeito ao impacto dos “sete milhões”, estão em curso mais de 65 mil projectos, que resultaram na atribuição de aproximadamente 244 mil postos de trabalho.

Esta marcha irreversível na aplicação deste fundo, levou a que o Governo reafirmasse a continuidade das transferências do Fundo de Desenvolvimento Distrital para financiar a produção de comida e geração de renda na base de empréstimos aos empreendedores distritais.

The President of the Republic, Armando Guebuza, revisits the fundamental policies of the District Development Fund (DFF), commonly known as the “Seven Millions”, stressing the strong impact that this measure is already having on the districts life, on the basis of which the government recently decided to increase the district infrastructure fund, by two and a half million Meticais,, starting from the current year.

It is with great satisfaction that the Head of State evaluates the application of this fund in an interview for this publication, highlighting that the new budget is designed to respond to the pressures that the districts have in relation to investment, construction and rehabilitation of roads, health centers and educational establishments, among other initiatives.

In order to promote local development initiatives a fund of at least seven million Meticais is available to all districts with increases in relation to the area and size of the population.

Armando Guebuza expressed pleasure in relation to the current dynamic in the districts and said that he feels that it is increasingly stimulating the rural economy.

“There are actually many things that are taking place that we can define as resulting principally from the availability of the ‘seven million’ and not only this, we think the degree of participation of the population in decision making, in the definition of their priorities and naturally in the monitoring and control of the implementation of these decisions is very positive” – he stated.

Indeed, regarding the impact of the “seven million”, there are more than 65 thousand projects underway, that have resulted in the creation of approximately 244 thousand jobs.

This irreversible progress in the application of the fund led the Government to reaffirm the continuation of the allocation

Baixo de reembolso vai ter solução

A propósito dos baixos níveis de reembolso deste fundo que se situam actualmente nos cinco por cento a nível nacional, na visão do Chefe de Estado, **“antes de mais é preciso entender que a circulação da moeda no campo é algo que é muitíssimo importante para estimular e incentivar a economia, não somente a rural, mas também a economia de todo o país e é isto que nós temos estado a assistir.”**

Guebuza enfatiza que **“hoje as pessoas têm possibilidades de poder ter acesso ao dinheiro, a fazer dinheiro e a transformar o dinheiro em riqueza. Põe-se o problema do reembolso. É um problema, mas vai ser resolvido à medida que as pessoas têm consciência de que o dinheiro se transforma em riqueza e eu penso que estamos a avançar muito nesse processo.”**

Explica ainda que, no início, a discussão sobre o reembolso era feita a apenas nível administrativo, ou seja, pelo administrador, em conjunto com a sua secretaria e os técnicos do distrito que estudavam formas de conseguir recuperar o dinheiro. Neste momento, o reembolso é uma questão e preocupação dos conselhos consultivos - órgãos que estão implantados a nível dos distritos - dos postos administrativos e existe ainda um fórum a nível da aldeia, da localidade e também dos povoados que formam um grupo de entidades que se ocupam destas matérias.

A continuidade do fundo está fora de discussão

A entrevista com o PR teve lugar num momento em que sectores da imprensa em Maputo veiculavam a possibilidade de o Executivo suspender a continuidade do Fundo de Desenvolvimento Distrital, facto que Armando Guebuza refutou veementemente e nos seguintes termos: **“Eu penso que é muito importante que haja um**

of the District Development Fund to finance food production and income generation on the basis of loans to district entrepreneurs.

Low levels of repayment will have a solution

In relation to the low levels of repayments of this fund, that at a national level are currently running at 5%, the Head of State’s view is **“firstly it is necessary to understand that the circulation of money in the countryside is something that is really very important to stimulate and incentivise the economy, not just in the rural areas but also for the economy of the whole country and it is this that we are seeing.”**

Guebuza emphasised that **“today people have the possibility to have access to money, to make money and to transform money into wealth. The problem of repayment is raised. It is a problem but it is going to be resolved as people understand that money transforms into wealth and I think we are really moving forward in this process.”**

He further explains that, at the beginning, the discussion about repayment was carried out just at an administrative level, that is, by the Administrator with his secretary and district technicians who studied ways that the money could be recovered. Now, the reimbursement is a question and concern for the Consultative Councils – bodies that are established at a district level – for the administrative posts and there also exists a forum at the village level, at the local level and also of people that form a group of entities that occupy themselves with these issues.

The continuation of the fund is not up for discussion

The interview with the PR took place at a time in which sections of the press in Maputo circulated the possibility for the Executive to suspend the District Development Fund, a fact that Armando Guebuza refuted vehemently in the following terms



“Eu penso que é muito importante que haja um esclarecimento sobre a continuidade dos “sete milhões”. Não se põe em causa os “sete milhões”, porque são uma das promessas feitas no meu manifesto, que está se realizando. Portanto vai continuar. Faz parte dos aspectos centrais da política do nosso Governo para o desenvolvimento social do nosso povo.”

“I think it is very important that there is a clarification about the continuation of the ‘seven million’. Don’t put at risk the ‘seven million’ because it is one of the promises made in my manifesto, that is being carried out. Therefore it will continue. It is part of the central aspects of our Governments Policies for the social development of our people.”

esclarecimento sobre a continuidade dos “sete milhões” Não se põe em causa os “sete milhões”, porque são uma das promessas feitas no meu manifesto, que está se realizando. Portanto vai continuar. Faz parte dos aspectos centrais da política do nosso Governo para o desenvolvimento social do nosso povo.”

Guebuza venceu que esta iniciativa é sustentável **“e já vem sendo sustentável quando éramos mais pobres. Por vezes há círculos que costumam dizer que os moçambicanos estão cada vez mais pobres, que andam a pé. Só que depois compram carros, mas para esses círculos, os moçambicanos ficam mais pobres. Mesmo quando compram combustível todos os dias, para eles, estão mais pobres. Nossos compatriotas que só tinham telefone fixo, ou nem tinham telefone, hoje têm telemóveis, segundo esses círculos, os moçambicanos estão mais pobres.”**

O Chefe de Estado prosseguiu enumerando mais exemplos que ilustram o progresso paulatino da vida dos moçambicanos, desta vez dizendo: **“Mesmo os que viviam nos bairros de caniço que nós tão bem conhecemos aqui na cidade de Maputo e noutras cidades e que agora vivem em casas de pedra, construídas por si próprios aos fins - de - semana depois de muito esforço e nessas casas nós temos energia eléctrica, temos torneiras, água corrente, para esses círculos, os moçambicanos são mais pobres. É esquisito, realmente. Eu penso que nós não gostamos da nossa pobreza, mas não somos mais pobres.”**

Salientou que os distritos têm hoje uma dinâmica forte, as pessoas apresentam problemas e dificuldades numa perspectiva de busca de soluções e não de queixas ao Governo, porque compreendem que as potencialidades estão lá no terreno e sobretudo porque a alocação do referido fundo, começa a dar resultados palpáveis.

O papel crucial do sector privado

O Chefe de Estado atribuiu um papel preponderante ao sector privado na dinamização da economia rural, através do estabelecimento de parcerias com os beneficiários dos “sete milhões”

“I think it is very important that there is a clarification about the continuation of the ‘seven million’. Don’t put at risk the ‘seven million’ because it is one of the promises made in my manifesto that is being carried out. Therefore it will continue. It is part of the central aspects of our Governments Policies for the social development of our people.”

Guebuza stressed that this initiative is sustainable “...and was already being seen as sustainable when we were poorer. Sometimes there are circles that have the habit of saying that Mozambicans are becoming ever poorer. Even after they buy cars, for these circles Mozambicans stay poorer. Even when they buy fuel every day, for them they are poorer. Our compatriots that only had a landline or didn’t even have a telephone today have cell phones according to these circles, Mozambicans are poorer.”

The Head of state continued enumerating more examples that illustrate the gradual progress in the lives of Mozambicans, this time saying “Even those that lived in the reed houses districts that we know so well here in the city of Maputo and in other cities and that now live in stone houses, constructed by themselves during the weekends after lots of efforts and these houses have electricity, have faucets and running water, for these circles Mozambicans are poorer. It’s strange really. I think that we don’t like our poverty but we are not poorer.”

He pointed out that today the districts have a strong dynamic, people present problems and difficulties in order to look for solutions and not to blame the Government because they understand that the potential is there in the earth and above all because the allocation of the ‘seven million’ fund starts to give palpable results.

The crucial role of the private sector

The Head of State attributed a heavy responsibility to the private sector in the stimulation of the rural economy through the establishment of partnerships with the beneficiaries of the ‘seven million’.

For Armando Guebuza these beneficiaries are the embryos of

Para Armando Guebuza, estes beneficiários são embriões de futuras bolsas de homens de negócios que tendo consolidado experiências com valores monetários, não tanto substanciais, evoluem depois, para dimensões de empreendedorismo cada vez maiores.

O chefe de estado diz ainda acreditar que se trata de uma parceria da qual **“todos saem a ganhar”** e, ademais, as pequenas e médias empresas também precisam de alimentar o seu crescimento com circuitos de micro negócios.

Sobre as expectativas no que diz respeito às empresas que participam na Pesquisa sobre “As 100 Maiores Empresas de Moçambique”, o PR deseja que as mesmas **“continuem a crescer e, para continuarem a crescer, têm que ser mais competitivas do que são hoje. Mas eu acredito que as nossas empresas estão a crescer, algumas delas podem ter alguns problemas, mas precisam de ser mais competitivas no mercado. Que não pensem apenas no mercado nacional, mas sobretudo, no mercado regional e no mercado internacional em geral.”**

Em segundo lugar, o estadista recordou que quem alimenta essas empresas de facto, são as pessoas, incluindo aquelas que beneficiam dos “sete milhões”, na cidade ou no campo e estas, para além de necessitarem de financiamento, precisam de formação. **“Muitas delas têm formação, mas a sua preparação é demasiado geral, demasiado teórica, sustentando-se só na aprendizagem adquirida no liceu e na escola secundária. Nós precisamos de ter formação profissional, assim os produtos do campo chegarão à cidade com melhor qualidade e também chegarão competitivos, o que facilitará a competitividade dessas empresas no mercado. Então, o meu apelo é para que as empresas nos ajudem, contribuindo com a sua responsabilidade social na criação de escolas em parceria com o Estado.”**

“continuem a crescer e, para continuarem a crescer, têm que ser mais competitivas do que são hoje. Mas eu acredito que as nossas empresas estão a crescer, algumas delas podem ter alguns problemas, mas precisam de ser mais competitivas no mercado. Que não pensem apenas no mercado nacional, mas sobretudo, no mercado regional e no mercado internacional em geral.”

“continue to grow, and in order for them to continue to grow they have to be more competitive than they are today. But I believe that our businesses are growing, some of these have some problems, but they need to be more competitive in the market. Above all that they don’t only think of the national market, but of the regional market and the international market in general.”

future businessmen, that having consolidated experiences with relatively insubstantial monetary funds, later evolve to ever larger dimensions of entrepreneurship.

The head of state said he still believes that a partnership is where **‘everyone wins’** and besides, the small and medium businesses also need to feed their growth with micro business circuits.

Regarding expectations in respect of the businesses that participate in this survey of “the Top 100 Companies in Mozambique”, the PR would like them to **“continue to grow, and in order for them to continue to grow they have to be more competitive than they are today. But I believe that our businesses are growing, some of these have some problems, but they need to be more competitive in the market. Above all that they don’t only think of the national market, but of the regional market and the international market in general.”**

In second place, the statesman remembered that those who really fuel these companies are the people, including those that benefit from the ‘seven million’ in the city or the countryside and these, besides needing finance, need training. **“Many of these have education, but their preparation is too general, too theoretical, based only on the education acquired in primary or secondary school. We need to have professional training. In this way the products from the countryside will reach the city with higher quality and also will arrive competitive, which will facilitate the competitiveness of these businesses in the market. Therefore, my appeal is that these businesses help us, contributing with social responsibility in the creation of schools in partnership with the State.”**



Pesquisa da KPMG sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique

The Top 100 Companies in
Mozambique survey

Glossário

Glossary

Introdução e Metodologia

Introduction and Methodology

As melhores empresas de Moçambique

The top companies
in Mozambique

Análise Macroeconómica

Macroeconomic Analysis

Análise Agregada

Aggregate Analysis



Glossário

Glossary



Activo Corrente - um activo é classificado como corrente quando:

- É guardado primariamente com o propósito de ser comercializado (mercadorias).
- Espera-se que seja realizado num período máximo de 12 meses após o último balanço (clientes e outros devedores).
- Trata-se de caixa e equivalentes de caixa aos quais o seu uso não seja restrito (caixa e bancos).

Activo Total Líquido - total do valor do activo corrente e não corrente líquido de amortizações e provisões referentes às diversas rubricas do activo do balanço. As amortizações aplicam-se ao activo não corrente, enquanto as provisões se aplicam ao activo corrente/circulante.

Capitais Próprios Médios - constituem os capitais próprios do ano corrente e do ano anterior, divididos por dois.

Custos Operacionais - incluem toda a classe de custos do Plano Geral de Contabilidade com excepção dos Encargos Financeiros e dos Custos das Vendas. Para os bancos, resulta do somatório de custos com pessoal, fornecimentos e serviços de terceiros, amortizações e outros. Para as seguradoras consideram-se os prémios de resseguros cedidos, indemnizações de seguros directos e resseguros aceites, comissões e outros custos de exploração.

Fundos Próprios - referem-se ao total do capital social, dos prémios de emissão, das reservas, dos resultados transitados e dos resultados do exercício.

Liquidez Geral - corresponde ao rácio do activo corrente sobre o passivo corrente.

Número de Trabalhadores - número de trabalhadores efectivos.

Passivo Corrente - Diz respeito aos débitos da empresa que necessitam de ser pagos dentro de 12 meses após o último balanço. Como exemplos temos os empréstimos pagáveis dentro de um ano, descobertos bancários, fornecedores, antecipações passivas, Estado (impostos e outros) e outros débitos decorrentes da actividade operacional da empresa.

Passivo Total - total do passivo do corrente e não corrente da empresa.

Pequenas e Médias Empresas (PME's) - foi utilizado o critério nacional de classificação das empresas prescrito no Decreto no. 39/2003 de 26 de Novembro:

- Microempresas: de 1 a 25 trabalhadores
- Pequenas e Médias Empresas (PMEs): entre 25 e 250 trabalhadores
- Mais de 250 trabalhadores: grandes empresas

Rentabilidade dos Activos Líquidos - é o rácio dos resultados líquidos sobre os activos líquidos, em percentagem.

Rentabilidade do Volume de Negócio - é o rácio dos resultados líquidos sobre o volume de negócio, em percentagem.

Rentabilidade dos Capitais Próprios - é o rácio dos resultados líquidos sobre os capitais próprios médios do ano, em percentagem.

Resultado Líquido - corresponde ao lucro ou prejuízo obtido pela empresa após a dedução dos impostos que sobre ela incidem.

Resultado antes de Impostos - corresponde ao resultado bruto obtido pela empresa antes da dedução dos impostos que sobre ela incidem.

Taxas de Câmbio - como tem sido prática habitual, no cálculo dos valores da tabela do ranking em Dólares

Americanos, foram usadas para 2010 as seguintes taxas:

- o volume de negócio, os resultados líquidos e os custos operacionais foram convertidos usando a taxa de câmbio média anual de USD/MT 33.00 (Banco de Moçambique)
- os activos líquidos e os capitais próprios médios foram convertidos usando as taxas de câmbio do final do ano USD/MT 34.15 (Banco de Moçambique).

Volume de Negócio - proveito total do exercício, por exemplo, toda a classe de proveitos do Plano Geral de Contabilidade. Para os bancos constitui o resultado do somatório da margem financeira antes das provisões, lucros líquidos em operações financeiras e proveitos líquidos de comissões. Para as empresas seguradoras inclui os fundos de prémios de seguros directos e resseguros aceites, comissões, indemnização de resseguros cedidos e outros proveitos de exploração.

Volume de Negócio por Trabalhador - volume de negócio dividido pelo número de trabalhadores efectivos.

Current Asset - an asset is classified as current when:

- It is held primarily for the purposes of being sold (merchandise)
- It is expected to be realized within a maximum period of twelve months of the balance sheet date (clients and other debtors)
- It is cash or cash equivalent for which use is unrestricted (cash and bank)

Total Net Assets - the total value of current assets and fixed (non current) assets net of depreciation and provisions relating to the various asset headings in the balance sheet. Depreciation applies to the fixed assets while provisions apply to current (circulating) assets.

Average Equity Capital - is the sum of the equity capital of the current year and the previous year, divided by two.

Operational Costs - includes all the classes of costs in the General Accountancy Schedule with the exception of the Finance Charges and Cost of Sales. For banks, it is the sum of the costs of personal, supplies and services from 3rd parties, depreciation and others. Insurance companies take into account re-insurance premiums given up, indemnities of insurance rights and reinsurances accepted, commissions and other running costs.

Equity Shareholders Funds - constitutes the total of equity capital, premium issues, reserves brought forward and those resulting from the current years activities.

General Liquidity - corresponds to the ratio of current assets over current liabilities.

Number of employees - number of permanent employees.

Current Liabilities - Relates to the debts of a business that are due to be paid within 12 months of the date of the last balance sheet. For example loans payable within one year, bank overdrafts, suppliers, anticipated liabilities, State (taxes and others) and other debts resulting from the operational activities of the company.

Total Liabilities - total of current and long term liabilities of the company.

Small and Medium Enterprises (SME's) - uses the national criteria for the classification of businesses as prescribed in decree no 39/2003 of 26 November.

- Micro Enterprise: 1 – 25 employees
- Small and Medium Enterprises (SME's): between 25 and 250 employees
- More than 250 employees: large enterprise

Return on Net Assets - is the ratio of net results over net assets, as a percentage.

Return on Business Volume - is the ratio of net results over business volume as a percentage.

Return on Equity Capital - is the ratio of net profitability results over the average annual equity capital, as a percentage.

Net results - corresponds to the profit or loss obtained by the company after the deduction of related taxes.

Results before Tax - corresponds to the gross result obtained by the company before deduction of related taxes.

Exchange Rates - as has been customarily practiced, for the calculation of the values in the table for ranking table in American Dollars the following rates were used for 2010:

- The volume of business, net results and operational costs were converted using the average annual exchange rate of USD/MT 33.00 (Bank of Mozambique).
- The current assets and the average equity capital were converted using the exchange rate at the end of the year USD/MT 34.15 (Bank of Mozambique).

Business - the total income for the year, for example all the income classes of the General Schedule of Accounting. For the banks it comprises the financial margin before provisions, net profits from financial operations and net income from commissions. For insurance companies it includes the premium on insurances, direct and accepted reinsurances, commissions, indemnities on reinsurance granted and other operating income.

Revenue per - volume of business divided by the number of permanent employees.

Lista de abreviaturas

List of abbreviations

BM - Banco de Moçambique
Bank of Mozambique

BT's - Bilhetes do Tesouro
Treasure Bonds

CEMPRE (2005) - Censo de Empresas (2005) | Company Census (2005)

CPI - Centro de Promoção de Investimentos | Investment Promotion Centre

EUA - Estados Unidos da América
United States of America

FMI - Fundo Monetário Internacional

IMF - International Monetary Fund

FPA - Facilidade Permanente de Absorção | Marginal Absorption Facility

FPC - Facilidade Permanente de Cedência | Marginal Lending Facility

IDE - Investimento Directo Estrangeiro | Direct Foreign Investment

IDN - Investimento Directo Nacional
Direct National Investment

INE - Instituto Nacional de Estatística
National Statistics Institute

IPC - Índice de Preços ao Consumidor
Consumer Price Index

IRPC - Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas | Corporation Tax

MCI - Mercado Cambial Interbancário | Interbank Exchange Market

M2 - Massa Monetária | Money Supply

MAIBOR - Taxa de juro praticada entre os bancos em Maputo | Maputo Interbank Offered Rate

MT - Meticais | Metical

n.a. - Não aplicável (ou por falta de informação, ou pela empresa possuir apenas 1 ano de actividade ou ainda pelo facto da empresa não ter participado na pesquisa do ano anterior) | Not applicable (either due to lack of information or because the company is in business for 1 year only, or even because the company did not take part in the previous' year survey)

n.d. - Dado não disponível | Data not available

PES - Plano Económico e Social
Economic and Social Plan

PIB - Produto Interno Bruto | GDP
Gross Domestic Product

PME's - Pequenas e Médias Empresas | SME's Small and Medium Enterprises

pp - Pontos percentuais | Percentage points

PVD's - Países em Vias de Desenvolvimento | Developing countries

SADC - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral | Southern African Development Community

TAM's - Títulos da Autoridade Monetária | Monetary Authority

Bonds

USD - Dólar Norte-americano | US Dollar

ZAR - Rand | Rand

Introdução e Metodologia

Introduction and Methodology

Introdução

O sector privado tem um papel fulcral na promoção do crescimento e desenvolvimento das economias. Em Moçambique, este papel não é uma excepção. As firmas, no decurso das suas actividades, precisam de tomar decisões importantes que tenham impacto no seu crescimento e na expansão dos seus negócios e, por conseguinte, assegurar a sua sobrevivência em mercados cada vez maiores e mais competitivos. A tomada de decisões das firmas pode ser feita com base em vários instrumentos de análise. Assim, a KPMG tem vindo a produzir desde 1998 uma revista anual sobre o ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, que visa em parte dotar a comunidade empresarial de um instrumento de apoio no processo de tomada de decisões.

A presente edição é a 13ª das 100 Maiores Empresas de Moçambique e teve o suporte técnico de uma equipa forte de colaboradores da KPMG. Adicionalmente, ela contou com o apoio da Intercampus – membro do Grupo GfK – para a recolha de dados junto das firmas inquiridas. Aqui, a análise cingiu-se aos resultados financeiros e económicos do ano de 2010, relativamente ao ano de 2009. Participaram nesta edição 184 empresas, sendo que todas as que não participaram alegaram motivos, tais como não ter sido um ano economicamente favorável, terem iniciado a sua actividade há pouco tempo e ainda não terem produzido receitas; não julgarem possuir um valor elegível para participar; por ordens do grupo internacional, entre outros motivos.

Em termos de estrutura, a pesquisa contém seis secções. A primeira mostra a metodologia usada para efectuar esta pesquisa, seguida da apresentação da lista das firmas participantes na segunda secção. A terceira discute de forma geral, o contexto macroeconómico nacional e internacional da pesquisa. Na quarta secção, faz-se uma análise agregada do ranking que é seguida do resultado do ranking das 100 Maiores Empresas, na quinta secção. A pesquisa termina com a sexta secção que apresenta a análise sectorial do ranking, incluindo os desenvolvimentos recentes e as

perspectivas nos sectores que foram objecto de análise.

Todos os dados financeiros e económicos contidos no relatório são da inteira responsabilidade das firmas participantes, não tendo a KPMG efectuado qualquer alteração aos mesmos, limitando-se apenas a analisá-los.

Em termos de tiragem, esta edição conta com 5.000 exemplares em formato bilingue (Português e Inglês) de distribuição gratuita. Alternativamente, também pode ser consultada através da página da Internet da KPMG Moçambique www.kpmg.co.mz.

Metodologia da pesquisa

Há 13 anos que a metodologia da presente pesquisa consiste na colecta e análise de dados financeiros e económicos recebidos de empresas participantes por via de um questionário, a partir do qual se elabora o ranking das “100 Maiores Empresas de Moçambique”, sendo o volume de negócios o critério base do ranking.

Pelo segundo ano consecutivo, a KPMG contou com a parceria da Intercampus, uma empresa do grupo GfK, com o objectivo de recolher os dados usando uma plataforma alternativa. Sendo assim, a Intercampus tem com a KPMG um acordo de confidencialidade de todos os dados referentes à pesquisa “100 Maiores Empresas de Moçambique”.

A Metodologia é suportada por uma base de dados de firmas que operam em Moçambique, tendo a recolha de dados sido efectuada em quatro etapas:

Primeira etapa – envio de questionários online através de uma plataforma de realização de questionários de nome AskiaWeb, que utiliza Computer Assisted Web Interviewing (CAWI);

Segunda etapa – envio de lembretes através de e-mails e contactos telefónicos às empresas que constam na base de dados;

Terceira etapa – recolha dos questionários preenchidos, verificação e correcção dos dados financeiros, incluindo entrevistas presenciais, nos casos necessários.



Promovendo o Desenvolvimento Económico, Social e Cultural de Moçambique





Quarta etapa – validação dos dados, processamento e análise por categorias e sectores.

A KPMG reconhece o esforço das empresas participantes e, por isso, tem vindo a premiá-las, considerando as seguintes categorias:

- A maior empresa do ranking geral, de acordo com o volume de negócios;
- A maior empresa com capitais privados moçambicanos;
- A maior empresa por ordem de rentabilidade de Capitais Próprios;
- A maior subida no ranking em relação ao ano passado; e
- A maior entrada no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Um outro prémio foi introduzido na 10ª Edição, a melhor empresa do ano. O qual pretende premiar ou destacar a melhor empresa com base em cinco critérios de análise, nomeadamente: (i) crescimento relativo ao volume de negócios; (ii) rentabilidade do volume de negócios; (iii) rentabilidade dos capitais próprios; (iv) liquidez geral e (v) autonomia financeira.

Assim, a KPMG tem vindo a produzir desde 1998 uma revista anual sobre o ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, que visa em parte dotar a comunidade empresarial de um instrumento de apoio no processo de tomada de decisões.

Decision making by firms can be carried out based on various analytical tools, therefore since 1998 KPMG has been producing an annual review of the ranking of the 'Top 100 Companies in Mozambique' that in part is aimed at giving the business community an instrument to support their decision making process.

Introduction

The current edition is the 13th of the 'Top 100 Companies in Mozambique' and had the technical support of a strong KPMG team of professionals. Additionally, it counted on the support of Intercampus – a member of the GfK group – for data collection from the companies surveyed. Here the analysis brings together the financial and economic results from 2010 compared to the year 2009. Overall, 184 firms participated in this edition, with all those that didn't participate providing reasons; these included amongst other motives they had not had a favourable year economically; they had recently started a new activity and had not yet produced revenues; they considered that they were not eligible to participate; and they received instructions from an international group.

In terms of structure, the study contains 6 sections. The first describes the methodology used to carry out the research. This is followed in the second section by a list of the participating companies. The third section discusses the national and international macro-economic context of the survey. The fourth section has an overall analysis of ranking that is followed by the results of the ranking of the 100 biggest businesses in the fifth section. The study ends with the 6th section, which presents an analysis of the ranking by sector including recent developments and outlooks for the sectors that were analysed.

All the financial and economic data contained in the report is the sole responsibility of the participating firms, KPMG has not altered any of the data received, limiting its activity solely to analysis of that data.

In terms of circulation, 5,000 copies of this edition have been produced in bilingual format (Portuguese and English) and distributed without charge. Alternatively, the document is also available on KPMG's website www.kpmg.co.mz.

Methodology of the survey

For 13 years the methodology of the current research has consisted of collecting and analysing financial and economic data received from participating companies via a questionnaire, from which the ranking of the 'Top 100 Companies in Mozambique' based on revenue is produced.

For the second consecutive year KPMG has counted on a partnership with Intercampus, part of the GfK group, with the objective of collecting data using alternative platforms. Intercampus has a confidentiality agreement with KPMG in respect of all the data for the study 'Top 100 Companies in Mozambique'.

The methodology is supported by a database of firms operating in Mozambique, with the collection of data taking place in four stages:

First stage – release of an on-line questionnaire through a ASKIWeb platform that uses Computer Assisted Web Interviewing (CAWI) mechanism.

Second stage – series of reminders through emails and telephone calls to companies in the database.

Third stage - collection of the filled questionnaires, verification and correction of financial data, including personal inter-

views, where necessary.

Fourth stage – Validation of data, processing and analysis by set category and sector.

KPMG recognises the effort of the participating companies and therefore awards to them prizes based on the following categories:

- The top company in the general ranking based on revenues;
- The top company with Mozambican private capital;
 - The top company based on return on equity capital;
- The highest improvement in the ranking in relation to the previous year; and
- The highest entry in 'Top 100 Companies in Mozambique' ranking.

One other award was introduced in the

10th edition - the best company of the year. This award aims to reward or highlight the best company on the basis of five analytical criteria, namely (i) growth in revenue; (ii) profitability; (iii) return on equity; (iv) liquidity, and (v) financial autonomy.

Serving our living environment

www.dhv.co.mz

Oferecemos serviços de consultoria de Estudos, Projectos, Assistência Técnica e Fiscalização, nas áreas de:

- Águas, Ambiente & Desenvolvimento Rural;
- Transportes & Infra-estruturas;
- Energia;
- Urbanismo & Construção.

Para mais informações por favor contacte a DHV pelo escritório de Maputo
 Tel: +258 21 485 917/8 | Fax: +258 21 485 923
 Email: maputo@dhv.co.mz

Somos uma referência na área de consultoria de engenharia e ambiente, a nível Internacional e em Moçambique

Gateway to solutions

As melhores empresas de Moçambique

The top companies in Mozambique



Metodologia para a classificação

Na 10ª edição da revista “100 Maiores Empresas de Moçambique” foi introduzida uma nova premiação, a qual passou a designar-se A Melhor Empresa dentre as 100 Maiores, cujo objectivo é premiar a empresa com melhor desempenho económico-financeiro no ano em análise, com base nos seguintes indicadores: (i) crescimento do volume de negócios, (ii) autonomia financeira, (iii) rentabilidade do volume de negócios, (iv) rentabilidade de capitais próprios e (v) liquidez geral.

Para a classificação da melhor empresa, foram atribuídas pontuações que variam de 1 (um) a 100 (cem), sendo atribuídos 100 pontos à primeira empresa e 1 ponto à centésima empresa classificada para cada um dos indicadores analisados. A empresa que obtiver a maior pontuação, resultante do somatório das pontuações dos diversos indicadores, obterá o título da “Melhor Empresa 2009/10, segundo a KPMG”.

Como critério adoptado para eventuais desempates na classificação, realizou-se um novo confronto apenas entre as empresas que estiverem empatadas, valorizando a rentabilidade de capitais próprios, já que esta engloba a autonomia da empresa, a relação entre as vendas e os activos da empresa e a rentabilidade do volume de negócios.

Seleção da melhor empresa

De acordo com a metodologia anteriormente exposta, a Mozline, SARL foi, à semelhança da edição passada apurada como a melhor empresa de 2010, com um crescimento do volume de negócios na ordem dos 202.78%. A taxa de rentabilidade do volume de negócios e a rentabilidade de capitais próprios para esta empresa situaram-se ao nível de 7.85% e 129.33%, respectivamente. No tocante à autonomia financeira e à liquidez geral, a Mozline SA situou-se ao

Classification methodology

In the 10th edition of the publication ‘the Top 100 Companies in Mozambique’ introduced a new award for the ‘Best Company’ among the top 100 firms. The objective is to reward the company with the best economic and financial performance during the year based on the following indicators: (i) growth in revenue, (ii) financial autonomy, (iii) profitability, (iv) return on equity and (v) liquidity.

For the raking of the top company, points varying from 1 (one) to 100 (a hundred) were attributed for each of the indicators, with 100 points being attributed to the top company and 1 point to the 100th company. The company with the highest score resulting from the sum of the points from the relevant indicators will receive the title of the KPMG ‘Top Company 2010’.

In the event of a tie, the criteria adopted to determine final placement in the raking was to make a new comparison between the companies with the same points based on their return on equity capital, recognising that this already reflects the autonomy of the company, the relationship between sales and the assets of the company and the return on revenue.

Selection of the best company

In accordance with the methodology outlined above, Mozline SARL was, as in the last survey, selected as the top company in 2010, with a growth in revenue in the order of 202.78%. The company’s return on revenue and return on equity capital were 7.85% and 129.33%, respectively. With respect to financial autonomy and liquidity, Mozline, SA registered achieved 39.99% and 1.65%, respectively. The second and third positions in the ranking belong to Cornelder de Moçambique, SA and DP World Maputo Lda, respectively.

The analysis of these indicators individually reveals that the highest rate of growth in revenue was achieved by CMA CGM Mozambique Lda with a rate of 1,350.55%, followed by Mota-

nível de 39.99% e 1.65%, respectivamente. A segunda e terceira posições deste ranking são ocupadas pela Cornelder de Moçambique, SA e pela DP World Maputo, Lda, respectivamente.

A análise de alguns destes indicadores de forma individualizada revela que a maior taxa de crescimento do volume de negócios foi obtida pela CMA CGM Mozambique, Lda, com uma taxa igual a 1350.55%, seguida pela Mota-Engil com 297.58%.

No que toca à autonomia financeira, a Mozfoods, SA, os CFM, E.P. e a Construa, Lda lideram o ranking com taxas de 91.24%, 83.18% e 82.99%, respectivamente.

A Mozal, SARL com 100.53%, a Matola Cargo Terminal, SARL com 41.22% e as Listas Telefónicas de Moçambique, Lda com 39.51% lideram o ranking das melhores empresas com as maiores taxas de rentabilidades do volume de negócios. Quanto à Rentabilidade dos capitais próprios, a empresa Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda lidera o ranking com uma taxa de 806.96 %.

Em termos de liquidez geral, a Seguradora Internacional de Moçambique, SA e a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA lideram o ranking com taxas de 31.12% e 4.39%, respectivamente.

A Mozline, SA e a CMA CGM Mozambique, Lda voltam a estar em destaque como sendo as empresas que apresentam as maiores taxas de crescimento do volume de negócios por trabalhador, ocupando a primeira e a segunda posição respectivamente com taxas de crescimento de 228.01%, para a Mozline e 201.06% para a CMA CGM Mozambique.

A tabela que se segue apresenta o ranking das 100 melhores empresas de 2010, de acordo com a metodologia adoptada.

Engil with 297.58%.

When it comes to financial autonomy, Mozfoods SA, CFM, EP and Construa Lda led the ranking with rates of 91.24%, 83.18% and 82.99%, respectively.

Mozal, SARL with 100.53%, Matola Cargo Terminal, SARL with 41.22% and the Listas Telefónicas de Moçambique, Lda with 39.51% led the ranking of the top companies with the best rates of return on revenue. Whereas for return on equity capital, the company Avenida – Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros Lda led the ranking with a rate of 806.96%.

In terms of liquidity, Segadura Internacional de Moçambique, SA and Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA led the ranking with rates of 31.12% and 4.39%, respectively.

Mozline SA and CMA GGM Mozambique, Lda once more stood out as the companies that achieved the highest rates of growth in revenue per employee ranking first and second position, respectively with growth rates of 228.01% for Mozline and 201.06% for CMA GGM Mozambique.

The following table shows the ranking of the top 100 companies in 2010 as per the adopted methodology.

Para a classificação da melhor empresa, foram atribuídas pontuações que variam de 1 (um) a 100 (cem), sendo atribuídos 100 pontos à primeira empresa e 1 ponto à centésima empresa classificada para cada um dos indicadores analisados.

For the classification of the top company, points varying from 1 (one) to 100 (a hundred) were attributed for each of the indicators, with 100 points being attributed to the top company and 1 point to the 100th company

Análise Macroeconómica Macroeconomic analysis



Economia internacional

Por: Caroline Ennis, Aissa Yussuf e Momed Jamú

A economia mundial em 2010 foi marcada pela contínua recuperação da recessão de 2008-2009. A recuperação iniciada no segundo semestre de 2009 prosseguiu, embora a ritmos diferentes, em 2010.

Temores de uma recessão ainda mais profunda revelaram-se, até agora, infundados. Em 2010, a Gross World Product (GWP) registou um crescimento de 4,6% (CIA World Economic Factbook, 2011), em grande parte devido ao crescimento nas exportações, que subiram 20%, relativamente ao nível alcançado em 2009. A nível mundial, o desemprego atingiu 8,8% (2011 CIA WEF), muito embora o sub-emprego, especialmente no mundo em desenvolvimento, se tivesse mantido a um nível mais alto.

O investimento fixo bruto mundial estabilizou em cerca de 23% do GWP, depois de uma queda significativa em 2009. O comércio mundial parece estar a retomar os padrões anteriores a 2009, com superávits em conta corrente ou défices crescentes na maioria dos países. A dívida externa mundial, no entanto, voltou a cair em 2010 - cerca de 5% em relação ao nível de 2009, como consequência de um número considerável de países ter reduzido o seu volume de empréstimos. Muitos países, para não dizer a maioria, seguiram políticas monetárias e fiscais expansionistas. A oferta de moeda mundial, tanto de forma restritiva, como amplamente definida, aumentou cerca de 10%, enquanto os países tentavam manter baixas as taxas de juros; o défice do orçamento mundial estabilizado em cerca de US \$ 3,5 trilhões, já que os países tentaram conter os gastos e desacelerar o aumento da dívida pública.

Contudo, os números globais marcaram uma diferença significativa nas taxas de recuperação da recessão, que já era visível em 2009. Os países de baixa renda - aqueles com renda per capita abaixo de US \$ 30.000 por ano - registaram

International economy

By: Caroline Ennis, Aissa Yussuf e Momed Jamú

The world economy in 2010 was marked by continued recovery from the recession of 2008-2009. Recovery started in the second half of 2009 and continued, albeit at varying paces, in 2010.

Fears of a double dip recession have so far proved unfounded. In 2010, Gross World Product (GWP) grew 4.6% (CIA World Economic Factbook, 2011), largely due to growth in exports, which rose 20% above the 2009 level. Global unemployment reached 8.8% (2011 CIA WEF) although underemployment, especially in the developing world, remained much higher.

Global gross fixed investment stabilized at about 23% of GWP, after a significant drop in 2009. World trade appears to be returning to pre-2009 patterns, with current account surpluses or deficits rising the majority of countries. World external debt, however, dropped again in 2010 - about 5% from the 2009 level, as many countries reduced borrowing. Many, if not most, countries pursued expansionary monetary and fiscal policies. The global money supply, both narrowly and broadly defined, increased roughly 10%, as countries tried to keep interest rates low; the global budget deficit stabilized at roughly \$3.5 trillion, as countries tried to rein in spending and slow the rise of public debt.

However, global figures mask a significant difference in rates of recovery from the recession, which was already visible in 2009. Low income countries - those with per capita incomes below \$30,000 per year - averaged 6.3% growth, while high income countries - with per capita incomes above \$30,000 - averaged just 2.8% growth.

Developed countries remained on a low growth path, with high unemployment and output below capacity. While massive fiscal stimulus packages put in place immediately following the

uma média de crescimento de 6,3%, por sua vez os países de maior renda - com renda per capita acima de US \$ 30.000 - tiveram uma média de crescimento de apenas 2,8%.

Os países desenvolvidos mantiveram-se numa trajetória de crescimento baixo, com índices de desemprego elevados e um produto final abaixo da capacidade. Enquanto pacotes de estímulo fiscal massivo disponibilizados imediatamente a seguir à crise financeira contribuíram para a estabilidade, levaram à deterioração significativa dos saldos do governo, reduzindo o espaço político, a médio prazo, e levando a decisões difíceis, em termos de política social. Isto vai representar um grande desafio para a futura estabilidade, já que os governos continuam a avançar para a austeridade fiscal, tendo em vista a redução da dívida. O mercado imobiliário e os mercados financeiros permaneceram fracos, por sua vez, o amedamento da dívida por parte dos governos trouxe como consequência o aumento dos níveis de inflação.

O quadro é menos sombrio nas economias emergentes e em vias de desenvolvimento que continuam a impulsionar o crescimento mundial. Entre os grandes países, a China (10,1%), Taiwan (8,3%), Índia (8,3%), Brasil (7,5%) e Coreia do Sul (6,1%) foram os que registaram os maiores ganhos do PIB. O crescimento das taxas de emprego nos países em vias de desenvolvimento começou a recuperar a partir do segundo semestre de 2009; até ao final do primeiro trimestre de 2010, as taxas de desemprego já haviam retomado os níveis pré-crise em vários países em desenvolvimento (ONU).

Os fluxos líquidos de capital privado para os países em desenvolvimento tiveram uma forte recuperação desde a sua queda em 2008 e início de 2009, devido à combinação de taxas de juros extremamente baixas nos países desenvolvidos, causada pela flexibilização da política monetária, e de uma recuperação mais forte nos

Contudo, os números globais marcaram uma diferença significativa nas taxas de recuperação da recessão, que já era visível em 2009.

However, global figures mask a significant difference in rates of recovery from the recession, which was already visible in 2009.

financial crisis contributed to stability, these led to significant deterioration in government balances, reducing the policy space in the medium term and leading to difficult social policy decisions. This will pose a challenge for future stability, as governments continue the move towards fiscal austerity to curb debt. Housing and financial markets remained weak and as governments sought to monetize debt, inflation levels have risen.

The picture is less gloomy in emerging and developing economies, which continue to drive global growth. Among large countries, China (+10.1%), Taiwan (+8.3%), India (+8.3%), Brazil (+7.5%), and South Korea (+6.1%) recorded the biggest GDP gains. Job growth in developing countries started to rebound from the second half of 2009. By the end of the first quarter of 2010, unemployment rates had already fallen back to pre-crisis levels in a number of developing countries. (UN).

Net private capital flows to developing countries have recovered strongly from their slump in 2008 and early 2009, due to the combination of extremely low interest rates in developed countries, caused by monetary easing, and stronger recovery in developing countries. However, higher than expected

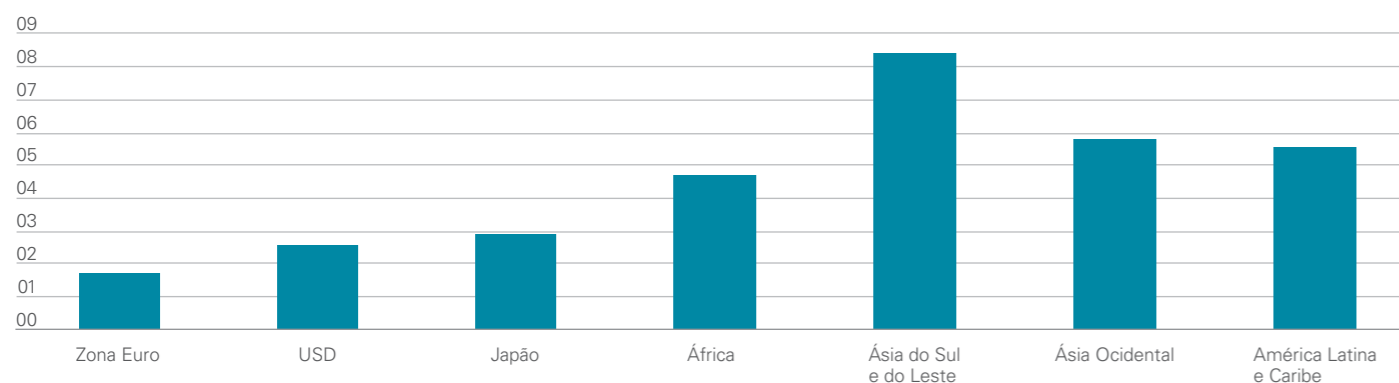
países em desenvolvimento. No entanto, o aumento dos preços das mercadorias, a um nível mais alto do que o esperado, representa um desafio para alguns países em desenvolvimento, que têm uma parcela maior de alimentos e combustível nos seus padrões de consumo (WEO).

O gráfico abaixo mostra o percentual de variação anual no produto final das principais regiões económicas.

commodity prices pose a challenge to some developing countries, who have a higher share of food and fuel in their consumption patterns (WEO).

The graph below shows the annual percentage of change in the output of the main economic regions.

Gráfico | Graph 1: Variação anual do PIB das principais regiões económicas
Annual growth of GDP of the major economic regions



Fonte Source: UN DESA apud Situação e Perspectivas da Economia Mundial 2011

O forte crescimento experimentado pelos **EUA** foi impulsionado pela reposição das existências no final de 2009 e início de 2010, que após um abrandamento inicial voltou a fortalecer-se no segundo semestre de 2010. Este fortalecimento foi apoiado pela procura final privada, assim como pelo aumento dos gastos do consumidor no quarto trimestre, a um ritmo considerado o mais rápido dos últimos cinco anos (FMI WEO). Em 2011, o PIB deverá voltar a atingir o seu nível pré-crise, prevendo-se que o emprego vai ainda precisar de mais quatro anos para se recuperar (UN DESA). O mercado de trabalho acrescentou pouco menos de 1 milhão de postos de trabalho desde o início da crise, número apenas suficiente para acompanhar o crescimento da população em idade activa (FMI WEO). O mercado imobiliário também continua extremamente fraco, especialmente desde o fim das iniciativas apoiadas pelo governo, sendo que o crédito corporativo continua limitado. Pacotes de estímulo do governo levaram a um aumento da dívida pública, com o défice federal a situar-se nos 8,8% em 2010 (UN DESA).

Na **Europa**, o desempenho foi extremamente variado em toda a região, com um crescimento médio de 1,7% para a União Europeia, com alguns países a registarem crescimento positivo e os outros ainda em recessão. A política fiscal e o funcionamento dos estabilizadores automáticos desempenharam um papel importante para suavizar o impacto da desaceleração mundial sobre a maioria das economias europeias. Chegou, no entanto, à custa de grandes aumentos nos défices fiscais e da dívida pública. O défice orçamental na zona euro subiu de 2% do PIB em 2008, para 6,2% em 2009, enquanto o rácio da dívida em relação ao PIB subiu de 69,3% para 78,7%. Esta situação levou à introdução de medidas de austeridade fiscal na segunda metade do ano, coincidindo com o

USA experienced strong growth driven by inventory restocking in late 2009 and early 2010, which slowed before strengthening again in the second half of 2010. This strengthening was supported by private final demand, and by fourth quarter consumer spending rising at its fastest pace in five years (IMF WEO). GDP is expected to return to its pre-crisis level in 2011, but employment is forecast to take another four years to recover (UN DESA, 2010). The labour market has added just fewer than 1 million jobs since the trough, barely sufficient to keep up with the growth of the working-age population (IMF WEO). The housing market also continues extremely weak, especially since the end of government backed initiatives, and corporate credit remains tight. Government stimulus packages have led to an increase in public debt, with the federal deficit amounting to 8.8% in 2010 (UN DESA, 2010).

In **Europe** performance was extremely varied throughout the region, with an average growth of 1.7% for the European Union, with some countries posting positive growth and others still in recession. Fiscal policy and the workings of automatic stabilizers played a major role in softening the impact of the global downturn on most European economies. It has come, however, at the cost of large increases in fiscal deficits and public debt. The budget deficit in the euro area rose from 2.0 per cent of GDP in 2008 to 6.2 per cent in 2009, while the debt-to-GDP ratio rose from 69.3 per cent to 78.7 per cent. This situation led to the introduction of fiscal austerity measures in the latter half of the year coinciding with a weakening of global trade, and growth in the region slowed. Unemployment rates remain high in many countries and dramatically high in some, like Spain. The recovery is taking place at different speeds. At one end of the spectrum are the countries, led by Germany, with a relatively strong rebound, showing a 3.4 per cent expansion in 2010 economic activity. These were able to take full advantage of

enfraquecimento do comércio mundial e a desaceleração do crescimento na região. As taxas de desemprego permanecem elevadas em muitos países e extremamente elevadas em alguns, como a Espanha. A recuperação está a acontecer em velocidades diferentes. Num dos extremos do espectro estão os países liderados pela Alemanha, com uma recuperação relativamente forte, mostrando uma expansão de 3,4% em 2010 na actividade económica. Estes foram capazes de aproveitar plenamente a melhoria no comércio mundial. No outro extremo estão os países entrincheirados em crises fiscais, como a Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha (UN DESA 2010).

A **Ásia** continua a ser a força motriz do crescimento mundial. Todos os países da região recuperaram espectacularmente em 2010, em comparação com os resultados medíocres de 2009. O registo de crescimento económico referente a 2010 é detido por Singapura, cujo PIB cresceu 12,9%, seguido por, Taiwan (9,9%), China (9,7%) e Índia (8%).

Em economias mais desenvolvidas como as do Japão e Coreia do Sul, as taxas de crescimento foram igualmente positivas, embora apenas com taxas de 2,9% e 5,5%, respectivamente, em grande parte devido à terrível recessão económica que atingiu o mundo em 2009.

De acordo com a UN DESA (2010), o Leste da Ásia foi a região que mais cresceu no mundo em 2010, com um crescimento regional de 8,4% em 2010, contra 5,1% em 2009. Condições monetárias frágeis e uma recuperação nas exportações levaram a uma rápida expansão do investimento empresarial. Pela primeira vez, a China tornou-se o maior exportador do mundo em 2010 (CIA). O consumo das famílias também aumentou, aproveitando-se do aumento dos salários e da criação de mais postos de trabalho. Enquanto a recuperação está, cada vez mais, a ser apoiada pela demanda do sector privado, os gastos do governo continuaram a oferecer um estímulo significativo em muitos países, especialmente na primeira metade de 2010.

O forte crescimento impulsionou o emprego em toda a região, especialmente nos sectores de manufatura, construção e serviços. Na maioria das economias, o desemprego voltou a atingir os níveis existentes antes da eclosão da crise, tendo, em alguns casos, ficado mesmo abaixo dos mesmos.

O salário médio real aumentou, com a China a registar aumentos do salário mínimo significativo em várias províncias. A perspectiva é que o desemprego e o sub-emprego deverão diminuir lentamente, prevendo-se um aumento considerável nos salários reais.

A inflação nos preços ao consumidor na Ásia Oriental subiu em 2010, tendo a maioria permanecido dentro dos limites estabelecidos pelos bancos centrais. A inflação média na região subiu de uma baixa de 0,7%, em 2009, para 3,2%, em 2010.

A crise económica mundial teve um impacto limitado no Sul da Ásia, tendo a actividade económica se fortalecido em 2010, principalmente na Índia e Sri Lanka (UN DESA). Para a sub-região, como um todo, o PIB registou um aumento de 7% em 2010. No entanto, as fortes pressões inflacionistas continuam a ser uma grande preocupação para os decisores

the improvement in global trade. At the other end are countries entrenched in fiscal crises, such as Greece, Ireland, Portugal and Spain (UN DESA 2010).

Asia continues to be the driving force behind world growth. All the countries in the region recovered spectacularly in 2010, in comparison to the mediocre results of 2009.

The 2010 record of economic growth is held by Singapore, whose GDP grew by 12.9%, followed by, Taiwan (9.9%), China (9.7%) and India (8%).

In more mature economies such as Japan and South Korea growth rates were equally positive, though at rates of 2.9% and 5.5% respectively, largely due to the terrible economic recession that hit the world in 2009.

According to UN DESA (2010), East Asia was the fastest growing region in the world in 2010, with regional growth of 8.4% in 2010, up from 5.1% in 2009. Loose monetary conditions and a recovery in export demand led to a rapid expansion in business investment. For the first time, China became the world's largest exporter in 2010 (CIA). Household consumption also picked up, on the back of higher wages and rising employment. While the recovery is increasingly being supported by private sector demand, government spending continued to provide significant stimulus in many countries, especially in the first half of 2010. Strong growth boosted employment across the region, especially in the manufacturing, construction and service sectors. In most economies, unemployment is back to or below pre-crisis levels. Average real wages increased, with China seeing significant minimum wage hikes in several provinces. In the outlook, unemployment and underemployment rates are expected to decline slowly and real wages are forecast to increase further. Consumer price inflation in East Asia picked up in 2010, but mostly remained within the target range of central banks. Average inflation in the region rose from a low of 0.7 per cent in 2009 to 3.2 per cent in 2010. The global economic crisis had only a limited impact on South Asia, and economic activity gained further strength in 2010, most notably in India and Sri Lanka (UN DESA). For the sub-region as a whole, GDP expanded by 7.0 per cent in 2010. Strong inflationary pressures continue to be a major concern for policymakers, however. In several countries, consumer price inflation has remained in the double-digits, especially because of sharp increases in food prices. In response, a number of central banks, most notably the Reserve Bank of India, tightened monetary policy in 2010.

Economies in **Latin America and the Caribbean** saw a dramatic, stronger than expected economic recovery in 2010, with gross domestic product (GDP) of the region expanding by 5.6 per cent in 2010, after contracting by 2.1 per cent in 2009. Private consumption growth was generally strong, stimulated by lower interest rates, higher real wages and government subsidies and transfers. Exports also picked up as world trade recovered from its collapse in early 2009 and commodity prices rebounded. This helped the rebound in South America in particular. Yet, in most Latin American countries the recovery was led by domestic demand, pushing up import volumes at a faster pace than exports. The strong rebound in production also helped the recovery of many jobs that were lost during the crisis. The average rate of unemployment in the region dropped to 7.8 per cent in 2010, down from 8.2 per cent in 2009, though

políticos. Em vários países, a inflação nos preços ao consumidor manteve-se em dois dígitos, especialmente por causa dos acentuados aumentos nos preços dos alimentos. Em resposta, vários bancos centrais, principalmente o Banco Central da Índia, aplicaram políticas monetárias restritivas em 2010.

As economias da **América Latina e do Caribe** tiveram, em 2010, uma recuperação económica muito mais forte do que a esperada, com o Produto Interno Bruto (PIB) da região a aumentar em 5,6 % em 2010, depois de uma contracção de 2,1 % em 2009. O crescimento do consumo privado foi, de uma maneira geral, forte, estimulado por taxas de juros mais baixas, salários reais mais elevados e por subsídios e transferências do governo. O aumento nas exportações resultou da recuperação do mercado mundial no início de 2009 e da subida dos preços das mercadorias. Isto ajudou, particularmente, a recuperação da América do Sul. No entanto, na maioria dos países latino-americanos, a recuperação foi liderada pela procura interna, elevando os volumes das importações a um ritmo muito mais acelerado do que os das exportações. A forte recuperação na produção teve, como consequência, a recuperação de muitos empregos perdidos durante a crise. A taxa média de desemprego na região caiu para 7,8 % em 2010, abaixo dos 8,2 % em 2009, embora ainda seja maior do que a de 2008. Os fluxos de capital privado retornaram para o México e América do Sul em 2010 depois de terem sido interrompidos durante a crise mundial. O aumento nos investimentos directos estrangeiros é estimado em 40 a 50 por cento em 2010. (UN DESA)

A economia de **África** cresceu 4,7% em 2010, esperando-se um crescimento de 5.0% em 2011, mostrando a sua capacidade de resistência após a crise económica mundial (UN DESA). A recuperação do comércio mundial e a forte recuperação económica na Ásia Oriental apoiou uma forte recuperação nas exportações de África. Porém, este foi apenas um factor na actual recuperação económica de África, já que o aumento nos gastos do governo em infra-estruturas, o forte desempenho do sector agrícola e as novas injecções de investimentos estrangeiros nas indústrias extractivas sustentaram o forte crescimento na procura interna.

No entanto, estes valores escondem grandes variações no desempenho do país, com empreendedores fortes como o Egipto, Uganda, Etiópia e Tanzânia a alcançarem taxas de crescimento acima de 3%, e as economias de crescimento lento, geralmente caracterizadas pela instabilidade política e, em alguns casos, por condições climáticas adversas. O crescimento na África do Sul sofreu uma desaceleração, devido ao enfraquecimento na procura pelas suas manufacturas e às greves trabalhistas. A economia da Nigéria restabeleceu-se e fortaleceu-se devido ao aumento cada vez mais crescente das exportações de petróleo e da procura interna.

As políticas fiscais também continuaram a sustentar a recuperação, ao mesmo tempo que ajudaram a resolver os nós de estrangulamento infra-estruturais. Contudo, e em resultado disto, os défices fiscais aumentaram, o que levou alguns países a aplicarem políticas fiscais restritivas.

it is still higher than that of 2008. Private capital flows returned to Mexico and South America during 2010 after having dried up during the global crisis. Foreign direct investment inflows are estimated to have increased by 40 to 50 per cent in 2010. (UN DESA).

Africa's economy expanded by 4.7 per cent in 2010 and is expected to grow by 5.0 per cent in 2011, showing its resilience after the downturn caused by the global economic crisis (UN DESA). The recovery of global trade and the strong economic rebound in East Asia supported a strong rebound in Africa's commodity exports. But this was only one factor in Africa's present economic rebound as increased government spending on infrastructure, strong performance of the agricultural sector and new inflows of foreign investments in extractive industries underpinned strong growth in domestic demand. However, these figures mask large variations in country performance, with strong performers such as Egypt, Uganda, Ethiopia and Tanzania achieving growth rates above 3%, and slow growing economies generally characterized by political instability and in some cases adverse climatic conditions. South Africa saw decelerated growth, due to weakening demand for its manufactures and labor strikes. Nigeria's economy rallied on the strength of increasing oil exports and increased domestic demand.

Fiscal policies also continued to be supportive of recovery while at the same time addressing infrastructural bottleneck. Fiscal deficits have increased, as a result, however, prompting some countries to tighten fiscal policy.

A economia de África cresceu 4,7% em 2010, esperando-se um crescimento de 5.0% em 2011, mostrando a sua capacidade de resistência após a crise económica mundial (UN DESA).

Africa's economy expanded by 4.7 per cent in 2010 and is expected to grow by 5.0 per cent in 2011, showing its resilience after the downturn caused by the global economic crisis (UN DESA).



Economia nacional

Por: Jacob Friis e Angelina Vaz

Nesta secção, os principais aspectos que caracterizam a dinâmica da economia nacional em 2010 são: crescimento económico, inflação, taxas de câmbio, taxas de juro, investimento e balança comercial.

Crescimento económico

O crescimento económico comporta o aumento da produção da economia de bens e serviços e é geralmente definido pela taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Em 2010, a economia de Moçambique cresceu a uma taxa de 6,5%¹, representando uma queda de 16,67% face ao ano anterior. Deve notar-se que esta taxa de crescimento é a mais baixa desde 2000. A queda foi em parte devida à crise global de combustível, financeira e alimentar que ocorreu antes de 2010.

Os sectores² que apresentaram o maior crescimento foram o dos (i) transportes e comunicações (10,1%), o sector financeiro (26,6%) e o sector governamental (11,9%). Os sectores da água e energia conjuntamente, mostraram uma taxa de crescimento de 7,7%, enquanto o das indústrias extractivas, da qual muito se espera nos próximos anos, mostrou um crescimento de 5,6%. Este nível de crescimento esteve fundamentalmente ligado à extracção mineira. A mineração de carvão tem um grande potencial para actuar como um estímulo para o crescimento do sector de mineração e, actualmente, dois grandes projectos estão a ser iniciados na província de Tete. Além disso, nos próximos anos são esperadas actividades de extracção no sector do gás. Para além disso, o sector agrícola cresceu a uma taxa de 7,9% mas, no entanto, a produção de gado mostrou uma queda de 5,7%, contra um crescimento substancial de 47,7% em 2009. Já o sector da construção que cresceu significativamente em 2009 mostrou também uma queda na produtividade de 14% em 2010 face ao ano anterior.

A taxa de crescimento dos sectores resultou do desempenho dos transportes rodoviários, a partir da reabertura de linhas (por exemplo, a linha de Sena, da Beira para Mutara) que não estavam em uso; do aumento do número de operadores que passaram a usar veículos de maior capacidade para frete inter-provincial e da melhoria dos serviços prestados pelas companhias aéreas em relação ao tráfego doméstico e regional. Também é importante destacar o crescimento dos serviços de comunicação que contribuíram para uma maior adesão do público devido à introdução de novas tecnologias de comunicação.

A principal dinâmica que caracteriza o processo de crescimento nos sectores atrás mencionados é apresentada na tabela a seguir:

National economy

By: Jacob Friis e Angelina Vaz

In this section the main aspects that characterized the dynamics of the national economy in 2010 are presented, namely: economic growth, inflation, exchange rates, interest rates, investment and trade balance.

Economic Growth

Economic growth consists of the increase in the economy's production of goods and services and is generally defined by the annual growth rate of the Gross Domestic Product (GDP) per capita. In 2010, Mozambique's economy grew at a rate of 6.5%¹. This is a drop of 16.67% versus the previous year as well as it should be noted that this growth rate is the lowest since 2000. The decline was partly due to the global financial, fuel and food crises that occurred prior to 2010.

The sectors², which experienced the largest growth, (i) transport and communications (10.1%), financial sector (26.6%) and the public sector (11.9%). Also the Water and Energy sector jointly showed a growth rate of 7.7% while the extractive industries, from which much is expected in the coming years, showed growth of 5.6%. This level of growth was fundamentally linked to mining extraction. The mining of coal has a great potential to act as a stimulus for the growth of the mining sector. Currently, two big projects are being started in the Tete Province. In addition, in the coming years it is expected to see extraction activities in the gas sector. On the other hand the agricultural sector grew at a rate of 7.9%. However, the production of livestock showed a drop of 5.7% if compared to a substantial growth of 47.7% observed in 2009. The construction sector which grew significantly in 2009 showed a drop in productivity of 14% in 2010 when compared to the year before.

The growth rate in the transport and communications sector resulted from the performance of road transports; from the re-opening of lines (e.g. the Sena line from Beira to Mutara) that were not in use, increased numbers of operators that used greater capacity vehicles for inter-provincial freight; and, from the improvement of services rendered by the airliners relative to domestic and regional traffic. It is also important to highlight the growth of communication services, whereby the latter contributed the greatest public adherence to the said products due to the introduction of new communication technologies.

The main dynamics that characterize the growth process in the above-mentioned sectors are presented below.

¹ Fonte: Balanço do PES, 2002 a 2010

² Descrição do Sector baseada no Balanço do PES 2010

¹ Source: Balanço do PES, 2002 à 2010

² Sector description based on Balanço do PES 2010

Tabela | Table 1: Taxas de Crescimento da Produção Global e Sectorial (%), 2002 a 2010
Global and Sectorial Production - Growth Rates (%), 2002 to 2010

Produção Production	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agricultura, Pecuária e Silvicultura Agriculture, livestock and forestry	12.2	8.4	9.1	1.8	10.4	8.6	10.5	8.6	5.9
Agricultura Agriculture	13.5	9.7	9.0	1.5	11.1	6.7	11	4.2	7.9
Pecuária livestock	5.9	5.0	12.8	0.7	8.1	33.5	12.7	47.7	-5.7
Silvicultura e Exploração Florestal Forestry services	7.0	0.9	5.6	5.6	4.7	2.5	1.5	1.4	5.9
Pesca Fisheries	-4.3	9.5	-3.8	3.4	-3.5	-3.3	27	-1.8	7.7
Indústria de Extração de Minerais Mining Industry	38.1	5.5	215.7	11.1	13.0	10.0	11.8	22.3	5.6
Indústria Transformadora Manufacturing Industry	10.4	-2.8	12.7	3.6	3.6	2.8	-1.6	2.8	1.9
Electricidade e Água Electricity and Water	4.5	-5.3	5.7	12.8	9.9	8.4	-3.3	5.9	7.7
Construção Construction	18.2	-3.5	-14.6	25.8	23.6	9.9	18	17.1	-14
Comércio Trade	-2.3	22.0	-0.1	2.1	4.2	9.0	12.8	7.9	5.7
Serviço de Reparação Repair Services	1.6	1.6	0.1	1.1	4.5	0.6	1.5	36.3	1.6
Restaurantes e Hotéis Restaurants and Hotels	3.8	3.8	1.1	6.1	15.2	12.8	13.5	2.6	11
Transportes e Comunicações Transport and Communication	8.0	11.0	16.4	19.5	21.2	20.4	12.3	15	10.1
Serviços Financeiros Financial Services	63.2	12.7	0.9	2.9	2.9	2.7	8	8.7	26.6
Aluguer de Imóveis Real State	2.1	2.0	2.5	2.4	24.0	2.4	12	7.8	6.4
Serviços Prestados a Empresas Services Provided to Companies	0.0	4.3	1.9	5.6	4.8	4.0	5.2		
Serviços do Governo Government Services	3.8	14.0	5.6	21.0	4.5	4.9	9	6	11.9
Outros Serviços Other Services	3.5	16.2	8.5	1.4	4.3	0.1	0.2	-0.7	2.4
Total da Produção Total Production	9.5	7.0	4.6	8.4	9.2	7.8	8.1	7.8	6.2

Fonte Source: Balanço do PES, 2002 à 2009 PES Balance, 2002 to 2009

Inflação

A inflação refere-se ao aumento do nível geral de preços que provoca uma erosão do poder de compra de uma moeda. De acordo com o Balanço do Plano Económico e Social de 2010, até o final de Dezembro de 2010 a economia moçambicana registou uma inflação de 12,43%. Este é um retorno à taxa de inflação de dois dígitos pela primeira vez em sete anos e acima da meta de inflação de 9,5%, estabelecida pelo Governo para 2010. Este aumento dos preços resultou de um aumento nos preços dos alimentos e do petróleo a nível internacional, associado à retirada gradual do subsídio de combustível que vinha sendo praticado em Moçambique. Além disso, a inflação agravou-se devido à depreciação do Metical em relação ao Dólar dos EUA e o Rand Sul-africano que, consequentemente, aumentou os preços dos bens importados.

Neste contexto, a subida de preços foi principalmente impulsionada pela inflação de 15,31% nos bens da categoria de alimentos e bebidas não alcoólicas, à qual se junta a inflação de 6,76 pontos percentuais nas categorias de coco, tomate, arroz, peixe, petróleo de iluminação e farinha.

A inflação crescente, que marcou 2010 também resultou em motins nas principais cidades de Moçambique, particularmente em Maputo, onde os cidadãos se manifestaram contra o aumento dos preços dos produtos alimentares. Isso levou o governo a introduzir iniciativas para controlar a inflação nos principais consumíveis, incluindo: subsídios para alguns tipos de alimentos (pão e arroz), a fixação de tarifas de energia para os consumidores abaixo de 100kWh, a fixação de tarifas de água para os consumidores que usam menos de 5 metros cúbicos de água, e remoção temporária da tarifa de importação de açúcar. Estas iniciativas garantiram uma queda na inflação, de 12,12% em Agosto para 11,56% em Outubro.

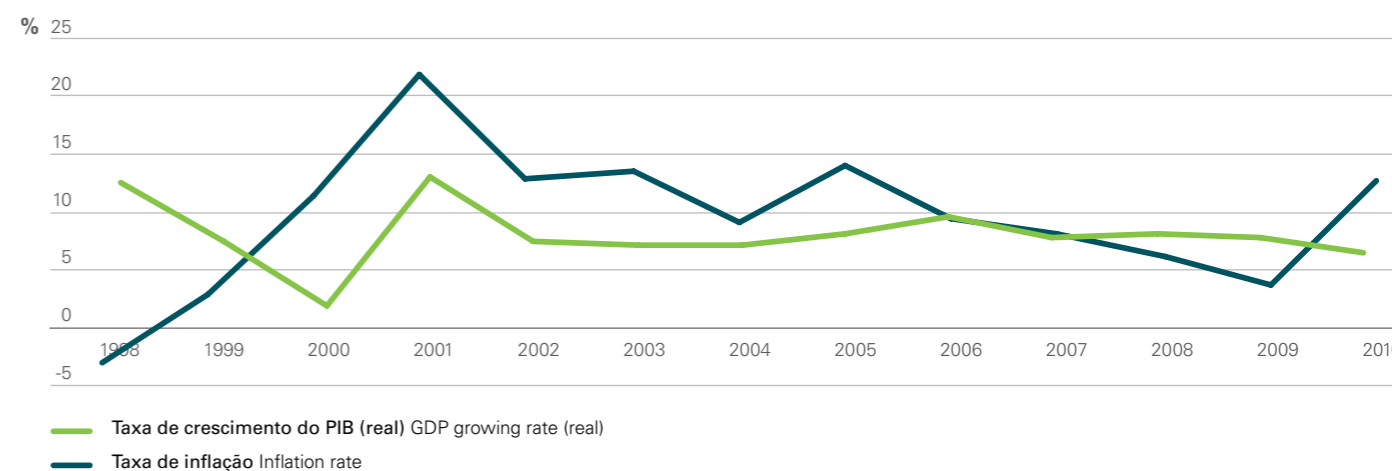
Inflation

Inflation refers to the rise in the general level of prices which causes an erosion of a currency's purchasing power. According to the Balanço Do Plano Económico E Social De 2010, until the end of December 2010, the Mozambican economy registered an inflation of 12.43%. This is a return to double digit inflation for the first time in 7 years and above the government's inflation target of 9.5% for 2010. This price rise resulted from an increase in the international food and oil prices coupled with the gradual removal of the fuel subsidy in place in Mozambique. Further, inflation was accentuated due to the depreciation of the Metical relative to the US dollar and the South African Rand which increased the prices of imported goods.

In this context, inflation was mainly driven by 15.31% inflation for goods in the food and non alcoholic beverages category along with increased inflation of 6.76 percentage points in categories of coconut, tomatoes, rice, fish, petroleum for illumination and flour.

The increasing inflation, which marked 2010, also resulted in riots in Mozambique's main cities in particular Maputo, as citizens were not able to purchase food due to increasing prices. This led the government to introduce initiatives to control inflation on main consumables including: subsidies for some types of food (bread and rice), fixing of energy tariffs for consumers below 100kwh, fixing of water tariffs for consumers using below 5 cubic meters of water, and temporary removal on import tariff on sugar. These initiatives ensured a fall in inflation from 12.12% in August to 11.56% in October.

Gráfico | Graph 2: Crescimento da produção e inflação
Production and inflation growth



Fonte Source: IMF World Economic Outlook and Econ Stats (September 2008), Ministério da Planificação e Desenvolvimento Ministry of Planning and Development

Taxas de câmbio

Em 2010, o comportamento da taxa de câmbio do Metical (MZN), de acordo com o Mercado Cambial Interbancário (MCI) em relação às moedas dos principais parceiros comerciais de Moçambique, foi caracterizado por uma tendência de depreciação. Esta tendência foi, em parte, justificada pela crise financeira, bem como pelo fortalecimento do dólar americano (USD) e do Rand Sul-africano (ZAR) versus o Metical³.

Em relação ao desenvolvimento da taxa de câmbio entre o USD e o MZN, a taxa de câmbio média em 2010 foi de USD 33,00 por MT, em relação ao MT 26,7 por USD em 2009. Isto representou uma desvalorização de 23,5%, um aumento dramático na taxa de depreciação quando se considera a mudança ocorrida em 2008-2009, onde o MT depreciou 9,7% em relação ao dólar norte-americano. No entanto, deve-se notar que a tendência de depreciação parou na segunda metade de 2010, momento a partir do qual o MT se apreciou em relação ao dólar norte-americano, devido às intervenções do Banco Central na forma de venda de divisas, bem como à retirada do subsídio aos combustíveis.

No que respeita à taxa de câmbio entre o MZN e o ZAR, esta situou-se em 4,7 MZN por ZAR versus 3,3 MZN por um ZAR em 2009. Isto representa, em média, a depreciação do ano, de 39,9%. Esta desvalorização do MZN em relação ao ZAR está, em parte, associada ao movimento contra o USD no mercado interno. No entanto, é também um produto da valorização do preço do ouro nos mercados internacionais, juntamente com o Campeonato Mundial de Futebol realizado em 2010 na África do Sul; dois eventos que afectaram positivamente o valor do ZAR.

Exchange Rates

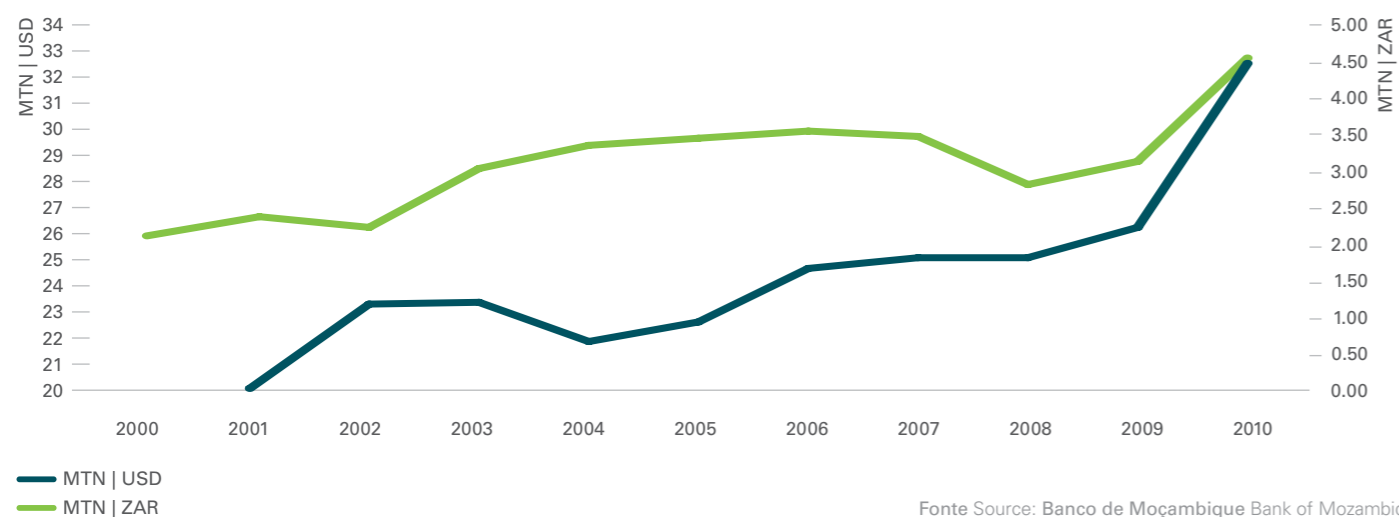
During 2010, the behaviour of the Metical (MZN) exchange rate as per the Interbank Exchange Market (MCI) in relation to the currencies of Mozambique's main trading partners was characterized by a depreciating tendency. This tendency was justified in part by the financial crisis as well as by the strengthening of the American Dollar (USD) and the South African Rand (ZAR) versus the Metical³.

Regarding the development of the exchange rate between USD and the MZN the average exchange rate in 2010 was MZN 33.00 per USD compared to MZN 26.7 per USD in 2009. This represented a depreciation of 23.5%, a dramatic increase in the depreciation rate when considering the change from 2008 to 2009 where the MZN depreciated 9.7% against the USD. However, it should be noted that the depreciation tendency stopped in the latter half of 2010 from which point the MZN has been appreciating towards the USD due to interventions from the Central Bank in the form of foreign-exchange sales as well as the removal of the fuel subsidy.

Regarding the exchange rate between the MZN and the ZAR this stood at 4.7 MZN per ZAR versus 3.3 MZN per one ZAR in 2009. This represents depreciation on average for the year of 39.9%. This depreciation of the MZN versus the ZAR is partly associated with the movement against the USD on the domestic market. However, it is also a product of the appreciation of gold prices on the international markets along with the 2010 FIFA Soccer World Cup in South Africa; both events which affected the value of the ZAR positively.

³ Fonte: Balanço do Plano Económico e Social de 2010

³ Source: Balanço do Plano Económico e Social de 2010

Gráfico | Graph 3: Taxas de câmbio (médias anuais)
Exchange rates (annual averages)

Taxas de juro⁴

Nos seus esforços tendentes a garantir a estabilidade dos preços, o Banco de Moçambique tinha os seguintes objectivos para 2010 (i) assegurar uma taxa de inflação de 9,5%, uma meta que foi mais tarde alterada para 12,7% e (ii) a capacidade de ter 5 meses de reservas cambiais para cobrir as importações de bens e serviços por 5 meses. No final de 2010, o Banco de Moçambique registou que as reservas estavam disponíveis para 4,8 meses.

Ao trabalhar para atingir esses objectivos, o Banco de Moçambique opera através da política monetária que tem como alvo a base monetária. Aqui, os principais instrumentos do Banco de Moçambique são a definição das taxas de juros e as exigências legais de reservas para os bancos comerciais. Além disso, no seu trabalho, as ferramentas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário (IMM) - o mercado monetário interbancário opera através da compra e venda de bilhetes do Tesouro (BTs), bem como através do Mercado Cambial Interbancário (MCI) - o mercado de câmbio interbancário através de compra e venda de moeda estrangeira. É através destes instrumentos e ferramentas que o Banco de Moçambique combate as pressões inflacionárias e garante a estabilidade para as moedas de referência seleccionadas.

Neste contexto e considerando a evolução interna e externa dos mercados monetários de 2010, o Banco de Moçambique ao trabalhar para manter a estabilidade dos preços aumentou as taxas de juro da Facilidade Permanente de Cedência de 11,5% em 2009 para 15,5% em 2010 (através de três intervenções). Este aumento foi acompanhado por um aumento da taxa de juros dos Títulos do Tesouro que subiram de 10,28% em 2009 para 15,41% em 2010. Além disso, o Banco de Moçambique também fez subir a Facilidade Permanente de Absorção (FPA) de 3,0% em 2009 para 4,0% em 2010. Estas intervenções também afectaram a MAIBOR, cuja taxa de 30 dias passou de 13,57% em 2009 para 14,57% em 2010, bem como a taxa de 1 (um) ano que

Interest Rates⁴

In its efforts to ensure price stability the Bank of Mozambique in 2010 had objectives of ensuring (i) an inflation rate of 9.5%, a target which was later changed to 12.7% and (ii) the ability to have 5 months of foreign exchange reserves to cover imports of goods and services for 5 months. At the end of 2010 the Bank of Mozambique recorded that reserves were available for 4.8 months.

In working towards these targets the Bank of Mozambique works via the monetary policy, which targets the monetary base. Here the Bank of Mozambique's main instruments is the setting of interest rates for commercial banks and defining the statutory reserves requirements for commercial banks. Further, in their work the tools for intervention in the Mercado Monetário Interbancário (IMM) - the interbank monetary market is through the sale and purchase of treasury bills (BTs) as well as through the Mercado Cambial Interbancário (MCI) - the interbank foreign exchange market via sale and purchase of foreign currency. It is via these instruments and tools that the Bank of Mozambique combats inflationary pressures and ensures stability towards selected reference currencies.

In this context and considering the internal and foreign developments of the monetary markets of 2010 the Bank of Mozambique working to maintain price stability raised the interest rates of the standing lending facility (Facilidade Permanente de Cedência) from 11.5% in 2009 to 15.5% in 2010 (via three interventions). This raise was accompanied by an increase of the interest rate of the treasury bills, which were raised, were raised from 10.28% in 2009 to 15.41% in 2010. Further, the Bank of Mozambique also raised the Marginal Absorption Facility (Facilidade Permanente de Absorção FPA) from 3.0% in 2009 to 4.0% 2010. These interventions also affected the MIBOR which saw slight increases for the 30 day rate from 13.57% in 2009 to 14.57% in 2010 as well as the 1 year rate rose from 17.85% in 2009 to 18.35% in 2010.

Looking to the development of the commercial banks interest

subiu de 17,85% em 2009 para 18,35% em 2010.

Olhando para o desenvolvimento das taxas de juros dos bancos comerciais, em 2010 assistiu-se a um aumento das suas taxas para os clientes dos bancos. Este aumento nas taxas de juros baseou-se na pressão inflacionária e nas intervenções do Banco de Moçambique, às quais o mercado esteve exposto entre Abril e Setembro de 2010. Estas pressões reflectem-se no facto de que a taxa de juros nominal do Metical - os empréstimos denominados aumentaram em aproximadamente 200 pontos-base, de 2009 a 2010 a uma taxa de juro de 21,26%, enquanto a taxa de depósitos aumentou aproximadamente 150 pontos-base para 11,7%. A "Prime rate" também aumentou, passando de 15,22% em Dezembro de 2009 para 19,3% em Novembro de 2010.

rates 2010 saw an increase in the bank's interest rates for clients. This raise in interest rates is based on the inflation pressures along with the interventions from the Bank of Mozambique, which the market was exposed to in between April and September 2010. These pressures are reflected in the fact that the nominal interest rate of Metical - denominated loans increased approximately 200 basis points from 2009 to 2010 to an interest rate of 21.26% while the deposit rate increased approximately 150 basis points to 11.7%. The "prime rate" also increased from 15.22% in December 2009 to 19.3% in November of 2010.

Tabela | Table 2: Operações do Mercado Monetário Interbancário
Interbank Money Market Operations

Descrição Description	DezDec2003 %	DezDec2004 %	DezDec2005 %	DezDec2006 %	DezDec2007 %	DezDec2008 %	DezDec2009 %	DezDec2010 %
TAM's	13.53	6.40	7.00	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
BT's	12.93	10.90	10.00	16.33	14.91	14.20	10.28	15.41
Permutas	11.53	9.00	6.69	15.98	13.94	12.43	7.95	13.14
FPA	8.25	6.25	6.97	13.00	10.50	10.25	3.00	4.00
FPC	18.50	13.50	13.00	17.50	15.50	14.50	11.50	15.5

Fonte Source: Banco de Moçambique Bank of Mozambique (a) Nenhuma emissão durante o período No emissions during the period

MAIBOR - MAPUTO INTERBANK OFFERED RATE

Descrição Description	DezDec2003 %	DezDec2004 %	DezDec2005 %	DezDec2006 %	DezDec2007 %	DezDec2008 %	DezDec2009 %	DezDec2010 %
30 dias / days	20.00	15.20	14.13	19.88	17.94	17.13	13.57	14.57
60 dias / days	24.70	19.01	14.75	21.19	19.31	18.88	16.19	15.57
90 dias / days	27.70	21.13	15.38	22.38	20.38	19.88	17	16.69
1 ano / year	30.20	26.15	19.06	25.00	23.13	20.94	17.85	18.35

Fonte Source: Banco de Moçambique Bank of Mozambique

Tabela | Table 3: Taxa de Juro Média Anual
Annual Average Interest Rates

Operações activas Bank's Lending		Dezembro December							
Maturidade Maturity	2010 %	2009 %	2008 %	2007 %	2006 %	2005 %	2004 %	2003 %	
30 dias / days	20.68	15.07	19.54	21.26	23.65	20.33	23.05	26.88	
60 dias / days	20.84	15.78	19.84	21.95	22.41	18.84	22.97	28.76	
90 dias / days	21.46	19.33	21.33	21.86	24.15	20.36	23.31	27.94	
180 dias / days	21.96	18.64	21.97	22.89	24.53	21.48	25.01	32.45	
1 ano / year	21.67	19.21	21.66	21.18	23.22	19.20	23.67	28.54	

Fonte Source: Banco de Moçambique Bank of Mozambique

Operações passivas On Deposits with Banks		Dezembro December							
Maturidade Maturity	2010 %	2009 %	2008 %	2007 %	2006 %	2005 %	2004 %	2003 %	
30 dias / days	9.20	6.59	9.67	9.90	8.81	5.71	6.69	9.12	
60 dias / days	10.64	6.89	10.62	10.31	9.41	5.37	7.80	8.62	
90 dias / days	11.12	8.25	10.63	10.43	9.58	6.57	8.39	11.18	
180 dias / days	11.54	8.76	11.21	11.55	11.23	7.61	9.09	10.91	
1 ano / year	12.18	10.15	11.64	11.96	12.37	8.52	9.90	12.26	

Fonte Source: Banco de Moçambique Bank of Mozambique

⁴ Fontes: BPI - Estudos Económicos e Financeiros Fevereiro 2011 e Balanço do Plano Económico e Social de 2010

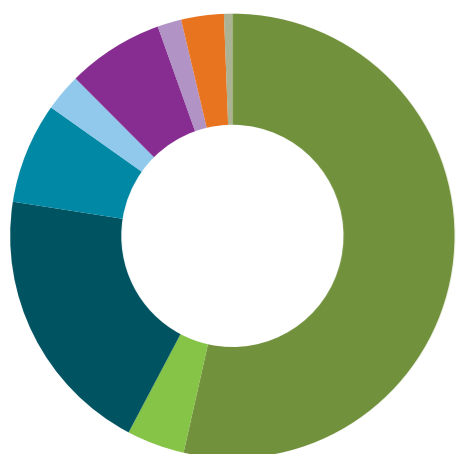
⁴ Sources: BPI - Estudos Económicos e Financeiros Fevereiro 2011 and Balanço do Plano Económico e Social from 2010

Gráfico | Graph 4:
Número de projectos aprovados por sector
Number of projects approved per sector



- 10 Transportes e Comunicações
Transports and Communications
- 44 Serviços | Services
- 37 Agricultura e Agro-Indústria
Agriculture and Agro-Industry
- 39 Hotelaria e Turismo | Tourism
- 76 Indústria | Industry
- 21 Construção e Obras Públicas | Construction
- 3 Aquacultura e Pescas
Aquaculture and Fishery
- 3 Banca e Seguros | Banking
- 1 Energia | Energy

Gráfico | Graph 5:
Empregos criados a partir de investimentos
Jobs created from investment



- 768 Transportes e Comunicações
Transports and Communications
- 2,075 Serviços | Services
- 15,118 Agricultura e Agro-Indústria
Agriculture and Agro-Industry
- 1,189 Hotelaria e Turismo | Tourism
- 5,572 Indústria | Industry
- 1,985 Construção e Obras Públicas | Construction
- 491 Aquacultura e Pescas
Aquaculture and Fishery
- 877 Banca e Seguros | Banking
- 170 Energia | Energy

Investimentos

O investimento consiste na colocação de recursos em projectos geradores de lucros. O foco desta secção é, em parte, o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), ou seja, a colocação de capital estrangeiro para a criação de novas empresas ou em participações em empresas já existentes, por meio da aquisição de acções às quais se junta um investimento nacional de grande porte que se associa ao IDE. Em Moçambique, muito do trabalho em torno de aprovação de investimentos é gerido e executado pelo Centro de Promoção de Investimentos.⁵

No que diz respeito à aprovação de investimentos, o CPI anunciou a aprovação de 234 projectos de investimento. Estes projectos têm potencial para criar 28.245 postos de trabalho e representam um valor total de USD 3,1 bilhões. Ao analisarmos o número de projectos aprovados, é evidente que a maioria dos mesmos se refere ao sector industrial (que corresponde a 32,48% de todos os projectos aprovados), seguido pelo sector de serviços (18,8%), hotelaria e turismo (16,67%) e agricultura (15,81%).

O número de projectos por sector é ilustrado no gráfico abaixo

A actividade do projecto nos diferentes sectores, até certo ponto também ilustra a partir de que projecto será gerado emprego. Não surpreendentemente, espera-se que os projectos no sector agrícola sejam os que vão criar a grande parte dos postos de trabalho, já que as actividades agrícolas por exigirem um trabalho mais intenso e por serem desenvolvidas num mundo em desenvolvimento são as que absorvem uma quantidade maior de mão-de-obra. Isto é ilustrado pelo gráfico sobre a criação esperada de empregos por sector.

⁵ Baseado nos dados dos projectos aprovados pelo CPI - Centro de Promoção de Investimentos em 2010

Investments

Investment consists in the placement of resources in projects that will make a profit. The focus of this section is partly foreign direct investment (FDI), i.e. placement of foreign capital for the creation of new companies or in participation in existing companies by means of the acquisition of shares along with large domestic investment, which accompany the FDI. In Mozambique much of the work around approval of investments is managed via the Centre for Investment Promotion - Centro de Promoção de Investimentos.¹⁰

With regards to the approval of investments, CPI announced that 234 investment projects were approved. These projects have the potential to create 28,245 jobs and represent a total value of USD 3.1 billion. When the number of projects is scrutinized it is evident that the majority of the projects were approved in the industrial sector (corresponding to 32.48% of all approved projects), followed by services sector (18.8%), hotel and tourism (16.67%) and agriculture (15.81%).

The number of projects per sector is illustrated in the graph below

The project activity in the different sectors to some extent also illustrate where employment is expected to be generated from the project. Not surprisingly, the projects in the agriculture sector are expected to produce the most jobs as this is typically very labour intensive work when performed in the developing world. This is illustrated by the graph on expected job creation per sector.

⁵ Based on data on projects approved by CPI - Centro de Promoção de Investimentos in 2010

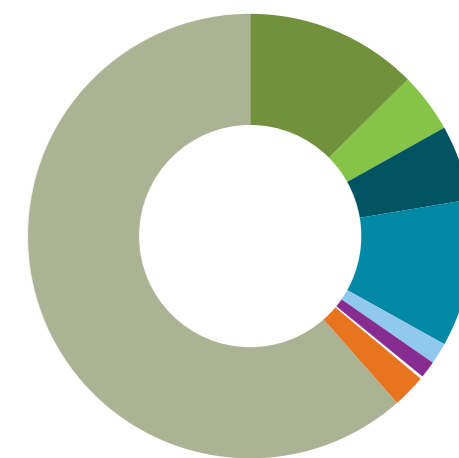
Em relação ao valor dos investimentos é evidente que 19% do valor dos investimentos aprovados provêm do exterior, 21% do valor provém de fontes domésticas e 60% do valor aprovado refere-se a outros empréstimos e suplementos. Nessa relação, e quando se lida com a divisão relativa do valor do investimento por sector e do potencial de criação de emprego esperado é evidente que o valor dos grandes projectos não leva necessariamente ao grande potencial de criação de emprego. Isto é particularmente evidente a partir dos projectos aprovados em 2010, já que um dos investimentos se destaca dos demais, pois abrange 61,48% do investimento total aprovado. Este é o investimento de US \$ 1,9 bilhões na criação da Barragem Hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa, na província de Tete, que terá uma capacidade de 1500 MW; um projecto que irá aumentar significativamente a capacidade de geração de electricidade de Moçambique.

Olhando para as fontes de IDE é evidente que a maioria dos investimentos em Moçambique em 2010 vêm de Brasil e Maurícias, que juntos respondem por 64.6% (42.5% e 22.1% respectivamente) do IDE. No entanto, os seguintes países também estão envolvidos no IDE em Moçambique: Portugal (11.4%), Suíça (4.9%), África do Sul (4.7%), Irlanda (3.7%), Holanda (3.2%), Reino Unido (3.1%), Kuwait (0.9%), Emiratos Árabes Unidos (0.7), Suécia (0.6) e, Outros Países (2.2).

Regarding the value of the investments it is evident that 19% of the values of the approved investments come from abroad, 21% of the value comes from domestic sources and 60% of the approved value refers to other loans and supplements. In this relation, and when dealing with the relative split of investment value by sector and the expected job creation potential it is evident that large project value does not necessarily lead to large job creation potential. This is particularly evident from the projects approved in 2010 as one main investment stands out from the others as it covers 61.48% of the total approved investment. This is the investment of USD 1.9 billion in the creation of the 1500 MW Mphanda Nkuwa hydro power dam in the Tete province; a project that will significantly increase Mozambique's electricity generation ability.

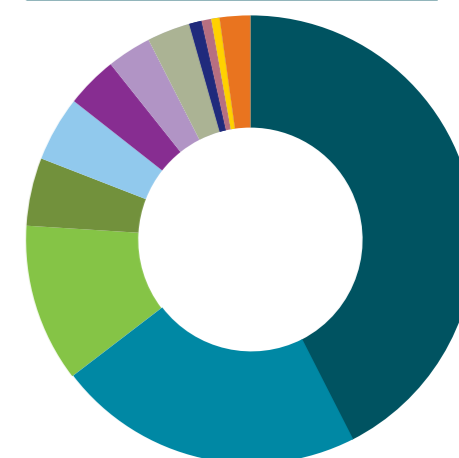
Looking at the sources of FDI it is evident that the majority of expected investments come from Brazil and Mauritius which jointly account for 64.6% (42.5% and 22.1% respectively) of the FDI. However, the following countries are also involved in FDI in Mozambique: Portugal (11.4%), Switzerland (4.9%), South Africa (4.7%), Ireland (3.7%), and Holland (3.2%). United Kingdom (3.1%), Kuwait (0.9%), United Emirates Sates (0.7), Sweden (0.6) and other countries (2.2).

Gráfico | Graph 6:
Investimento aprovado por sector
Approved investments per sector



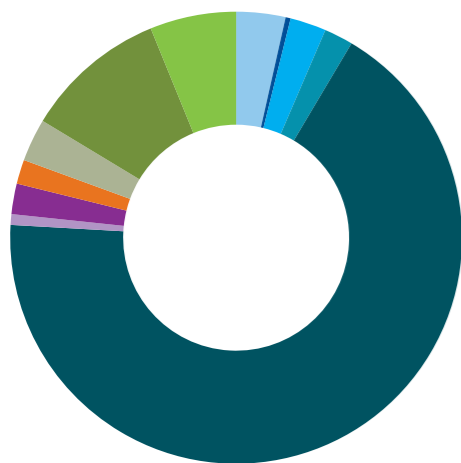
- 1.6% Transportes e Comunicações
Transports and Communications
- 10.7% Serviços | Services
- 12.6% Agricultura e Agro-Indústria
Agriculture and Agro-Industry
- 4.3% Hotelaria e Turismo | Tourism
- 5.5% Indústria | Industry
- 1.2% Construção e Obras Públicas | Construction
- 0.2% Aquacultura e Pescas
Aquaculture and Fishery
- 2.4% Banca e Seguros | Banking
- 61.5% Energia | Energy

Gráfico | Graph 7:
Fluxo de investimento directo estrangeiro por país de origem
Flow of foreign direct investment by country of origin



- 42.5% Brasil
- 22% Maurícias
- 11.4% Portugal
- 4.9% Suíça
- 4.7% África do Sul
- 3.7% Irlanda
- 3.2% Holanda
- 3.1% Reino Unido
- 0.9% Kuwait
- 0.7% Emiratos Árabes Unidos
- 0.6% Suécia
- 2.2% Outros países

Gráfico | Graph 8:
Investimento aprovado por província
Investment approved by province



67%	Tete
1%	Manica
2%	Sofala
3%	Inhambane
3%	Gaza
10%	Maputo
6%	Cidade de Maputo
4%	Cabo Delgado
1%	Niassa
3%	Nampula
2%	Zambézia

Com relação à distribuição do investimento aprovado no ano anterior, por província, em termos do valor a ser atribuído, verificou-se que a província de Tete receberá, de longe, a maior parcela de investimento, ou seja, 67,37%, principalmente devido ao investimento na barragem de Mphanda Nkuwa, mas também em relação a investimentos menores relacionados com as actividades de exploração de carvão que ocorrem na província.

Balança comercial

De acordo com o website Trading Economics, em 2010 a balança comercial de Moçambique foi impulsionada pelas exportações, principalmente de alumínio (40%), energia eléctrica (13%), tabaco (8%), gás e camarão. Os principais destinos das exportações são a África do Sul (35%), a União Europeia (16%) com a Espanha e Portugal sendo os destinos mais importantes. Outros países da África Austral (SADC) respondem por 13%. Em relação à quebra das exportações, é importante notar que as exportações provêm em grande parte dos chamados mega projectos, tais como, a fundição de alumínio da Mozal e a electricidade a partir da Barragem Hidroeléctrica de Cahora Bassa. Em 2010, as exportações derivadas dos mega-projectos representaram 74.4% do total das exportações, enquanto o remanescente da economia apenas contribuiu com 25.6% das exportações.

Moçambique importa maquinaria e equipamentos, veículos, combustíveis, produtos químicos, produtos metálicos e produtos alimentares. Os principais parceiros de importação incluem a África do Sul (36% do total), União Europeia (24%), Zimbabwe, Índia e China.

¹¹ A classificação de Pequenas, Médias e Grandes Empresas seguiu o critério de número de trabalhadores definido pelo INE (0 a 9 trabalhadores – Pequenas Empresas; 10 a 99 trabalhadores – Médias Empresas e acima de 100 trabalhadores – Grandes Empresas)

¹² <http://www.tradingeconomics.com/mozambique/balanca-comercial> acessada – 22 de Julho de 2011

With regards to the distribution of the investment approved in the previous year per province, in terms of the value to be placed, it was verified that the Tete will receive by far the largest amount of investment with 67.37% mainly due to the investment in the Mphanda Nkuwa hydro power dam but also in relation to smaller investments related to the coal exploration activities taking place in the province.

Trade Balance

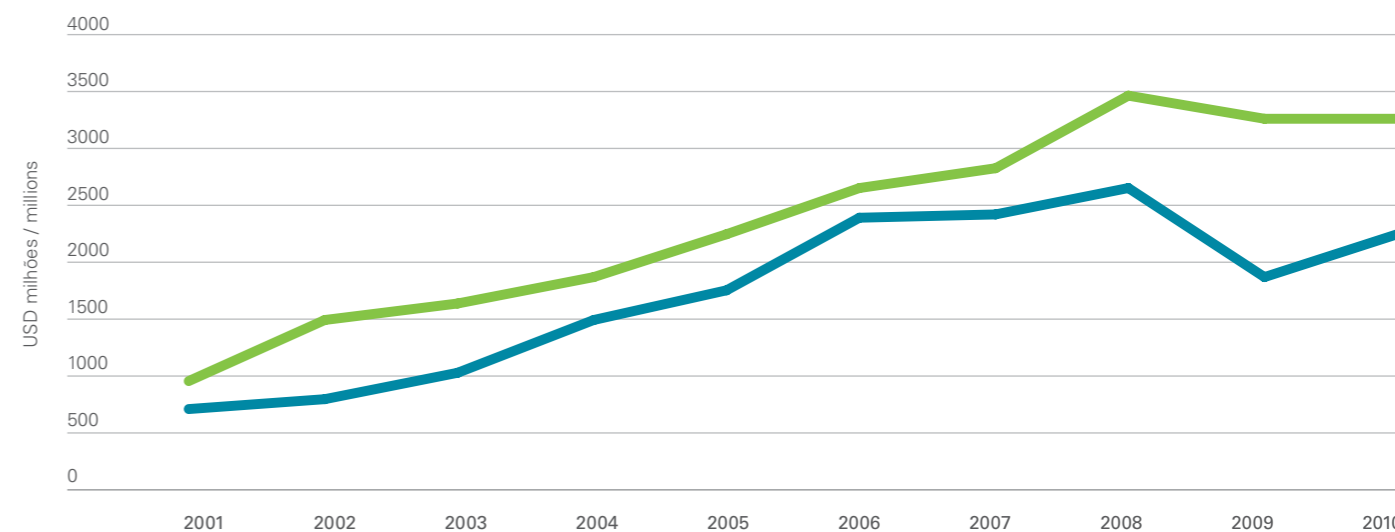
According to the website Trading Economics In 2010 Mozambique's trade balance was driven by exports of mainly aluminum (40%), electricity (13%), tobacco (8%), gas and prawns. The main destinations of exports are South Africa (35%), the European Union (16%) with Spain and Portugal being the most important destination. Other Southern African (SADC) countries account for 13%. In relation to the breakdown of the exports it is important to note that exports largely stem from so-called mega projects such as the Mozal aluminum smelter and electricity from the Cahora Bassa hydro power dam. As for 2010 the exports from the mega projects accounted for 74.4% of the total exports while the remaining economy only contributed with 25.6% of the exports.

Mozambique imports machinery and equipment, vehicles, fuel, chemicals, metal products and foodstuffs. Main imports partners include South Africa (36% of total), European Union (24%), Zimbabwe, India and China.¹¹

¹¹ The classification of small, medium and large companies followed the criteria of number of workers defined by the INE (0 to 9 employees - Small Business; 10 to 99 employees - Medium Enterprises and over 100 employees - Large Business)

¹² <http://www.tradingeconomics.com/mozambique/balance-of-trade> accessed - July 22nd 2011

Gráfico | Graph 9: Evolução da balança comercial
Trade balance evolution



— Exportações Exportations
— Importações Importations

Fonte Source: Banco de Moçambique Bank of Mozambique

De acordo com o Banco de Moçambique, a balança comercial de 2010 foi negativa, ou seja, as importações superaram as exportações em US \$ 997,1 milhões em 2010. Esta é uma melhoria de 21,8% em relação a 2009, onde o défice comercial foi de US \$ 1,274.8 milhões. A melhoria do défice da balança comercial refere-se a uma queda pouco acentuada das importações e a uma recuperação das exportações, após o forte impacto nas exportações devido à crise financeira internacional de 2009, bem como à depreciação do metical durante 2010. Curiosamente, as exportações ainda estão abaixo dos níveis de 2006, 2007 e 2008, havendo, consequentemente, um caminho a percorrer, antes que o nível das exportações anterior ao eclodir da crise financeira seja restaurado. No entanto, deve-se notar que se as exportações de carvão subirem durante 2011 ou 2012 é provável que as exportações de carvão irão garantir receitas suficientes para que os níveis de exportação possam retornar aos alcançados em 2008, ou mesmo ultrapassá-los.

No total, as exportações cresceram 21,8% entre 2009 e 2010. Enumeramos a seguir, os produtos cuja exportação aumentou nos primeiros 9 meses de 2010, em relação ao mega-projectos:

- As exportações de alumínio registaram um aumento de 38% para US \$ 840 milhões;
- As exportações de electricidade aumentaram 10,6% para US\$ 219 milhões; e
- As exportações de gás aumentaram 11,9%, para US\$ 98 milhões.

Evolução das exportações impulsionadas por não mega-projectos:

- As exportações de castanha de caju aumentaram mais

According to Banco de Moçambique the trade balance of 2010 was negative, i.e. imports surpassed exports by USD 997.1 million in 2010. This is an improvement of 21,8% compared to 2009 where the trade deficit was USD 1,274.8 million. The improved trade deficit relates to a very small drop in imports and a rebound of exports after strong impact on exports due to the international financial crisis of 2009 as well as the weak metical during 2010. Interestingly, exports are still below 2006, 2007 and 2008 export levels and accordingly there is still some way to go before the pre-financial crisis level of exports is restored. It should however be noted, that if coal exports pick up during 2011 or 2012 it is likely that coal exports will ensure enough revenues to revert to the export levels of 2008 and higher.

Total exports grew by 21,8% from 2009 to 2010. Here, the following products saw increased export in the first 9 months of 2010 with regard to mega projects:

- Aluminum exports picked up with 38% to USD 840 million;
- Electricity exports picket up with 10.6% to USD 219 million; and
- Gas exports picked up with 11.9% to USD 98 million.

Regarding the exports driven by non-mega projects the following developments were identified

- Cashew nut exports more than doubled from USD 5.3 million to USD 11.5 million;
- Cotton exports picked up with (mainly due to increase in the price of cotton);
- Wood exports increased slightly by USD 1.7 million to 27.5 million (mainly due to increase in the price of wood); and
- Sugar exports picked up.

do dobro, passando de US \$ 5,3 milhões para USD 11,5 milhões;

- As exportações de algodão aumentaram (principalmente devido ao aumento do preço do algodão);
- As exportações de madeira registaram um ligeiro aumento, passando de USD 1,7 para 27,5 milhões (principalmente devido ao aumento do preço da madeira); e
- Aumento das exportações de açúcar

Com relação ao crescimento das exportações é também relevante notar que nem todas as vendas registaram aumentos, por exemplo, em 2010, as vendas de tabaco diminuíram 25,4% para US \$ 98,1 milhões, tendo as exportações de camarão sofrido igualmente um ligeiro decréscimo em 2010.

Em relação as importações, estas diminuíram ligeiramente de USD 3,243.1 milhões em 2009 para USD 3,240.2 milhões em 2010, um decréscimo menor que 0,1%. Por um lado, este desenvolvimento abrange um aumento dos preços dos combustíveis nos mercados mundiais, juntamente com um aumento no volume das importações de combustível, que cresceu 39% em 2010. Além disso, as importações relacionadas com os mega-projetos e respectiva construção cresceram 4,5% em 2010. Por outro lado, o desenvolvimento também abrange uma diminuição na importação de viaturas de 14,4% e uma diminuição no valor dos cereais de 46,7%; o último resulta de uma diminuição dos preços no mercado mundial de cereais. Além disso, as importações de materiais e equipamentos para o sector industrial e de construção sofreram uma redução de 21,1% para US \$ 318 milhões.

With regard to the growth in exports it is also relevant to note that not all sales picked up as e.g. tobacco sales decreased 25.4% to USD 98.1 million in 2010 and as exports of prawns also a saw a slight decrease in 2010.

Regarding the imports, these decreased slightly from USD 3,243.1 million in 2009 to USD 3,240.2 million in 2010; a decrease of less than 0.1%. On the one hand this development covers an increase in fuel prices on the world markets along with an increase in fuel volume imports which grew by 39% in 2010. Further, imports related to the mega-projects and their construction grew by 4.5% in 2010. On the other hand, the development also covers a decrease in import of cars of 14.4% and a decrease in the value of cereals of 46.7%; the latter results from a decrease in world market prices on cereals. Moreover, imports of materials and equipment for the industrial and construction sectors were reduced by 21.1% to USD 318 million.

No total, as exportações cresceram 21,8% entre 2009 e 2010.

In total exports grew by 21,8% from 2009 to 2010.



Oferecemos Garantia e Qualidade no que Vendemos
Contribuimos na construção de Moçambique



Av. da União Africana nº 4341 - Matola -Tel: +258 21 720 482-Cell: 82 3035713
Fax: +258 21 720 452 Maputo - Moçambique
www.lalgy.co.mz

Análise Agregada

Aggregated Analysis

Por By: Baptista Lalane, José Malia, Anissa Mahomed e José Simões

Durante o período em análise, o volume de negócios do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique cresceu em 33.97%, tendo atingido o valor máximo de 196,633 milhões de MT. Este crescimento foi mais acentuado em Dólares Americanos do que em Meticais, originado pela depreciação do Metical face ao Dólar Americano.

As 100 Maiores Empresas de Moçambique tiveram prejuízos que totalizaram cerca de 24,332 milhões de MT, o que representa uma redução de 353.44%, comparativamente a 2009. Uma parte substancial deste prejuízo registou-se no sector de Energia com cerca de 65,670 milhões de MT.

O activo líquido agregado das 100 Maiores Empresas de Moçambique atingiu o valor máximo de 502,556 milhões de MT, o que representa um crescimento na ordem dos 17.94%, relativamente a 2009.

No que concerne aos capitais próprios do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique, houve um crescimento de 12.94%, comparativamente a 2009, atingindo a cifra de 169,136 milhões de MT.

Na componente referente ao número de trabalhadores, o agregado das 100 Maiores Empresas absorveu um total de cerca de 60,534 trabalhadores, o que representa um incremento na ordem de 13%, comparativamente a 2009. Os sectores de Serviços, Transportes e Construção são os que mais contribuíram para o incremento do número de trabalhadores.

During the period of analysis the revenue from the Top 100 Companies in Mozambique grew by 33.97%, reaching a total of 196,633 million MT. As a result of the depreciation of the Metical in relation to the American Dollar this growth substantial in American Dollars than it was observed in Meticais.

The Top 100 Companies in Mozambique faced aggregate losses totaling around 24.332 million MT, which represented a reduction of 353.44%, compared to 2009. A substantial part of the losses occurred in the Energy sector of about 65.760 million MT.

The aggregate net assets of the top 100 Companies in Mozambique reached a total of 502,556 million MT, which represents a growth of 17.94% in relation to 2009.

In respect of the equity capital of the Top 100 Companies of Mozambique there was growth of 12.94% compared to 2009, the total rising to a value of 169,136 million MT.

For the aggregate number of employee from in the Top 100 Companies amounted to around 60,534 workers, which represent a growth in the order of 13%, compared to 2009. The Services, Transport and Construction sectors contributed most to the increase in employment.

In the current edition SME's¹² played a significant role in the ranking of the Top 100 Companies, accounting for around 29% of the companies' revenue of around 23.064 million MT compared to the 14.929 million MT registered in 2009.

Na presente edição, as PME's¹² assumiram um papel preponderante no ranking das 100 Maiores Empresas, fazendo-se representar com cerca de 29% das empresas, com um Volume de Negócios de cerca de 23,064 milhões de MT, contra os 14,929 milhões de MT registados em 2009.

Análise do Ranking¹⁴ Volume de Negócios

O volume de negócios das 100 Maiores empresas de Moçambique foi de 196,633 milhões de MT, o que representa um crescimento na ordem dos 33.97% em relação a 2009. Este crescimento foi influenciado pelo bom desempenho dos sectores da Construção, Serviços e Transportes, com taxas de crescimento do seu volume de negócios de 93.20%, 78.93% e 69.59%, respectivamente.

As tabelas abaixo permitem visualizar a evolução do volume de negócios das 100 Maiores Empresas desde o ano 1998 a 2010 em Meticais e em Dólares Americanos:

Analysis of the Ranking¹⁵ Revenue

The revenue of the Top 100 Companies of Mozambique was 196,633 million MT, which represented a growth of 33.97% in relation to 2009. This growth was influenced by the good performance of the Construction, Services and Transport sectors, which growth rates were of 93.20%, 78.93% and 65.59% respectively.

The tables below show the changes in the revenue of the Top 100 Companies from 1998 to 2010 in Meticais and in American Dollars.

O volume de negócios das 100 Maiores empresas de Moçambique foi de 196,633 milhões de MT, o que representa um crescimento na ordem dos 33.97% em relação a 2009.

The revenue of the Top 100 Companies of Mozambique was 196,633 million MT, which represented growth of 33.97% in relation to 2009.

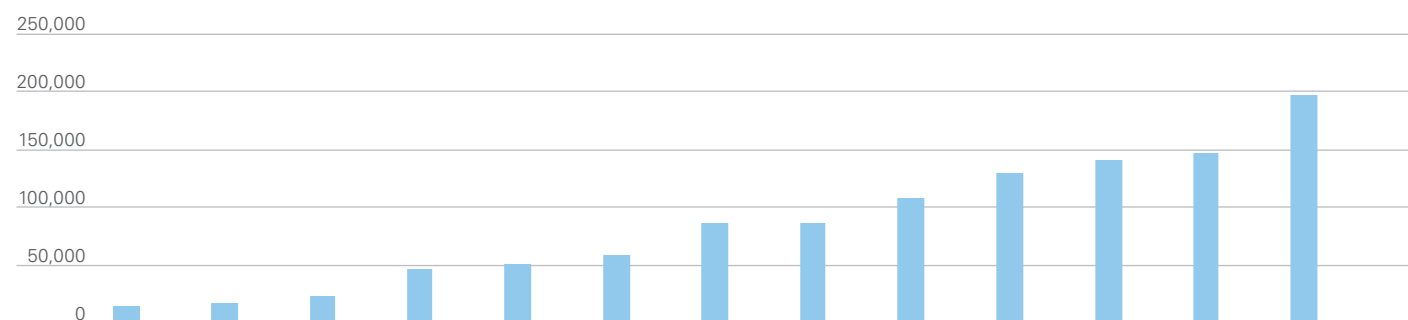
¹² A classificação de Pequenas, Médias e Grandes Empresas seguiu o critério de número de trabalhadores definido pelo INE (0 a 9 trabalhadores – Pequenas Empresas; 10 a 99 trabalhadores – Médias Empresas e acima de 100 trabalhadores – Grandes Empresas)

¹² The classification of Small, Medium and Large Businesses follows the criteria of the number of employees defined by the National Institute of Statistics (INE) (0-9 employees – Small Business, 10 – 99 employees – Medium Business and above 100 employees – Large Business).

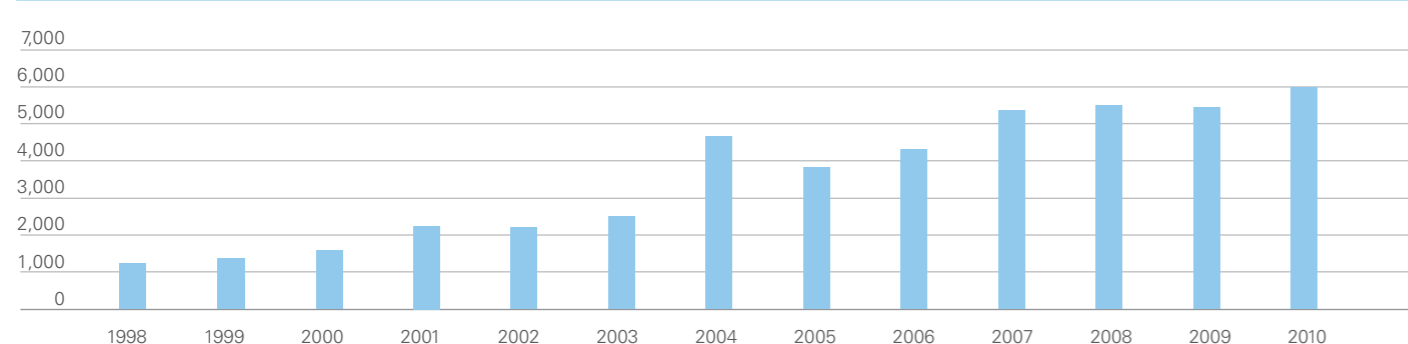
¹³ É importante referir que a composição dos rankings de 2009 e 2010 são diferentes, dado que novas empresas entraram para o ranking em 2010. Deste modo, para efeitos desta análise, considerou-se o valor agregado das 100 Maiores em 2009 e 2010, ignorando o efeito da sua composição.

¹³ It is important to note that, given that new companies entered into the ranking in 2010, the composition of the rankings of 2009 and 2010 are different. For the purposes of this analysis the aggregated values of the Top 100 Companies in 2009 and 2010 are taken into account, ignoring their composition.

Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas
Top 100 Companies Total Revenue (MZM)



Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas
Top 100 Companies Total Revenues (USD)



As grandes empresas dominaram, mais uma vez, o volume de negócios por tamanho das empresas com um total de 173,569 milhões de MT, o que representa cerca de 88.27% do volume de negócios das 100 Maiores Empresas, cabendo os remanescentes 11.73% às PME's.

Quanto à contribuição de cada sector para o volume de negócios, o destaque vai para os sectores de Energia, Indústria e Transportes, com cerca de 60.54% do volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique. O desempenho positivo destes sectores foi influenciado pelas seguintes empresas: Petromoc, Mozal, e Linhas Aéreas de Moçambique, que absorveram 19.38%, 78.09% e 16.40% do volume de negócios dos seus respectivos sectores.

As grandes empresas dominaram, mais uma vez, o volume de negócios por tamanho das empresas com um total de 173,569 milhões de MT, ...

Large companies once again dominated revenue by size of business with a total of 173,659 million MT...

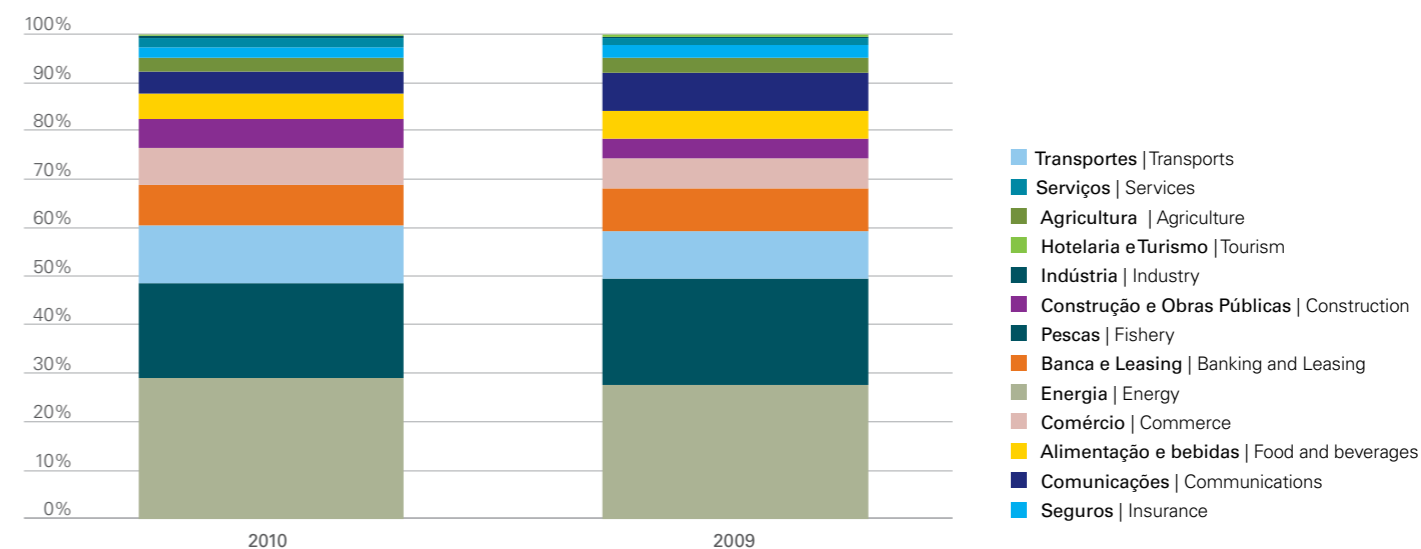
Large companies once again dominated revenue by size of business with a total of 173,659 million MT, which represents 88.27% of the revenue of the Top 100 Companies. The remaining 11.73% comes from SME's.

With regard to revenue contribution by sector, the Energy, Industry and Transport sectors stand out with around 60.54% of the revenue of the Top 100 Companies of Mozambique. The positive performance of these sectors was influenced by the following firms: Petromoc, Mozal and Linhas Aéreas de Moçambique which accounted for 19.38%, 78.09% and 16.4% of the revenue of their respective sectors.

O gráfico abaixo, apresenta a distribuição do volume de negócios por sector de actividade entre os anos 2010 a 2009.

The graph below shows the distribution of revenue by sector for the years 2009 and 2010.

Volume de Negócios por Sector
Revenues per Sector



Os sectores de Construção, Serviços e Comércio, tiveram as maiores taxas de crescimento do volume de negócios no ranking das 100 Maiores Empresas, com taxas de 93.20%, 78.93% e 69.59%, respectivamente. Por outro lado, os sectores de Comunicações e Hotelaria e Turismo, registaram taxas decrescentes do volume de negócios comparativamente a 2009, tendo registado decréscimos na ordem dos 21.27% e 12.92%, respectivamente.

As 10 Maiores Empresas totalizaram um Volume de Negócio de 98,480 milhões de MT, o que representa 50.08% (2009: 51.95%) do volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Aqui se destacam as contribuições da Mozal e Petromoc com cerca de 15.68% e 5.65% do volume de negócios.

Resultados líquidos

No período em análise, as 100 Maiores Empresas de Moçambique tiveram um prejuízo acumulado de 24,332 milhões de MT, o que representa um decréscimo na ordem de 353.44% em relação a 2009. O sector da Energia influenciado particularmente pela Electricidade de Moçambique com prejuízo de 68,085 milhões de MT e Petromoc com prejuízo de 247 milhões de MT, foi o que mais influência teve nestes resultados, com um prejuízo de 65,670 milhões de MT. Por outro lado, os sectores da Indústria, Banca e Transportes registaram lucros que perfazem um total de 37,522 milhões de MT.

Aqui, o destaque também vai para os sectores de Comunicações, Indústria e Serviços que apresentaram as maiores taxas de crescimento dos seus lucros com cerca de 3327.83%, 556.56% e 351.78%, respectivamente.

O conjunto das PME's que fazem parte do ranking das 100 Maiores Empresas contribuiu com um lucro de 1,445 milhões de MT na presente edição contra 1,615 milhões de MT registados em 2009, o corresponde a uma diminuição de 10.53%.

The Construction, Services and Commercial sectors had the highest revenue growth rates among the Top 100 Companies in Mozambique ranking with rates of 93.2%, 78.93% and 69.59% respectively. Conversely the Communication and Hotel and Tourism sectors registered falls in revenue compared to 2009, with decreases of 21.27% and 12.92%, respectively.

The total revenue from the Top 10 Companies was 98.480 million MT, and this represent 50.08% (2009: 51.9%) of total revenue of the Top 100 Companies in Mozambique. The contributions of Mozal and Petromoc stand out with around 15.68% and 5.65% of the total revenue.

Net results

In the period under analysis the Top 100 Companies of Mozambique suffered accumulated losses of 24.332 million MT and these represent a decrease of 353.44% in relation to 2009. The Energy sector, - influenced particularly by Electricidade of Moçambique with a loss of 68,085 million MT and Petromoc with a loss of 247 million MT - had the most impact on these results with a net loss of 65,670 million MT. On the other hand, the Industry, Banking and Transport sectors registered profits in the amount of 37,522 million MT.

Also worth mentioning are the Communications, Industry and Services sectors that recorded the highest profit growth rates of 3,327.83%, 556.56% and 351.78%, respectively.

The SME's ranked in the Top 100 Companies contributed with a profit of 1,445 million MT in the current edition compared to the 1,615 million MT registered in 2009, a reduction of 10.53%.

Custos operacionais

Em 2010, os custos operacionais das 100 Maiores Empresas totalizaram cerca de 143,573 milhões de MT (2009: 115,679 milhões de MT), o que representa uma instabilidade na sua eficiência face a 2009.

No que concerne às 10 Maiores Empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresas, verificou-se um incremento dos seus custos operacionais na ordem dos 25.08%, comparativamente à edição anterior (2009: 49.04%), em que os mesmos totalizaram cerca de 56,294 milhões de MT contra os 70,410 milhões de MT em 2010.

O sector da Energia apresenta os maiores custos operacionais com 35,504 milhões de MT, seguido dos sectores da Indústria e Banca com 32,759 e 19,757 milhões de MT, respectivamente. O conjunto destes sectores representa cerca de 61.31% do total dos custos operacionais das 100 Maiores Empresas.

Activos líquidos

Na presente edição, os activos líquidos das 100 Maiores Empresas totalizaram, na presente edição, cerca de 502,556 milhões de MT, o que corresponde a um incremento na ordem dos 17.94% em relação a 2009. Os sectores que mais contribuíram para este resultado foram os da Banca, Energia e Indústria, que em conjunto cobrem cerca de 75.11 % dos activos líquidos das 100 Maiores Empresas.

As 10 Maiores Empresas que constam do ranking, foram responsáveis por 257,707 milhões de MT, o que representa cerca de 51.28% do total dos activos líquidos das 100 Maiores Empresas.

Capitais próprios

Os capitais próprios do conjunto das 100 Maiores Empresas mantiveram a sua tendência crescente relativamente à edição passada, tendo registado um incremento de cerca de 12.94%, totalizando 169,136 milhões de MT, contra os 149,754 milhões de MT registados na edição anterior. Nesta componente, o destaque vai para as seguintes empresa: Mozal com 39,153 milhões de MT, Hidroeléctrica de Cahora Bassa com 36,961 milhões de MT e Caminhos de Ferro de Moçambique com 23,487 milhões de MT. Por outro lado, os capitais próprios das 10 Maiores Empresas perfazem 111,851 milhões de MT, representando cerca de 66.13% dos capitais próprios das 100 Maiores Empresas.

Número de trabalhadores

A G4S Security Services Moçambique, Mozambique Leaf Tobacco, EDM e C.M.C. África Austral destacaram-se no ranking das 100 Maiores Empresas como as maiores empregadoras com 10,984, 5,937, 3,240 e 3,156 trabalhadores respectivamente, o que representa 38.52% de toda a força de trabalho das 100 maiores Empresas.

As 100 Maiores Empresas, empregam um total de 60,534 trabalhadores, um incremento de 3.64% nesta componente em relação à edição anterior. As 10 Maiores Empresas absorveram cerca de 35,724% do total dos trabalhadores das 100 Maiores Empresas.

Investimentos

As empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresas totalizaram 21,980 milhões de MT em investimentos no período em análise, o que corresponde a um aumento em 18,13% face a 2009 em que este indicador

Operational cost

In 2010 the operational costs of the Top 100 Companies amounted to around 143,573 million MT (2009: 115.679 million MT) which reflects a reduction in their efficiency compared to 2009.

With regard to the Top 10 Companies within the Top 100 Companies ranking there was an increase in their operational costs of 25.08% compared to the previous edition (2009: increase of 49.04%), from around 56,294 million MT in 2009 to 70,410 million MT in 2010.

The Energy sector recorded the highest operational costs with 35,504 million MT followed by the Industry and Banking sectors with 32,759 and 19,757 million MT, respectively. Together these sectors accounted for around 61.31% of the total operational costs of the Top 100 Companies.

Net assets

For this edition, the net assets of the Top 100 Companies totaled, 502,556 million MT, which corresponds to an increase of 17.94% compared to 2009. The sectors that contributed most to this result were the Banking, Energy and Industry, that together accounted for 75.11% of the net assets of the Top 100 Companies.

The Top 10 Companies in the ranking were responsible for 257,707 million MT which represents around 51.28% of the net assets of the Top 100 Companies.

Equity (shareholders funds)

The equity capital of the Top 100 companies maintained its trend for growth registering an increase of 12.94% to a total of 169,136 million MT compared to the 149,754 registered in the previous edition. For this indicator the following firms stand out: Mozal with 39,153 million MT, Hidroeléctrica de Cahora Bassa with 36,961 million MT and Caminhos de Ferro de Moçambique with 23,487 million MT. The equity capital of the Top 10 Companies amounted to 111,851 million MT representing around 66.13% of the equity capital of the Top 100 Companies.

Number of employees

G4S Security Services Moçambique, Mozambique Leaf Tobacco, EDM e C.M.C. África Austral stand out in the Top 100 Companies ranking as the companies employing more people with 10,984, 5,937, 3,240 and 3,156 employees respectively representing 38.52% of the total workforce of the Top 100 Companies.

The Top 100 Companies employ a total of 60,534 people, which is an increase of 3.64% in relation to the previous edition. The Top 10 Companies account for 35.724% of the total employees of the Top 100 Companies.

Investments

During the period under analysis the total investments of businesses ranked in the Top 100 Companies was 21,980 million MT which corresponds to an increase of 18.13% compared to

cifrou-se em 18,606 milhões de MT.

Análise sectorial por critérios

A Análise sectorial por critérios dos diferentes sectores da Economia Nacional, tem como base os dados das 100 Maiores Empresas de Moçambique do ano 2010, considerando a evolução de cada sector relativamente ao ano anterior. Para esta análise, são considerados os seguintes indicadores financeiros:

- Volume de Negócios;
- Variação do Volume de Negócios;
- Resultados Líquidos;
- Variação dos Resultados Líquidos;
- Rentabilidade dos Volumes de Negócio;
- Rentabilidade dos Capitais Próprios;
- Liquidez Geral;
- Número de Trabalhadores;
- Variação do Número de Trabalhadores;
- Volume de Negócios por Trabalhador; e
- Variação do Volume de Negócios por Trabalhador.

No que concerne ao volume de negócios, o sector de Energia lidera, mais uma vez, o ranking com um peso de 29.14%. Os sectores da Indústria e Transportes ocupam as posições seguintes com pesos relativos de 19.58% e 11.81%, respectivamente. Neste indicador foram registadas ligeiras alterações. Sendo de destacar a queda do sector de Comunicações, da quinta posição em 2009 para a oitava em 2010, com um agregado do volume de negócios de 9,070 milhões de MT. O destaque também vai para o sector de Construção que saiu da oitava posição para a sexta.

Na componente variação do volume de negócios, destacam-se os sectores de Construção, Serviços e Comércio com taxas de 93.20%, 78.93% e 69.59%, respectivamente. O crescimento verificado nos sectores de Construção e Comércio, foi influenciado pela Mota-Engil e African Petroleum, com taxas de crescimento do volume de negócios de 297.58% e 212.42%, respectivamente.

Em contrapartida, registaram decréscimos no seu volume de negócios os sectores de Comunicações com 21.27% e Hotelaria e Turismo com 12.92%.

A primeira posição no ranking dos resultados líquidos a nível sectorial, das 100 Maiores empresas de Moçambique é ocupada pelo sector da Indústria com 31,504 milhões de MT. Destacar o desempenho da Mozal que absorveu cerca de 98.38% dos resultados líquidos do sector. Os sectores da Banca e Transportes ocupam as posições seguintes com resultados líquidos agregados de 4,253 e 1,764 milhões de MT, respectivamente.

Para este indicador, foram registadas algumas alterações com forte destaque para o sector da Agricultura que passou da décima segunda posição para a quinta posição, como resultado do bom desempenho da Mozambique Leaf Tobacco. Os sectores de Seguros e Hotelaria e Turismo, registaram quedas, posicionando-se na oitava e décima primeira posições em 2010 contra a quinta e oitava posições em 2009, respectivamente.

No ranking da rentabilidade do volume de negócios,

the 18,606 million MT, which for this indicator in 2009.

Sector analysis by criteria

The analysis by criteria of the different sectors of the economy is based on data from the Top 100 Companies of Mozambique for year 2010. It looks at the evolution of each sector in relation to the previous year. For this analysis the following financial indicators are examined:

- Revenue;
- Variations in revenue;
- Net results;
- Variations in net results;
- Return on revenue;
- Return on equity capital;
- General Liquidity;
- Number of Employees;
- Variations in the number of employees;
- Revenue per employee; and
- Variations in revenue per employee.

Regarding revenue, the Energy Sector once again led the ranking with 29.14%. the Industry and Transport sectors followed with 19.58% and 11.81%, respectively. There were slight changes registered for this indicator. The most standing out was the fall of the Communication sector from 5th position in 2009 to 8th in 2010 with total revenue of 9.070 million MT. Also noteworthy was the Construction sector that rose from 5th position to 6th.

For the indicator variation in revenue the Construction, Services and Commercial sectors stand out with rates of 93.20%, 78.93% e 69.59%, respectively. The growth seen in the Construction and Commercial sectors was influenced by Mota-Engil e African Petroleum with revenue growth rates of 297.58% and 212.42%, respectively.

Conversely, decreases in revenue were registered in the Communication Sector with a fall of 21.27% and the Hotel Management and Tourism sectors with a fall of 12.92%.

The first position in the ranking by sector in net results of the Top 100 Companies in Mozambique was taken by the Industry sector with 31,504 million MT. The performance of Mozal which accounted for 98.38% of the profit of the sector stands out. The Banking and

Transport sectors follow in the second and third positions with profits of 4,253 million and 1,764 million MT, respectively.

For this indicator there were some changes as well, and those worth noting are the Agricultural sector which moved from twelfth position to fifth position as a result of the good performance of the Mozambique Leaf Tobacco company. The Insurance and Hotel Management and Tourism sectors registered falls from fifth and eighth positions in 2009 to eighth and eleventh positions, respectively in 2010.

In the ranking of return on revenue the Industry, Banking and Agriculture sectors led with 81.8%, 25.98% and 13.61%, respectively. The Agricultural sector stood out most rising from 13th position to 3rd position influenced mainly by the good performance of the Sociedade Algodoeira of Niassa.

os sectores da Indústria, Banca e Agricultura lideram com 81.81%, 25.98% e 13.61%, respectivamente. Nesta componente o maior destaque vai para o sector da Agricultura que saiu da décima terceira posição para a terceira posição, influenciado principalmente pelo bom desempenho da Sociedade Algodoeira do Niassa.

Quanto ao indicador relacionado com a rentabilidade dos capitais próprios, os dados da pesquisa apontam os sectores da Agricultura, Indústria e Construção como sendo os mais rentáveis. Neste indicador, o grande destaque vai para o sector da Indústria que saiu da oitava posição em 2009 para a segunda posição em 2010. Os sectores de Energia e Serviços apresentaram taxas negativas de 185.05% e 96.60%, respectivamente, justificadas pelo fraco desempenho da EDM -Electricidade de Moçambique e Cinderela Laundry Service.

Em termos de liquidez geral, os sectores de Seguros, Energia e Indústria ocuparam as primeiras posições com taxas de 3.29%, 2.16% e 1.53%, respectivamente. Neste indicador, os sectores que apresentaram menor dinâmica foram os de Alimentação e Bebidas e de Hotelaria e Turismo, ocupando a penúltima e a última posição do ranking.

Os sectores que no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique geraram mais empregos foram o de Serviços com 13,174 trabalhadores, o de Transportes com 9,329 trabalhadores e o de Construção com 7,905 trabalhadores, o que corresponde a 50.23 % do total de trabalhadores empregues.

Analisando o critério volume de negócios por trabalhador, o sector da Indústria liderou, mais uma vez, o ranking com 15 milhões de MT, seguido do sector de Comunicações que subiu da quinta posição em 2009 para a segunda posição em 2010, com um volume de negócios por trabalhador de cerca de 10 milhões de MT. Os sectores de Agricultura e Serviços ocuparam as duas últimas posições no ranking para este indicador.

Em termos de variação do volume de negócios por trabalhador, o destaque vai para o sector de Alimentação e Bebidas e Comunicações, com taxas de crescimento de 527.58% e 230.60%, respectivamente. As maiores quedas para este indicador foram registadas nos sectores da Indústria com uma taxa de 24.63% e Serviços com uma taxa negativa de 81.30%.

As tabelas abaixo apresentadas ilustram uma análise mais detalhada dos critérios e resultados acima apresentados:

For the indicator relating to return on equity capital the study data showed the Agriculture, Industry and Construction sectors as the most profitable. In this indicator most noteworthy is the Industry sector, which moved from eighth position in 2009 to second position in 2010. The Energy and Services sectors presented negative rates of 185.05% and 96.6% respectively resulting from the weak performance of EDM -Electricidade de Moçambique and Cinderela Laundry Service.

In terms of general liquidity the Insurance, Energy and Industry sectors occupy the first positions with rates of 3.29%, 2.16% e 1.53%, respectively. For this indicator the sectors that show the least liquidity are Food and Beverages and Hotel Management and Tourism occupying the penultimate and ultimate positions in the ranking.

The sectors in the Top 100 Companies in Mozambique ranking that employed more people were Services with 13,174 employees, Transport with 9,329 employees and Construction with 7,905 employees corresponding to 50.23% of the total number of workers employed.

Analyzing the criteria revenue by employee the Industry sector once again led the ranking with 15 million MT, followed by the Communication sector which rose from fifth position in 2009 to second position in 2010 with a revenue per employee of around 10 million MT. The Agriculture and Services sectors occupied the last two positions in the ranking for this indicator.

In terms of the variation in revenue per employee, the Food and Beverages and Communication sectors with rates of growth of 527.58% and 230.60% respectively stand out. The biggest falls for this indicator were registered by the Industry sector with a rate of 24.63% and the Services sector with a negative rate of 81.3%.

The tables below show a more detailed analysis of the criteria and results outlined above.

Os sectores que no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique geraram mais empregos foram o de Serviços com 13,174 trabalhadores,...

The sectors in the Top 100 Companies in Mozambique ranking that generated most employment were Services with 13,174 employees,...

Volume de Negócios por Sector | Revenue per Sector

Rank	Sector Activity		Ano Year		% Variação	Variation
	2010	2009	2010	2009	10/09	
1	1	Energia / Energy	57,296,927	40,448,811	41.65	
2	2	Indústria / Industry	38,509,160	32,232,896	19.47	
3	3	Transportes / Transports	23,226,742	14,574,146	59.37	
4	4	Banca e Leasing / Banking and Leasing	16,370,151	12,969,875	26.22	
5	6	Comércio / Commerce	15,196,494	8,960,831	69.59	
6	8	Construção / Construction	11,772,241	6,093,198	93.20	
7	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	10,073,325	8,205,143	22.77	
8	5	Comunicações / Communication	9,069,927	11,519,956	(21.27)	
9	9	Agricultura / Agriculture	5,528,470	4,668,000	18.43	
10	10	Seguros / Insurance	4,097,736	3,634,099	12.76	
11	11	Serviços / Services	4,005,735	2,238,758	78.93	
12	13	Pescas / Fishery	905,732	556,637	62.72	
13	12	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	580,365	666,482	(12.92)	

ESTEJA SEGURO SEJA ÍMPAR

São os nossos Clientes que nos fazem mais fortes.
É a eles que devemos a liderança de mercado.



Maputo:
Av. Samora Machel nº 162, R/C - Tel: 21 30 58 91 - Fax: 21 30 58 90 - Cel: 82 30 23 220

Matola:
R. da Unidade Africana, Centro Comercial do Parque Municipal da Matola, Loja nº 38
Tel: 21 72 02 69 - Fax: 21 72 02 74 - Cel: 82 30 74 364

Beira:
R. do Aruãgua nº 39, R/C - Tel: 23 32 92 84 - Fax: 23 32 87 15 - Cel: 82 50 17 280

Quelimane:
Av. Josina Machel nº 1057 R/C - Tel: 24 21 44 38 - Fax: 24 21 44 36 - Cel: 82 30 36 425

Nampula:
R. do Monomotapa nº 26, R/C - Tel: 26 21 62 27 - Fax: 26 21 61 99 - Cel: 82 30 50 812

Nacala:
R. 6 nº 443, R/C - Tel: 26 52 68 68 - Fax: 26 52 68 69 - Cel: 82 30 50 808

Tete:
Cruzamento entre Av. Eduardo Mondlane/Av Julius Nyerere, Bairro Francisco Manyanga
Tel: 25 22 31 43 - Fax: 25 22 31 44

impar
para quem está a par

Variação do Volume de Negócios por Sector | Variation in Revenue per Sector

Rank	Sector Activity		% Variação Variation	
2010	2009	2010	2009	10/09
1	4	Construção / Construction	93.20	17.27
2	1	Serviços / Services	78.93	122.13
3	10	Comércio / Commerce	69.59	5.17
4	11	Pescas / Fishery	62.72	(14.92)
5	8	Transportes / Transports	59.37	6.60
6	6	Energia / Energy	41.65	15.05
7	3	Banca e Leasing / Banking and Leasing	26.22	28.45
8	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	22.77	10.87
9	13	Indústria / Industry	19.47	(19.50)
10	2	Agricultura / Agriculture	18.43	36.07
11	5	Seguros / Insurance	12.76	16.97
12	12	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(12.92)	16.97
13	9	Comunicações / Communication	(21.27)	5.61

Resultado Líquido por Sector | Net results by sector

Rank	Sector Activity		Ano Year		% Variação Variation	
2010	2009	2010	2009	2010	2009	10/09
1	1	Indústria / Industry	31,504,214	4,798,353	556.56	
2	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	4,253,069	3,842,322	10.69	
3	4	Transportes / Transports	1,764,898	687,974	156.54	
4	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	992,573	1,095,323	(9.38)	
5	12	Agricultura / Agriculture	752,379	(364,000)	306.70	
6	7	Construção / Construction	564,531	213,398	164.54	
7	6	Comércio / Commerce	527,005	365,624	44.14	
8	5	Seguros / Insurance	431,161	394,497	9.29	
9	9	Comunicações / Communication	315,429	9,202	3,327.83	
10	11	Serviços / Services	198,121	(78,689)	351.78	
11	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	30,041	16,395	83.23	
12	10	Pescas / Fishery	4,206	7,017	(40.06)	
13	13	Energia / Energy	(65,670,274)	(1,386,611)	(4,636.03)	

Variação do Resultado Líquido por Sector | Variations in net result by sector

Rank	Sector Activity		% Variação Variation	
2010	2009	2010	2009	10/09
1	10	Comunicações / Communication	3327.83	(98.82)
2	8	Indústria / Industry	556.56	(57.17)
3	13	Serviços / Services	351.78	(486.30)
4	12	Agricultura / Agriculture	306.70	(252.53)
5	1	Construção / Construction	164.54	423.70
6	2	Transportes / Transports	156.54	108.31
7	9	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	83.23	(79.05)
8	7	Comércio / Commerce	10.69	(4.30)
9	5	Banca e Leasing / Banking and Leasing	10.69	18.07
10	4	Seguros / Insurance	9.29	40.82
11	6	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(9.38)	16.12
12	3	Pescas / Fishery	(40.06)	107.33
13	11	Energia / Energy	(4636.03)	(127.06)

Rentabilidade do Volume de Negócios | Return on revenue

Rank	Sector Activity		Rentabilidade de VN	
2010	2009	2010	2009	10/09
1	2	Indústria / Industry	81.81	14.89
2	1	Banca e Leasing / Banking and Leasing	25.98	29.62
3	13	Agricultura / Agriculture	13.61	(7.80)
4	4	Seguros / Insurance	10.52	10.86
5	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	9.85	13.35
6	5	Transportes / Transports	7.60	4.72
7	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	5.18	2.46
8	11	Serviços / Services	4.95	(3.51)
9	7	Construção / Construction	4.80	3.50
10	10	Comunicações / Communication	3.48	0.08
11	6	Comércio / Commerce	3.47	4.08
12	9	Pescas / Fishery	0.46	1.26
13	12	Energia / Energy	(114.61)	(3.43)

Rentabilidade de Capitais Próprios | Return on equity capital

Rank	Sector Activity		Rentabilidade dos CP (%)	
2010	2009	2010	2009	10/09
1	1	Agricultura / Agriculture	438.90	416.36
2	8	Indústria / Industry	83.01	14.28
3	2	Construção / Construction	37.43	45.29
4	5	Comércio / Commerce	29.56	23.55
5	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	26.90	33.86
6	4	Banca e Leasing / Banking and Leasing	26.56	31.71
7	7	Seguros / Insurance	16.16	16.39
8	11	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	11.34	3.02
9	12	Comunicações / Communication	8.63	0.12
10	10	Transportes / Transports	7.45	3.09
11	9	Pescas / Fishery	2.48	3.61
12	13	Energia / Energy	(96.60)	(2.18)
13	6	Serviços / Services	(185.05)	22.53

Liquidez Geral | General Liquidity

Rank	Sector Activity		Ano Year		% Variação Variation	
2010	2009	2010	2009	2010	2009	10/09
1	1	Seguros / Insurance	3.2917	2.6247	25.41	
2	2	Energia / Energy	2.1577	1.9131	12.79	
3	3	Indústria / Industry	1.5273	1.3701	11.47	
4	6	Agricultura / Agriculture	1.4723	1.1260	30.75	
5	4	Construção / Construction	1.2038	1.3050	(7.76)	
6	7	Transportes / Transports	1.1882	1.0560	12.52	
7	5	Comércio / Commerce	1.0590	1.1345	(6.65)	
8	8	Pescas / Fishery	0.9734	1.0555	(7.78)	
9	11	Serviços / Services	0.9677	0.8353	15.85	
10	10	Comunicações / Communication	0.9322	0.8946	4.21	
11	9	Banca e Leasing / Banking and Leasing	0.8042	0.9454	(14.94)	
12	12	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	0.7044	0.6938	1.52	
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	0.4177	0.4231	(1.26)	

Número de Trabalhadores por Sector | / Number of Employees by sector

Rank	Sector Activity		Ano Year		% Variação Variation	
2010	2009	2010	2009	2010	2009	10/09
1	10	Serviços / Services	13,174	630	1,991.11	
2	1	Transportes / Transports	9,329	8,052	15.86	
3	3	Construção / Construction	7,905	7,469	5.84	
4	2	Agricultura / Agriculture	7,828	7,831	(0.04)	
5	5	Banca e Leasing / Banking and Leasing	6,490	5,458	18.91	
6	4	Energia / Energy	5,548	6,289	(11.78)	
7	7	Comércio / Commerce	3,369	2,526	33.37	
8	8	Indústria / Industry	2,497	7,178	(65.21)	
9	9	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	1,779	2,361	(24.65)	
10	6	Comunicações / Communication	852	3,426	(75.13)	
11	11	Pescas / Fishery	681	915	(25.57)	
12	12	Seguros / Insurance	595	644	(7.61)	
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	487	854	(42.97)	

Variação do Número de Trabalhadores por Sector | Variation in the number of employees by sector

Rank	Sector Activity		% Variação Variation	
2010	2009	2010	2009	10/09
1	13	Serviços / Services	1,991.11	130.48
2	7	Comércio / Commerce	33.37	(4.30)
3	5	Banca e Leasing / Banking and Leasing	18.91	18.07
4	2	Transportes / Transports	15.86	108.31
5	1	Construção / Construction	5.84	423.70
6	12	Agricultura / Agriculture	(0.04)	(252.53)
7	4	Seguros / Insurance	(7.61)	40.82
8	11	Energia / Energy	(11.78)	(127.06)
9	6	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(24.65)	16.12
10	3	Pescas / Fishery	(25.57)	107.33
11	9	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(42.97)	(79.05)
12	8	Indústria / Industry	(65.21)	(57.17)
13	10	Comunicações / Communication	(75.13)	(98.82)

As 10 Maiores Empresas por critérios

A presente edição destaca as 10 Maiores empresas participantes na pesquisa em função dos indicadores financeiros seleccionados, como forma de observar a sua dinâmica e evolução. Os indicadores financeiros seleccionados para classificar as 10 Maiores Empresas por critérios foram:

- Activos líquidos;
- Capitais próprios;
- Resultados líquidos;
- Rentabilidade do volume de negócio;
- Rentabilidade dos capitais próprios; e
- Número de trabalhadores.

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa destacou-se como a empresa que detém o maior Activo Líquido, com 65,799 milhões de MT, seguido da Mozal com 57,564 milhões de MT e do Banco Internacional de Moçambique com 54,325 milhões de MT. Em termos agregados, as 10 Maiores Empresas perfizeram um total de activos na ordem dos 364,846 milhões de MT, o que representa 72.60% do total dos Activos Líquidos das 100 Maiores Empresas.

O Barclays Bank Moçambique que na presente edição consta do ranking das 10 Maiores Empresas por Activos líquidos, ocupa a décima posição com 12,877 milhões de MT, destaca-se também como sendo a empresa com maior crescimento dos seus activos líquidos, tendo, na presente edição, registado uma taxa de crescimento de 38.37% em relação ao ano anterior.

A Mozal lidera o ranking das empresas que detém os maiores capitais próprios com 39,153 milhões de MT, seguida pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa e pela CFM, com capitais próprios na ordem de 36,691 milhões de MT e 23,487 milhões de MT, respectivamente. No que concerne ao incremento dos capitais próprios, o destaque vai para o Banco Comercial e de Investimentos (nova entrada no ranking) que se destacou com uma taxa de crescimento de 36.78%, comparado com os capitais detidos na edição anterior. Importa ainda realçar a entrada da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos para a nona posição, com capitais próprios de 3,297 milhões de MT.

Na componente resultados líquidos, o destaque vai, uma vez mais para a Mozal que se manteve na liderança do ranking com o lucro de 31,000 milhões de MT, representando um crescimento de 603.59% face aos resultados de 2009. Em termos de crescimento do seu lucro, o destaque vai também para a Maputo Port Development Company que registou a maior taxa de crescimento, de 155.13%, relativamente à edição anterior, ocupando deste modo a décima posição no ranking, com resultados líquidos na ordem dos 427 milhões de MT.

A Mozal e a Matola Cargo Terminal, novas entradas para este ranking, ocupam as duas primeiras posições, com taxas de 100.53% e 41.22%, respectivamente, referentes à rentabilidade do volume de negócios, seguidas da Listas Telefónicas de Moçambique na terceira posição com 39.51%.

No indicador que se refere à Rentabilidade dos Capitais Próprios registaram-se grandes alterações na presente edição, sendo de destacar a entrada para este ranking de nove novas empresas, com a Avenida – Empreedimentos

The Top 10 Companies by criteria

This edition highlights the Top 10 Companies participating in the study in relation to the financial indicators selected, with a view to observe their dynamic and evolution. The financial indicators selected to classify the top 10 companies by criteria were:

- Net assets;
- Equity capital;
- Net results;
- Return on revenue;
- Return on equity capital; and
- Number of employees.

Hidroeléctrica de Cahora Bassa stood out as the company with the most net assets with 65,799 million MT, followed by Mozal with 57,564 million MT and Banco Internacional de Moçambique with 54,325 million MT. Together the Top 10 Companies have assets in the order of 364,846 million MT, which represents 72.60% of the net assets of the Top 100 Companies.

In the current edition of the Top 100 Companies ranking Barclays Bank Moçambique, which occupies tenth position with 12,877 million MT, also stands out as the company with the greatest growth in their net assets having registered a growth rate of 38.37% in relation to the previous year.

Mozal led the ranking of companies with the highest equity capital with 39,513 million MT, followed by Hidroeléctrica de Cahora Bassa and by CFM with equity capital in the order of 36,691 million MT and 23,487 million MT, respectively. With regard to increase in equity capital, most noteworthy is Banco Comercial e de Investimentos (a new entry into the top 100 companies) which show a growth rate of 36.78% compared with the capital recorded in the previous edition. It's also worth highlighting the entry of Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos in the ninth position with capital of 3,297 million MT.

For the net results indicator, once again Mozal stands out, maintaining its leadership of the ranking with a profit of 31,000 million MT representing a growth of 603.59% compared to the 2009 results. In terms of growth in the profits the Maputo Port Development Company which registered the growth of 155.31% in relation to the previous edition also stands out, occupying the tenth position in the ranking with a profit in the order of 427 million MT.

In relation to returns on revenue Mozal and Matola Cargo Terminal, new entries in this ranking, occupy the first two positions with rates of 100.53% and 41.22%, respectively followed by Listas Telefónicas de Moçambique in the third position with 39.51%.

Significant changes were registered in the indicator relating to returns to equity capital with the entry of nine new companies in the top 10 ranking. These are: Avenida – Empreedimentos Turísticos e Hoteleiros which registered the highest return, followed by Kudumba Investments and Premier Group with rates of 806.9%, 547.37% and 302.05%, respectively. TPM - Transportes Públicos de Maputo fell from the seventh position in the 2009 edition to last position this year with return tnequity capital of 95.08%.

The ranking of the Top 10 Companies in order of the number of employees is led by G4S Security Services Moçambique (a

Turísticos e Hoteleiros a registar a maior Rentabilidade, seguida da Kudumba Investments e Premier Group, com taxas de 806.96%, 547.37% e 302.05%, respectivamente. A empresa TPM - Transportes Públicos de Maputo que na passada edição ocupou a sétima posição, este

ano classificou-se na última posição com uma rentabilidade de capitais próprios de 95.08%.

O ranking das 10 Maiores Empresa por ordem de número der trabalhadores é liderado pela G4S Security Services Moçambique (nova entrada no ranking) com 10,984 colaboradores, seguida pela Mozambique LeafTobacco e Electricidade de Moçambique, com 5,937 e 3,240 colaboradores, respectivamente. Destaca-se também o BCI – Banco Comercial e de Investimentos como sendo uma das novas entradas para o ranking, ocupando a nona posição com 1,344 colaboradores. A C.M.C. África Austral apresentou na presente edição a maior variação do número de colaboradores, passando de 2,359 colaboradores em 2009 para 3,156 colaboradores na presente edição da pesquisa, o que corresponde a um aumento de 31.38%.

Em termos de produtividade de trabalho medido pelo rácio do volume de negócios por número de trabalhadores, a Motraco lidera o ranking das 10 Maiores Empresas com cerca de 1,101 milhões de MT, seguida pela Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos com 69 milhões de MT e a Petromoc e Sasol com 43 milhões de MT.

new entry in this ranking) with 10,984 employees, followed by Mozambique LeafTobacco and Electricidade de Moçambique, with 5,937 and 3,240 employees, respectively. Also worth noting is BCI – Banco Comercial e de Investimentos, one of the new entries in the ranking taking the ninth position with 1,344 employees. In this edition, C.M.C. África Austral shows the greatest variation in the number of employees moving from 2,359 employees in 2009 to 3,156 employees in the current edition which corresponds to an increase of 31.38%.

In terms of labor productivity measured by the ratio of revenue per employee Motraco led the ranking of the top 10 companies with around 1,101 million Meticais per worker, followed by Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos with 69 million MT and Petromoc and Sasol with 43 million MT.

No indicador que se refere à Rentabilidade dos Capitais Próprios registaram-se grandes alterações...

Significant changes were registered in this edition in the indicator relating to return on equity capital...

As 10 Maiores por ordem dos Activos | Top 10 Companies per order of Net Assets

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		Activo Líquido	Net Assets (10 ³ Meticais)	
	2010	2009	2010	2009	2010	% 10/09	
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	3		65,799,000	59,721,000	10.18
2	3	Mozal, SARL	1		57,564,000	46,912,000	22.71
3	2	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	7		54,325,974	48,274,966	12.53
4	4	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	16		47,088,221	34,722,681	35.61
5	6	Standard Bank, SARL	21		32,130,310	25,746,698	24.79
6	5	CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	14		28,238,600	26,420,535	6.88
7	8	EDM-Electricidade de Moçambique, E.P.	8		24,328,358	19,889,100	22.32
8	7	C.M.C. Africa Austral, Lda	12		23,201,257	21,080,920	10.06
9	9	Sasol Petroleum Temane, Lda	10		19,293,689	15,993,318	20.64
10	n.a	Barclays Bank Moçambique, SA	34		12,877,216	9,306,118	38.37

10 Maiores por Ordem de Capitais Próprios | Top 10 Companies per order of Equity

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		Capitais Próprios	Shareholders' Funds (10 ³ Meticais)	
	2010	2009	2010	2009	2010	% 10/09	
1	2	Mozal, SARL	1		39,153,000	32,338,000	21.07
2	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	3		36,691,000	35,729,000	2.69
3	3	CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	14		23,487,549	22,671,361	3.60
4	5	Sasol Petroleum Temane, Lda	10		10,512,040	8,894,278	18.19
5	6	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	7		7,843,775	6,075,681	29.10
6	4	EDM-Electricidade de Moçambique, E.P.	8		7,594,741	7,257,329	4.65
7	7	mCel - Moçambique Celular, SA	4		3,772,355	3,475,335	8.55
8	n.a	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	16		3,464,112	2,532,619	36.78
9	n.a	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA	35		3,297,026	2,980,675	10.61
10	9	Intelec Holdings, SA	19		3,268,503	3,549,651	(7.92)

10 Maiores por Ordem de Resultados Líquidos | Top 10 Companies per order of Net Results

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		Resultados Líquidos		Net Profits (10 ³ Meticais)
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	% 10/09
1	1	Mozal, SARL	1		31,000,000	4,406,000	603.59
2	2	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	7		2,247,810	1,918,862	17.14
3	n.a	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	3		962,000	(2,306,000)	(141.72)
4	n.a	Mozambique LeafTobacco, Lda	9		919,379	(130,170)	(806.29)
5	5	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	16		916,847	716,464	27.97
6	3	Cervejas de Moçambique, SARL	6		854,000	912,000	(6.36)
7	8	CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	14		845,699	354,281	138.71
8	4	Standard Bank, SARL	21		795,316	718,592	10.68
9	7	BP Moçambique, Lda	11		510,164	411,000	24.13
10	n.a	MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	33		457,200	179,204	155.13

10 Maiores por Ordem de Rentabilidade do Volume de Negócios | Top 10 Companies per order of Return on Revenue

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		Rent. VN (%) Profit/Revenue (%)	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	n.a	Mozaal, SARL	1		100.53	16.78
2	n.a	Matola Cargo Terminal, SARL	90		41.22	35.28
3	2	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	94		39.51	38.63
4	6	The Mauritius Commercial Bank, SA	92		38.64	30.55
5	9	Moza Banco	80		34.33	27.52
6	3	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	7		34.27	38.01
7	n.a	MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	33		29.30	17.05
8	8	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	16		28.47	29.66
9	7	Standard Bank, SARL	21		27.83	29.46
10	5	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	65		26.53	30.27

10 Maiores por Ordem de Rentabilidade dos Capitais Próprios | Top 10 Companies per order of Return on Equity

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		Rent. C.P. (%) S/hs' Funds (%)	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	n.a	Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda	96		806.96	(94.50)
2	n.a	Kudumba Investments, Lda	62		547.37	(187.10)
3	n.a	Premier Group, Lda	79		302.05	872.01
4	n.a	CMA CGM Mozambique, Lda	67		208.99	357.89
5	n.a	Mota - Engil Eng. Const. SA - Delegação Moçambique	24		201.53	(260.37)
6	n.a	Hariche Group, Lda	54		150.34	57.87
7	n.a	Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	52		141.73	7.89
8	n.a	Mozline, SARL	86		129.33	(1,054.20)
9	n.a	BAT - British American Tobacco Mozambique, Lda	30		95.22	102.56
10	7	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	57		95.08	110.36

10 Maiores por Ordem de Número de Trabalhadores | Top 10 Companies per order of Number of Employees

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		Nº de Trabalhadores Employees		
	2010	2009	2010	2009	2009	% 10/09	
1	n.a	G4S Security Services Moçambique, Lda	46		10,984	11,247	(2.34)
2	1	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	9		5,937	5,053	17.49
3	3	EDM-Electricidade de Moçambique, E.P.	8		3,240	3,190	1.57
4	5	C.M.C. Africa Austral, Lda	12		3,156	2,359	33.79
5	2	CETA - Construções e Serviços, SARL	31		3,142	3,960	(20.66)
6	4	CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	14		2,890	2,643	9.35
7	7	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	7		1,950	1,805	8.03
8	6	Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA)	77		1,891	1,894	(0.16)
9	n.a	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	16		1,344	1,023	31.38
10	9	Mozaal, SARL	1		1,190	1,165	2.15

10 Maiores por Ordem do Volume de Negócios por Trabalhadores | Top 10 Companies per order of Revenue per Employees

Rank	Sector Activity		Ranking Geral		VN por Trabalhador Revenue per Employee (10³ Meticals)		
	2010	2009	2010	2009	2009	% 10/09	
1		Motraco, SARL	5		1,101,666	588,029	87.35
2		Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA	35		69,712	87,230	(20.08)
4		Petromoc e Sasol, SARL	29		62,643	36,870	69.90
n.a		Mozline, SARL	86		43,908	13,386	228.01
3		Total Moçambique, SARL	20		38,639	23,928	61.48
8		Sasol Petroleum Temane, Lda	10		35,052	23,933	46.46
7		Ferro Moçambique, Lda	53		31,575	22,103	42.86
5		BP Moçambique, Lda	11		29,391	23,672	24.16
6		Mozaal, SARL	1		26,189	22,657	15.59
9		Lalgy Truck Sales, Lda	59		25,116	18,949	32.54



MUSSACAMA COLOMUÉ—TETE



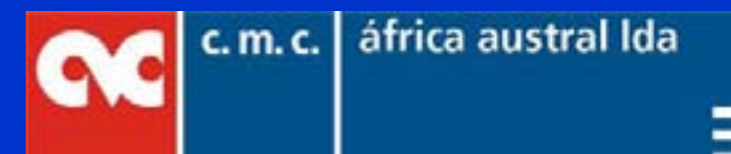
MUSSACAMA COLOMUÉ - CULVERT - TETE



BARRAGEM DE MASSINGIR - GAZA



CONDOMÍNIO CARACOL - MAPUTO



O principal parceiro de Moçambique na área da construção civil

SEDE LEGAL - DONDO - Rua do Mercado S/N Moçambique - Tel. +258 3 950561-56 - Fax: +258 3 950098
 FILIAL - MATOLA - Av. da Namaacha Km. 6 - Parcela 728 C.P. 4602 Maputo - Moçambique - Tel. +258 1 780357 - Fax: +258 1 780335 - e-mail: info@cmca.co.mz

www.cmcafricaaustral.com

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Meticaís

The top 100 companies in Mozambique in Meticaís

Nota: Notem que os dados das 100 Maiores, para alguns casos, não seguem a lógica normal de cálculo financeiro (tanto relativo a Mapa de Demonstrações de Resultados assim como do Balanço), por exemplo: se deduzirmos os Custos Operacionais ao Volume de Negócios, o resultado deveria ser igual ao Resultado antes do imposto, mas isto não acontece. Este tipo de situações é fundamentado pelas empresas participantes de acordo com a sua especificidade. Um exemplo destas situações acontece quando as empresas vem gerindo prejuízos de exercícios anteriores e por isso têm que deduzir dos lucros obtidos em anos seguintes esse mesmos prejuízos. Um outro exemplo resulta dos de outros Custos, como Custos ou Proveitos Financeiros que não estão inclusos nos Custos Operacionais que podem influenciar de certa maneira o Resultado antes dos Impostos.

Note: The Top 100 data, for some cases, doesn't follow the normal logic of financial calculation (both on Income Statements and Balance Sheet), for example, if we deduct the operating costs of turnover, the result should be equal to Income before tax, but this does not happen in all cases presented in the Top 100 list. This type of situation is substantiated by the participating companies according to their business line specificity. An example of these situations happens when companies are managing losses from previous years and therefore have to be deducted from profits in the following years. Another example is related to the other costs item, such as financial income or costs that are not included in Operating Costs that may influence to some extent the result before tax.



As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Dólares US

The top 100 companies in Mozambique in US Dollars



Análise Sectorial

Sector analysis



Agricultura Agriculture

Por By: Joaquim Langa e
Amilcar Benate**

O Governo de Moçambique assina a Declaração de Maputo (2003) no âmbito do NEPAD/UA do Programa Compreensivo para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP) e seu alinhamento através do Programa Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA).

The Mozambican government signed the Maputo Declaration (2003) in the context of the NEPAD/AU Comprehensive African Agriculture Development Programme (CAADP) and its alignment through the Strategic Programme for the Development of the Agricultural Sector (SPDAS).

O peso do sector agrário no PIB de 2010 foi de cerca de 23 %. O sector emprega 90% da força laboral feminina do país e 70% da força laboral masculina. A produção agro-pecuária cresceu em 5,9%, tendo o subsector da agricultura crescido em 7,9%, e a Silvicultura 5,9%. O subsector de Pecuária teve um decréscimo de 5.7%. O crescimento registado no sector é atribuído aos investimentos do Governo no âmbito da implementação do Plano de Acção para Produção de Alimentos – PAPA, através da alocação aos distritos de meios, tais como, tractores, insumos, designadamente, adubos, sementes melhoradas e assistência técnica. Os decréscimos na produção das culturas de arroz e trigo, motivados pelo atraso e queda irregular da precipitação, afectaram o subsector de agricultura.

O decréscimo do subsector da Pecuária foi devido à redução da produção de pintos de dia pelas incubadoras filiadas à AMA (Associação Moçambicana de Avicultores), à problemática do aumento do preço da ração e aos preços baixos praticados pelos matadouros na aquisição de frango vivo aos produtores.

As culturas do algodão, chá, copra, citrinos, soja e girassol conheceram um decréscimo na sua produção devido aos preços baixos; à maior parte das plantações estarem a necessitar de renovação; ao alastramento da doença do amarelecimento letal na Província da Zambézia; ao impacto negativo da estiagem que assolou as zonas

The contribution of the agricultural sector to GDP in 2010 was around 23%. The sector employs 90% of the country's female workforce and 70% of the male workforce. Agriculture and livestock production grew by 5.9%, with the agriculture subsector growing by 7.9% and forestry 5.9% whilst the livestock subsector reduced by 5.7%. The overall growth in the sector is attributed to Government investments in the context of the implementation of the Plan of Action for Food Production – PAFP, through its allocation to the districts of resources, such as tractors, consumables specifically fertilizers and improved seeds and technical assistance. Decreases in the production of rice and flour crops were caused by delayed and irregular rainfall which affected the agricultural subsector.

The decrease in the Livestock subsector was due to a reduction in the output of day chicks by breeders affiliated to the Mozambican Association of Poultry Breeders, the increase in the price of feed and the low prices paid to breeders by the slaughter houses for the purchase of live chickens.

The production of cotton, tea, copra, citrus fruit, soya and sunflower crops saw a decrease due to low prices; the majority of plantations needing renewal; the lethal coconut yellowing in the Zambézia Province; the negative impact of the lack of rainfall that devastated the southern and central zones of the country and the lack of commitment by producers, principally of sunflower crops, due to commercial prices being inferior to those received for sesame and soya. The high temperatures and excessive

sul e centro do País e à fraca adesão dos produtores, principalmente na cultura do girassol, devido aos preços de comercialização serem inferiores aos do gergelim e soja. As elevadas temperaturas e chuvas excessivas registadas nos meses de Novembro e Dezembro, aliadas à ocorrência de pragas e doenças contribuíram para o decréscimo das produções nas culturas de tomate e cebola.

Foram estabelecidos 88 viveiros florestais contra os 45 inicialmente planificados ao nível nacional.

Programa Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA)
Em 2010, Moçambique definiu o PEDSA com vista a alinhar e implementar o Programa Compreensivo para o Desenvolvimento Agrário em África (CAADP) que foi oficialmente adoptado em Maputo, Moçambique, em 2003. A Declaração de Maputo tornou-se um marco importante para a avaliação do cumprimento sobre a alocação, pelos Governos dos Países da UA, de pelo menos 10% do total da sua despesa pública anual para o sector agrário.

O CAADP é uma iniciativa liderada e pertencente a África, com o principal objectivo de promover a produtividade e o crescimento agrário, tendo em vista a redução da pobreza e, no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM's) cumprir com os compromissos regionais para alcançar o crescimento do sector agrário ao ritmo de 6% ao ano. Constitui um quadro orientador comum dos Países Africanos para melhorar o desempenho do Sector Agrário.

Deste modo, o PEDSA surge como um quadro orientador, instrumento harmonizador e mobilizador de sinergias para impulsionar o desenvolvimento agrário. Por outro lado, alinha as directrizes e práticas para a produção agrária a nível nacional e articula as intervenções, facilitando o acesso aos recursos.

O PEDSA tem como alcance (i) o crescimento acumulado da agricultura em pelo menos 7% ao ano; (ii) a duplicação da produção através da produtividade e expansão da área cultivada; (iii) a intensificação do repovoamento pecuário e melhoramento genético; (iv) o aumento da capacidade de produção de aves para carne e ovos e (v) a gestão dos recursos naturais.

Para o efeito, o PEDSA assenta sobre quatro pilares nomeadamente: I – Pilar da Produtividade; II – Acesso ao Mercado; III – Recursos Naturais e IV – Institucional. Implementa-se através: Planos Económicos e Sociais (PES) e Orçamentos Anuais. Por seu lado, cada PES será operacionalizado em Plano Operativo Agrário (POA).

O sector da Agricultura na presente edição contou com a participação de 3 empresas, sendo que 2 empresas estão enquadradas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Este sector totalizou 5,646 milhões de MT do volume de negócios das empresas participantes, dos quais 5,528 milhões de MT são das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 18,45% em relação a 2009. Este sector é liderado pela Mozambique Leaf Tobacco, Lda com um volume de negócios de 5,222 milhões de MT, seguindo-se a Mozfoods, SA com 306 milhões de MT, e a SAN - Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL com 117 milhões de MT.

rains registered in the months of November and December, combined with the occurrence of plagues and sicknesses contributed to the reduction in tomato and onion crops.

88 forest nurseries were established compared to the 45 initially planned at a national level.

Strategic Programme for the Development of the Agriculture Sector (SPDAS)

In 2010 Mozambique defined the SPDAS with a view to align with and implement the Comprehensive African Agricultural Development Programme (CAADP), that was officially adopted in Maputo, Mozambique in 2003. The Maputo Declaration has become an important measure for the evaluation of compliance with the allocation, by the Governments of the Countries within the African Union of at least 10% of their total annual public expenditure to the agricultural sector.

The CAADP is an initiative led and owned by Africa, with the principal objective to promote agricultural productivity and growth with a view to the reduction of poverty and, in the context of the Millennium Development Goals (MDG's) to comply with the regional commitment to achieve growth in the agricultural sector at a rate of 6% per year. It constitutes a common guiding framework for African Nations to improve performance in the Agricultural Sector.

In this way, the SPDAS came into being as a guiding framework, an instrument harmonizing and mobilizing synergies to stimulate agricultural development, as well as to align the guides and practices for agricultural production at a national level and articulate interventions, facilitating access to resources.

The SPDAS has as its targets (i) accumulated growth in agriculture of at least 7% per year; (ii) doubling of production through productivity and expansion of the area cultivated; (iii) intensification of livestock reproduction and genetic improvements; (iv) increase in poultry breeding capacity for both meat and eggs and (v) management of natural resources.

To this effect, the SPDAS is centred on four pillars namely I – Productivity; II – Access to the market; III – Natural Resources and IV – Institutional Aspects. It is implemented through the Economic and Social Plans (ESP) and the Annual Budgets. In turn, each ESP is put into operation through its Agricultural Operational Plan (AOP).

In this edition 3 companies from the Agricultural sector participated in the survey, 2 are incorporated in the ranking of the 'Top 100 Companies in Mozambique'.

The revenue of participating companies from this sector amounted 5,646 million MT, of which 5,528 million MT is from companies that are ranked in the 'Top 100 Companies in Mozambique', representing a growth of 18.45% in relation to 2009. This sector is led by Mozambique Leaf Tobacco, Lda with revenue of 5, 222 million MT, followed by Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA) with 306million MT and SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL with 117 milion MT.

With regard to of profitability, this sector presented earnings that amounted to 780 million MT, an increase of 317,88% compared to 2009. Mozambique Leaf Tobacco, Lda, led with profits in the order of 919 million MT, followed by SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL with profits of 28 million MT. It is important to note that Mozambique Leaf

** Ambos são gestores nacionais da KPMG da Iniciativa para as Terras comunitárias (ITC) em Manica e Nampula, respectivamente.

** Both are KPMG National managers of the Community Land Initiative (ITC) in Manica and Nampula, respectively.



No que respeita aos resultados líquidos, este sector apresentou lucros que ascendem a 780 milhões de MT, caracterizando um acréscimo de 317.88 % comparativamente a 2009, onde a Mozambique Leaf Tobacco, Lda lidera com lucros na ordem dos 919 milhões de MT, seguida pela SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL com lucro de 28 milhões de MT. A Mozambique Leaf Tobacco Lda destaca-se por ter saído de uma situação de prejuízo de 130 milhões de MT em 2009, para lucros na ordem dos 919 milhões de MT em 2010.

A maior empregadora deste sector é a Mozambique Leaf Tobacco, Lda que com 5,937 trabalhadores o que corresponde a 74 % do total dos trabalhadores, esta empresa destaca-se também com o maior volume de negócios por trabalhador.

Tobacco, Lda has it moved from a position of loss of 130 million MT in 2009 to profiting in the order of 919 million MT in 2010.

In terms of return on equity capital the sector had a growth rate of 343,90%, with SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL standing out with a rate of 50.90%.

Mozambique Leaf Tobacco, Lda employs 5 937 workers that correspond being the largest employer in the sector representing 74% of the total number of employees in businesses represented in the sector, the same company also stands out with the highest revenue per employee.

Valores: 10³ Meticals

Volume de Negócios e Trabalhadores | Revenue and Employees

Rank	Empresa Company	Vol. de Neg. Revenues			Nº Trabalhadores N° of Employees			VN por Trabalhador Revenue per Employee		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Mozambique Leaf Tobacco, Lda	5,222,470	4,423,539	18	5,937	5,053	17	950	875	9
2	1 Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA)	306,000	244,000	25	1,891	1,894	(0)	162	118	37
3	3 SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	117,440	74,466	58	194	228	(15)	557	451	23

Custos e Rentabilidade | Operating Cost and Profit

Rank	Empresa Company	Custos Operacionais Operating Costs			Resultados Líquidos Net Profits			Resultados Antes dos Impostos Income Before Taxes		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Mozambique Leaf Tobacco, Lda	4,303,092	4,563,910	(6)	919,379	(130,170)	806	919,379	(130,170)	806
2	1 Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA)	473,000	423,000	12	(167,000)	(224,000)	25	(167,000)	(224,000)	25
3	3 SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	89,150	78,599	13	28,293	(4,133)	785	28,293	(4,133)	785

Balanço | Balance Sheet

Rank	Empresa Company	Activo Líquido Net Assets			Activo Corrente Current Assets			Passivo Total Total Liabilities			Passivo Corrente Current Liabilities		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Mozambique Leaf Tobacco, Lda	3,274,230	3,294,336	(1)	2,050,833	2,214,293	(7)	3,514,118	4,453,603	(21)	3,514,118	4,453,603	(21)
2	1 Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA)	799,000	1,624,000	(51)	296,000	504,000	(41)	70,000	611,000	(89)	70,000	611,000	(89)
3	3 SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	160,192	141,632	13	87,559	66,902	31	90,463	100,195	(10)	90,463	100,195	(10)

Balanço | Balance Sheet

Capitais Próprios Shareholders' Funds		
2010	2009	%10/09
(239,888)	(1,159,267)	79
729,000	1,013,000	(28)
69,730	41,437	68

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq. Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	1 Mozambique Leaf Tobacco, Lda	18	(3)	28	(4)	(131)	12	1	1
2	1 Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA)	(55)	(92)	(21)	(14)	(19)	(22)	4	1
3	3 SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	24	(6)	18	(3)	51	(10)	1	1

cutting through complexity

KPMG MOÇAMBIQUE

**Acima de tudo,
agimos com
integridade**
Above all, we act
with integrity

Lideramos pelo exemplo
We lead by example

Privilegiamos o trabalho em equipa
We work together

**Respeitamos as características
individuais**
We respect the individual

**Analisamos os factos antes de
formarmos a nossa opinião**
We seek facts and provide insight

**Somos transparentes e honestos
na comunicação**
We are open and honest in our
communication

**Dedicamo-nos às nossas
comunidades**
We are committed to our
communities

www.kpmg.co.mz

Alimentação e bebidas

Food and Beverages

Por By: Angelina Vaz



A nível global, a indústria de alimentação e bebidas é uma das maiores contribuintes do crescimento económico mundial.

At a global level the food and beverage industry is one of largest contributors to worldwide economic growth.

O relatório do IMAP CONSUMER STAPLES Food and Beverage Industry Global (2010), prevê um crescimento superior a 7 triliões de dólares americanos até 2014, devido, principalmente, à demanda dos países em vias de desenvolvimento, os quais consomem actualmente cerca de 58% da produção, resultante sobretudo do aumento da população global, cujo crescimento previsto poderá atingir cerca de 9 biliões até o ano 2050.

O relatório supracitado, também destaca, nos últimos tempos, uma pequena mudança no ranking dos maiores produtores mundiais de alimentos, com a ascensão da China, Rússia e Índia. Em 2010, este sector previa alcançar USD 3,84 biliões, como resultado do aumento da procura em economias emergentes, tais como, China, Índia e Brasil. Espera-se que até 2013, a indústria global de alimentação registre um crescimento de 4 triliões de dólares americanos, prevendo-se que a indústria global de bebidas venha a registar um crescimento de 1.6 triliões de dólares americanos.

A crise económica mundial de 2008-2009, trouxe constrangimentos para o sector, não obstante o mesmo ter sido menos afectado comparativamente às outras indústrias, devido ao facto de a alimentação continuar a ser essencial para o consumo apesar da crise. Constituem principais constrangimentos do sector o crescente aumento do preço de alimentos e o aumento dos custos de transporte, por sua vez causado pelo aumento do preço de combustíveis. De acordo com dados do PES (2010), ao nível nacional, este sector obteve uma taxa de crescimento de 4,8% em 2010, comparativamente a 2009, com uma inflação acumulada de 13,34 pontos percentuais. Registaram-se aumentos significativos nos preços do arroz, coco, tomate, couve, frango vivo, carapau e alface, os quais totalizaram 6,25 pontos percentuais positivos no total da inflação acumulada.

Em termos de perspectivas, espera-se que o sector continue a registar crescimento, derivado da demanda

The IMAP CONSUMER STAPLES Food and Beverage Industry Global report (2010) predicts a growth of more than 7 trillion US Dollars by 2014 mainly due to the high demand from developing countries, which consume around 58% of production. These results, above all, reflect an increase in global population, which according to predictions could reach around 9 billion by the year 2050.

The abovementioned report also stressed recent small change in the ranking of the major world food producers with the rise of China, Russia and India. In 2010, this sector forecast achieved 3.84 Billion USD, as a result of the increase in the demand in emerging economies such as India, China and Brazil. It is expected that by 2013 the global food industry will record an increase of 4 trillion American Dollars. The global beverage industry is predicted to record an increase of 1.6 trillion American Dollars.

The world economic crisis of 2008-2009, brought constraints to the sector, though it was less affected in comparison to other industries. This was to the fact that despite the crisis the consumption of food continues to be essential. The main constraints for the sector was the increase in food prices and the rising costs of transport caused in turn by fuel price increases. In accordance with data in ESP (2010) at a national level this sector achieved a growth of 4.8% in 2010 compared with 2009, with accumulated inflation of 13.34 percentage points. There were significant increases in the price of rice, coconuts, tomatoes, spring greens, live chickens, fish and lettuce, totalling 6.25 percentage points of the total accumulated inflation.

In terms of the future, it is expected that the sector continues to register growth arising from the demand generated by the anticipated increase in the population, above all in the developing countries whose predicted overall share is 85% of the 9 billion anticipated at a global level by the year 2050. On the other hand the recent droughts in some countries and the increase in the price of fuel are likely to cause food shortages (IMAP).

gerada pelo aumento da população previsto, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, cuja expectativa de crescimento global é de 85% dos 9 biliões previstos a nível global até 2050. Por outro lado, as secas recentes em alguns países e o aumento dos preços de combustíveis poderão, provavelmente, causar a escassez de alimentos. (IMAP)

Na presente edição o sector de Alimentação e Bebidas contou com a participação de 3 empresas, das quais todas estão enquadradas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

No que concerne ao volume de negócios, este sector teve uma taxa de crescimento de 29.28%, totalizando um volume de negócios de 10,073 milhões de MT. A Cervejas de Moçambique, SARL ocupa a posição cimeira com 6,749 milhões de MT, seguindo-se a Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL com um volume de negócios de 3,105 milhões de MT e a Lusovinhos, Lda com 220 milhões de MT.

Este sector apresentou resultados líquidos positivos, no valor de 993 milhões de MT, apresentando um decréscimo de 9,26 % em relação ao ano anterior. A semelhança da edição passada, a Cervejas de Moçambique, SARL lidera o sector com um lucro de 854 milhões de MT.

O sector teve um crescimento de 26,90% em termos de rentabilidade de capitais próprios, estando a Cervejas de Moçambique, SARL com uma taxa de 33,68% seguindo-se a Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL com 12,23% e a Lusovinhos, Lda com 4,55%.

O sector empregou um total de 1,779 trabalhadores, dos quais a Cervejas de Moçambique, SARL é a maior empregadora do sector com 970 trabalhadores destacando-se também com o maior volume de negócios por trabalhador de 7 milhões de MT.

For the current edition 3 companies from the food and beverages industries participated in the survey, all of which achieved the the 'Top 100 Companies in Mozambique' ranking.

With respect to revenue the sector had a growth rate of 26,9 adding to an amount of 10,073 million MT. Cervejas de Moçambique, SARL leads with the highest ranking with 6,749 million MT, followed by Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL with a revenue of 3,105 million MT and Lusovinhos, Lda with a revenue of 220 million MT.

This sector showed profitability in the value of 993 million MT, showing a decrease of 9,26% in comparison to the previous year. Similar to past edition, Cervejas de Moçambique, SARL led the sector with a profit of 854 million MT.

This sector achieved a growth rate of 26.90% in terms of return to equity capital led by Cervejas de Moçambique, SARL with a rate of 33.68% followed by Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL with 12.23 % and Lusovinhos, Lda with 4.55%.

The sector employed a total of 1 779 workers, of which Cervejas de Moçambique, SARL employed 970 employees with the highest revenue per employee of 7 million MT.

Valores: 10³ Meticals

Volume de Negócios e Trabalhadores | Revenue and Employees

Rank	Empresa Company	Vol. de Neg. Revenues			Nº Trabalhadores N° of Employees			VN por Trabalhador Revenue per Employee		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Cervejas de Moçambique, SARL	6,749,000	5,333,000	27	970	890	9	7,257	6,356	14
2	2 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	3,104,544	2,316,578	34	735	776	(5)	4,109	2,461	35
3	3 Lusovinhos, Lda	219,781	142,343	54	74	81	(9)	2,836	961	8

Custos e Rentabilidade | Operating Cost and Profit

Rank	Empresa Company	Custos Operacionais Operating Costs			Resultados Líquidos Net Profits			Resultados Antes dos Impostos Income Before Taxes		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Cervejas de Moçambique, SARL	1,224,000	834,000	47	854,000	912,000	(6)	1,197,000	1,181,000	1
2	2 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	2,918,414	2,042,918	43	137,082	178,972	(23)	186,130	273,660	(32)
3	3 Lusovinhos, Lda	204,768	13,624	1,403	1,491	2,933	(49)	3,370	4,848	(30)

Balanço | Balance Sheet

Rank	Empresa Company	Activo Líquido Net Assets			Activo Corrente Current Assets			Passivo Total Total Liabilities			Passivo Corrente Current Liabilities		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Cervejas de Moçambique, SARL	6,053,000	5,546,000	9	1,230,000	957,000	29	3,365,000	3,163,000	6	1,746,000	1,459,000	20
2	2 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	2,346,743	2,010,507	17	582,861	424,691	37	1,224,804	891,421	37	894,197	634,527	41
3	3 Lusovinhos, Lda	196,326	183,073	7	161,471	148,987	8	162,805	151,042	8	162,805	151,042	8

Balanço | Balance Sheet

Capitais Próprios Shareholders' Funds			
2010	2009	%10/09	
2,688,000	2,384,000	13	
1,121,939	1,119,086	0	
33,522	32,031	5	

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq. Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	1 Cervejas de Moçambique, SARL	13	17	14	16	34	41	1	1
2	2 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	4	8	6	9	12	17	1	1
3	3 Lusovinhos, Lda	1	2	1	2	5	10	1	1

Banca, Leasing e Serviços Financeiros

Banking, Leasing and Financial Services

Por By: Alexandre Nhantumbo

Todos os anos o sector bancário moçambicano vem consolidando o seu papel de catalizador do desenvolvimento económico. Este, é resultado de uma maior monetização da economia rural e expansão do número de operadores bancários e de microcrédito, de forma a satisfazer o mercado.

Every year the Mozambican banking sector consolidates its role as a catalyst of the country's economic development. This is a result of the fact that the rural economy becomes more monetized extending the financial market. This provides an opportunity for an expansion of the banking network and the number of micro credit operators.

Com a crescente demanda por serviços financeiros, novos operadores entram no mercado, atraídos pelas elevadas margens financeiras oferecidas pelo sector e, ao mesmo tempo, repercutindo-se da crise económica mundial, visam dispersar a concentração de risco das suas actividades rotineiras e elevar a rentabilidade dos seus capitais. No ano de 2010, o sector acolheu mais dois bancos, sendo o segundo mais um produto da transformação de uma microfinanceira; três microbancos e vinte e três operadores de microcrédito.

Paralelamente à entrada destes operadores registou-se no sector bancário um aumento de 64 agências (em 2009 somente 28) em todo o país, contribuindo para uma maior cobertura das agências, quer seja ao nível dos distritos ou ao nível das cidades moçambicanas.

Relativamente ao mercado cambial, durante o ano de 2010 assistiu-se a uma tendência de depreciação acentuada do metical em relação às principais moedas, provocada essencialmente pela deterioração da balança de pagamentos e acrescida das incertezas provocadas pelo atraso do desembolso por parte dos doadores, o que provocou uma maior especulação no mercado cambial, bem como a tendência crescente dos preços dos combustíveis líquidos que, por sua vez, elevou a factura de divisas nas transações correntes. A tendência de depreciação do metical obrigou a intervenção do Banco Central que se caracterizou pela revisão em alta das taxas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário, sendo que a FPC e a FPD passaram para 15.5% e 4%, à data de 31 de Dezembro de 2010, contra os 11% e 3%, respectivamente,

As the demand for financial services increases new operators enter in the banking sector attracted by the high financial margins offered by the sector. In the face of the world economic crisis such operators seek to spread the concentration of risk of their routine activities and to increase returns on their capital. In 2010 the sector welcomed two new banks, one of which was a result of the transformation of a micro financier, three micro banks and 23 micro credit operators.

In parallel to the entry of these new operators, the banking sector registered an increase of 64 agencies (in 2009, only 28) throughout the country, contributing to a greater coverage of branches both in cities and at the district level.

The foreign exchange market showed a trend for depreciation of the metical in relation to the main currencies during 2010. This was provoked essentially by the deterioration of the balance of payments, increased uncertainty as a result of delayed payments by donors which provoked greater speculation in the exchange market and increasing liquid fuel prices that in turn raised the cost of foreign currency transactions. The depreciation of the metical required the intervention of the Central Bank through the revision of the intervention rates in the Interbank Money Market, with the standing lending facility (FPC) and the standing deposit facility (FPD) passing to 15.5% and 4% at the 31st December 2010 compared to 11% and 3% respectively for the previous year.

In order to regulate the foreign exchange market and obtain greater control over the inflation rate the Central Bank approved the Foreign Exchange Law Regulations by decree 83/2010 dated the 31st December; in essence this decree

no período homólogo.

Com o objecto de regular o mercado cambial e obter um maior controlo sobre o nível de inflação, o Banco Central aprovou o Regulamento da Lei Cambial, pelo decreto 83/2010 de 31 de Dezembro, que na sua essência consagra a completa liberalização das transações correntes no país e cria mecanismos que garantem a estabilidade cambial e a melhoria da posição externa do país. Associado a isto, as seguintes medidas políticas foram tomadas pelo Banco de Moçambique durante o ano de 2010:

Aumento substancial da venda de divisas no MCI sustentando a correcção das cotações do dólar norte-americano no Mercado Cambial Interbancário, alinhando-as com a taxa de câmbio média do segmento dos bancos comerciais nas operações com o público, reduzindo deste modo o elevado diferencial existente entre estas taxas;

Revisão em alta, por duas vezes, através dos Avisos nº 1/GBM/2010, de 5 de Julho e nº2/ GBM/2010, de 21 de Setembro de 2010, num total de 75 pontos base (50 pontos base em Julho e 25 Pb em Setembro), do coeficiente de reservas obrigatórias, tendo passado de 8.00% em Dezembro de 2009 para 8.75% em Dezembro de 2010;

Aumento, por uma única vez em 100 pontos base (em Junho), da taxa da facilidade permanente de depósito, tendo passado de 3.00% em finais de 2009 para 4.00% em Dezembro de 2010;

Incremento, por três vezes, num total de 400 pontos base (100 Pb em Abril, 200 Pb em Junho e 100 Pb em Setembro), da taxa da facilidade permanente de cedência, tendo passado de 11.50% em Dezembro de 2009 para 15.50% no último mês de 2010;
(Fonte: Relatório anual do Banco de Moçambique)

Embora em taxas menores, os activos do sector continuaram com a tendência crescente dos anos anteriores, sendo que em 2010 o mesmo registou um crescimento de 23.7% (2009: 35.77), pesando para tal os seguintes factores:

- Aumento das aplicações em instituições de crédito no estrangeiro em 58.6%, aplicações efectuadas principalmente nas sedes internacionais dos bancos;
- O aumento da carteira de crédito à economia em 40.7% (moeda nacional) e 19.8% (moeda estrangeira). O aumento da carteira de crédito, foi, em grande medida, influenciado pela depreciação do metical face às principais moedas, que levou os operadores económicos a exigirem um maior volume de crédito no sistema financeiro para fazer face às suas obrigações para com os seus operadores no estrangeiro; a subida dos preços do barril de petróleo de USD 74.41 para USD 91.81 em Dezembro de 2010, com oscilações elevadas durante o ano, conduziu a uma maior procura por divisas pelo sindicato de importação de combustíveis com efeito multiplicador no consumo e crédito interno à economia.

Quanto à análise da estrutura do activo podemos verificar o aumento do peso do crédito à economia (embora a taxas menores) para 53.2% (2009: 49.9%) perfazendo, assim, mais de 50% dos activos à economia. A baixa taxa de crescimento do crédito à economia, está directamente relacionada com a intervenção do Banco Central no mercado monetário, através da revisão em alta da FPC e FPD, conforme referido anteriormente, e do coeficiente de reservas obrigatórias em

requires complete liberalisation of current transactions in the country and creates mechanisms that guarantee currency stability and improve the external position of the country. Linked to this the following policy measures were taken by the Bank of Mozambique during 2010:

- Substantial increases in the sale of foreign currency in the Interbank Foreign Exchange Market (MCI) supporting the correction of quotations for the North American Dollar in the MCI, aligning them with the commercial banking sectors average exchange rate used in operations with the public thereby reducing the high differential existing between these rates;
- Two revisions to the mandatory reserves coefficient through Alerts nº 1/GBM/2010, on the 5th July and nº2/ GBM/2010, on the 21st September 2010; the rate rising by a total of 75 base points (50 base points in July and 25 base points in September) from 8.00% in December 2009 to 8.75% in December 2010;
- A one time increase of 100 base points (in June) on the standing deposit facility, which moved from 3.00% at the end of 2009 to 4.00% in December 2010;
- Three increases totalling 400 base points (100bp in April, 200bp in June and 100bp in September) on the standing borrowing facility, which moved from 11.50% in December 2009 to 15.50% in the last month of 2010;

(Source: Bank of Mozambique annual report)

Even though at reduced levels, the trend for the sector's assets to grow in comparison to the previous year continued; in 2010 growth of 23.7% (2009:35.8%) was recorded, influenced by the following factors:

- Increase of 58.6% in applications to credit institutions abroad, principally made to the international headquarters of banks;
- Increase in the use of credit in the economy by 40.7% (national currency) and 19.8% (foreign currency). The increase in credit was, in great measure, influenced by depreciation in the metical compared to other currencies which led economic operators to demand a greater volume of credit in the financial system to meet their obligations to operators abroad. It was also influenced by the increase in the price of a barrel of oil from 74.41 USD to 91.81 USD in December 2010, with sharp fluctuations during the year, which drove the greater demand for foreign currency by the syndicates that import fuel with a multiplying effect on consumption and credit within the economy.

The analysis of the asset structure shows the increasing importance of credit in the economy rising (even though at lower growth rates) to 53.2% (2009:49.9%) thus making up more than 50% of the assets of the economy. The lower rate of growth of credit in the economy is directly linked with the Central Bank's intervention in the money market through the revision of the FPC, FPD and the mandatory reserves coefficient (by 0.75pp) that were referred to previously.

Investments in credit institutions increased by around 58.7% compared to the previous period, heavily affected by the increase in foreign currency investments abroad that arose as an alternative to the high internal rates of interest associated



Este é o sorriso que faz o BancABC diferente.

Sorria com o BancABC

sector, alcançou cerca de 17,090 milhões de MT, dos quais 16,370 milhões de MT constituem o volume de negócios das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 25.26 em relação a 2009.

As primeiras cinco posições mantiveram-se inalteradas, no que diz respeito ao ranking sectorial, destacando-se o Millennium BIM, SA que liderou o sector com um de volume de negócios na ordem de 6,559 milhões de MT, seguido pela BCI, SA e Standard Bank, SA com 3,220 e 2,857 milhões de MT, respectivamente.



Valores: 10⁹ Meticals

Balanço | Balance Sheet

Rank	Empresa Company	Activo Líquido Net Assets			Activo Corrente Current Assets			Passivo Total Total Liabilities			Passivo Corrente Current Liabilities		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	54,325,974	48,274,966	13	26,381,541	29,220,113	(10)	46,482,199	42,199,285	10	43,683,427	40,612,546	8
2	2 BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	47,088,221	34,722,681	36	19,175,757	10,278,739	87	43,624,109	32,190,062	36	18,903,345	11,216,631	69
3	3 Standard Bank, SARL	32,130,310	25,746,698	25	24,561,476	20,773,685	18	29,252,970	23,660,610	24	27,350,398	15,060,018	82
4	4 Barclays Bank Moçambique, SA	12,872,216	9,306,118	38	7,707,144	5,503,643	40	10,840,442	8,500,271	28	8,208,709	6,608,271	24
5	5 Banco Procredit, SA	1,600,026	1,647,400	(3)	1,170,672	1,128,944	4	1,339,702	1,391,399	(4)	1,205,307	1,239,138	(3)
6	6 African Banking Corporation (Mozambique), SARL	5,361,972	4,322,200	24	5,085,040	4,150,740	23	4,666,875	3,835,964	22	4,329,185	3,621,164	20
7	7 FNB - First National Bank Moçambique, SA	3,847,931	2,753,966	40	2,343,469	1,707,459	37	3,414,754	2,386,293	43	3,370,725	1,760,764	91
8	8 Moza Banco	2,182,542	1,682,901	30	1,183,582	1,482,764	(20)	1,678,536	1,279,990	31	1,678,536	1,279,990	31
9	n.a Sozero - Banco de Microfinanças, SA	816,691	782,022	4	581,051	552,873	5	732,015	725,955	1	285,146	320,165	(11)
10	9 The Mauritius Commercial Bank, SA	1,453,778	1,603,979	(9)	301,496	468,366	(36)	1,042,067	1,254,874	(17)	1,023,047	1,240,706	(18)
11	10 Gapi, SARL	867,402	782,801	11	416,372	545,266	(24)	537,937	531,595	1	213,805	170,088	26
12	12 International Commercial Bank, SA	610,176	650,575	(6)	631,364	647,675	(3)	460,876	487,206	(5)	483,056	528,445	(9)
13	13 Banco Terra	1,375,797	1,213,219	13	1,188,527	950,293	25	1,180,559	849,382	39	995,414	674,121	48
14	11 CPC- Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL	1,060,958	690,955	54	1,047,271	678,661	54	868,712	511,856	70	868,712	511,856	70
15	12 BMI-Banco Mercantil e de Investimentos, SARL	881,795	430,172	105	278,449	210,172	32	843,594	387,341	118	395,626	181,732	118
16	14 Banco Tchuma, SA	355,211	314,345	13	186,914	170,117	10	257,843	209,782	23	158,506	119,583	33
17	15 Banco Oportunidade de Moçambique	212,007	172,062	23	125,604	120,573	4	116,032	90,888	28	85,590	65,694	30
18	n.a SA Câmbios, Lda	56,937	51,996	10	41,962	32,775	28	14,311	15,903	(10)	14,311	15,903	(10)
19	16 Afzal Câmbios	5,574	4,568	22	5,333	4,103	30	193	126	53	193	126	53

Balanço | Balance Sheet

Rank	Empresa Company	Capitais Próprios Shareholders' Funds		
		2010	2009	%10/09
		7,843,775	6,075,681	29
		3,464,112	2,532,619	37
		2,877,340	2,086,088	38
		2,036,774	805,847	153
		260,324	256,001	2
		695,097	486,236	43
		433,177	367,673	18
		504,007	402,911	25
		84,676	56,163	51
		411,711	349,106	18
		329,465	251,206	31
		149,300	163,369	(9)
		195,238	363,837	(46)
		192,246	179,098	7
		38,201	42,831	(11)
		97,368	104,563	(7)
		95,975	81,173	18
		42,626	36,093	18
		5,309	4,443	19

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Líq. Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	1 BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	34	38	4	4	32	36	1	1
2	2 BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	28	30	2	2	31	32	1	1
3	3 Standard Bank, SARL	28	29	2	3	32	38	1	1
4	4 Barclays Bank Moçambique, SA	3	13	0	2	4	23	1	1
5	5 Banco Procredit, SA	1	16	0	5	2	39	1	1
6	6 African Banking Corporation (Mozambique), SARL	27	30	2	3	19	26	1	1
7	7 FNB - First National Bank Moçambique, SA	1	0	0	0	1	0	1	1
8	8 Moza Banco	34	28	5	3	22	15	1	1
9	n.a Sozero - Banco de Microfinanças, SA	(30)	0	(9)	0	(108)	0	2	0
10	9 The Mauritius Commercial Bank, SA	39	31	6	4	24	18	0	0
11	10 Gapi, SARL	3	5	1	1	2	3	2	3
12	12 International Commercial Bank, SA	21	0	4	0	17	0	1	0
13	13 Banco Terra	(137)	(240)	(12)	(15)	(60)	(74)	1	1
14	11 CPC- Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL	42	38	3	3	18	14	1	1
15	12 BMI-Banco Mercantil e de Investimentos, SARL	(32)	9	(2)	2	(49)	23	1	1
16	14 Banco Tchuma, SA	-	10	-	2	-	5	1	1
17	15 Banco Oportunidade de Moçambique	(22)	(35)	(6)	(10)	(14)	(20)	1	2
18	n.a SA Câmbios, Lda	16	0	11	0	17	0	3	0
19	16 Afzal Câmbios	18	11	18	10	21	11	28	33

Comércio Commerce

Por By: Samuel Zita

Para efeitos desta edição, entende-se por comércio toda a actividade comercial nacional e internacional destinada à compra e venda de bens e serviços.

For the purposes of this study, commerce is understood as all national and international commercial activity leading to the purchase and sale of goods and services.

A actividade comercial em geral e a internacional em particular possuem um grande potencial para contribuir para o crescimento económico e redução da pobreza, através da criação de empregos, geração de rendimentos para os agregados familiares e para a economia como um todo, entre outros possíveis efeitos. Os desenvolvimentos recentes da actividade comercial, os resultados do ranking e as perspectivas de crescimento são brevemente descritos a seguir.

Os desenvolvimentos recentes apontam para crescimentos significativos da actividade comercial. De acordo com a ainda que enquanto as exportações em termos de volumes (em termos reais, representando mudanças nos preços e nas taxas de câmbio) cresceram 13% nas economias desenvolvidas, contra quase 17% nas economias em desenvolvimento, as importações cresceram em 11% e 18%, respectivamente.

Espera-se que as exportações da economia dentro dos próximos 3/4 anos aumentem exponencialmente, por um lado, como resultado da implantação de megaprojectos para a exploração do carvão na província de Tete e, por outro lado, como resultado do aumento da demanda mundial do alumínio que, segundo a Economist Intelligence Unit (Maio 2011), se espera venha a registar um crescimento médio anual de 6% entre 2011-12, com efeitos positivos e exponenciais na balança comercial. Contudo, este cenário não está imune de desafios e alguns deles incluirão (i) os possíveis efeitos negativos das exportações dos megaprojectos nas taxas de câmbio do metical em relação às principais divisas e o seu provável impacto na competitividade dos outros sectores da economia, (ii) as ligações dos megaprojectos com o resto da economia, quer através do procurement nacional junto das PME's, bem como das suas contribuições fiscais e (iii) a melhoria das infra-estruturas ferroviárias, rodoviárias e portuárias.

Outros aspectos dignos de menção que poderão ter um impacto crucial

Commercial activity in general and internationally in particular, has a great potential to contribute to economic growth and poverty reduction through, amongst other possible effects, the creation of employment and income generation for households and for the economy as a whole. Recent developments in commercial activities, the results of the ranking and forecasts re growth are briefly described below.

Recent developments point towards significant growth in commercial activity. In accordance with the evaluation of the PES (February 2011), between 2009 and 2010 commercial activity nationally registered growth of 4.6% due to growth in the economic sector. On the other hand the World Trade Report (WTO 2011) indicated that at a world level commercial flows registered the biggest annual increase in 2010 because exports grew around 14.5% due to the growth of world GDP, which were stimulated more by the economic growth of the developing economies than developed economies. The report further adds that whilst exports in terms of volumes (in real terms representing changes in prices and in exchange rates) grew 13% in the developed economies against almost 17% in developing economies, imports grew by 11% and 18% respectively.

In terms of forecasts for the short and medium term these vary from country to country and the international context. It is expected that economic exports will increase exponentially within the next 3 to 4 years, on the one hand as a result of the implementation of mega projects for coal exploration in Tete province and on the other as a result of the increased world demand for aluminium, which according to the Economist Intelligence Unit (May 2011) is expected to register an annual average increase of 6% between 2011 and 2012 with positive and exponential effects on the trade balance. However, this scenario is not free of challenges, some of which include (i) the possible negative effects of exports from the mega projects on the exchange rate of the metical in relation to the principal currencies and its probable impact on the competitiveness of other sectors of the

nas perspectivas de crescimento da actividade comercial a nível nacional incluem (i) a melhoria do ambiente de negócios através de reformas tangíveis e com impacto (por exemplo, reduzir o número de dias e documentos necessários para abrir um negócio ou para exportar/importar) e (ii) a provisão de assistência técnica às PME's para melhorarem a qualidade, o desenho e a embalagem dos seus produtos, bem como para tirarem o máximo benefício das oportunidades comerciais existentes no mundo em geral e na SADC em particular.

O sector do comércio contou com a participação de sete novas empresas, totalizando 30 empresas participantes, das quais 20 delas constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

A Olam Moçambique, Lda foi a maior entrada para o ranking ocupando o primeiro lugar, seguida pela African Petroleum, Lda e a Premier Group, Lda ocupando o décimo terceiro e o décimo quinto lugar, respectivamente.

O total do volume de negócios neste sector foi de 15,852 milhões de MT, sendo que 15,196 milhões de MT competem às empresas que constam no ranking das 100 Maiores empresas de Moçambique, ocupando o primeiro lugar a Olam Moçambique, Lda, como anteriormente mencionado com 2,463 milhões de MT, seguida pela Toyota de Moçambique, SARL com um volume de negócios de 1,812 milhões de MT e a Construa, Lda com 1,273 milhões de MT.

A Kangela Comercial, Lda destacou-se como a empresa que registou a maior subida no ranking, tendo passado da oitava posição para a quarta posição.

No que concerne aos resultados líquidos, este sector

economy, (ii) ensuring the establishment of linkages between the mega projects and the rest of the economy whether through national procurement from SME's or their fiscal contributions and (iii) building new infrastructure (rail, roads and port facilities) or upgrading the existing infrastructure that is able to respond to the needs of newly established firms.

Other aspects worth mentioning that could have a crucial impact on the forecast growth in commercial activity at a national level include (i) the political willingness to contribute towards the improvement of the business environment through tangible reforms that have a real impact (for example, reducing the number of days and documentation necessary to open a business and to export/import) and (ii) the provision of technical assistance to SME's to improve quality, design and packaging of their products as well as to extract the maximum benefit of commercial opportunities in the world in general and in the SADC region in particular.

Seven new businesses from the commercial sector participated in the study, bringing the total of participating businesses to 30, of which 20 figured in the ranking of the 'Top 100 Companies in Mozambique'.

Olam Moçambique, Lda was the highest ranking entry occupying 1st place, followed by African Petroleum, Lda and Premier Group, Lda occupying 13th and 15th places respectively.

The total revenue for this sector was 15,852 million MT, of which 15,196 million MT is from firms in the 'Top 100 Companies in Mozambique'. Olam Moçambique, Lda leads and as mentions before with 2,463 million MT, followed by Toyota de Moçambique, SARL with a revenue of 1,812 million MT and Construa, Lda with a revenue of 1,273 million MT.

Valores: 10⁹ Meticals

Volume de Negócios e Trabalhadores | Revenue and Employees

Rank	Empresa Company	Vol. de Neg. Revenues			Nº Trabalhadores Nº of Employees			VN por Trabalhador Revenue per Employee		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	n.a Olam Moçambique, Lda	2,462,822	1,522,015	62	246	180	37	11,563	16,911	(32)
2	1 Toyota de Moçambique, SARL	1,811,808	1,265,238	43	318	317	0	5,706	3,972	44
3	2 Construa, Lda	1,273,171	1,047,514	22	384	369	4	3,382	2,942	15
4	8 Kangela Comercial, Lda	1,155,924	448,180	158	315	305	3	3,729	1,514	146
5	3 Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL	1,137,002	911,826	25	303	318	(5)	3,662	2,895	27
6	4 Unicom Moçambique, Lda	1,050,643	777,706	35	240	215	12	4,618	5,116	(10)
7	5 Gespetro, SARL	899,000	575,000	56	290	250	16	3,330	2,463	35
8	7 Agrifocus, Lda.	730,000	511,000	43	79	80	(1)	9,182	6,636	38
9	6 Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	626,676	532,634	18	124	124	0	5,054	4,330	17
10	10 Ferro Moçambique, Lda	584,140	375,746	55	20	17	18	31,575	22,103	43
11	9 Hariche Group, Lda	563,253	391,345	44	130	120	8	4,506	3,526	28
12	11 Lalgy Truck Sales, Lda	502,328	350,565	43	20	20	0	25,116	18,949	33
13	n.a African Petroleum, Lda	436,964	139,863	212	38	42	(10)	10,924	6,660	64
14	14 Tropicália, Lda	369,789	212,412	74	92	80	15	4,300	2,930	47
15	n.a Premier Group, Lda	296,405	186,629	59	297	260	14	1,064	1,436	(26)
16	13 Somotor, SARL	293,501	226,008	30	96	90	7	3,156	2,525	25
17	n.a A & L Enterprises, Lda	270,400	206,040	31	91	69	32	3,380	3,146	7
18	12 Home Center, Lda	254,000	300,000	(15)	170	192	(11)	1,403	1,685	(17)
19	15 Dataserv, Lda	243,315	205,215	19	50	55	(9)	4,635	4,064	14
20	n.a Medis Farmaceutica, Lda	235,353	167,959	40	66	51	29	4,023	6,587	(39)
21	18 Intermetal, SARL	193,000	135,000	43	59	54	9	3,416	2,935	16
22	20 Farmac, E.E.	119,454	110,611	8	226	248	(9)	504	466	8
23	22 Abnasir, Lda	109,568	73,704	49	38	36	6	2,961	2,168	37
24	24 UNIVENDAS- União de Compras e Vendas, SARL	66,268	50,218	32	128	129	(1)	516	388	33
25	19 Mercury Comercial, Lda	64,520	128,126	(50)	37	47	(21)	1,536	2,669	(42)
26	23 AUTOVISA - Serviços Auto, SARL	45,963	66,595	(31)	68	70	(3)	666	965	(31)
27	22 PAVIMATE - Comércio de Materiais de Construção, Lda	21,943	15,967	37	14	14	0	1,567	2,281	(31)
28	n.a Bem Bom - Comércio e Indústria de Produtos Alimentares	20,337	15,391	32	11	11	0	1,849	2,798	(34)
29	24 MediÓptica, Lda	7,578	7,061	7	13	17	(24)	505	831	(39)
30	n.a Empresa Agrícola do Xuxululo, Lda	7,219	7,570	(5)	22	22	0	328	688	(52)

Comunicações Communications

Por By: José Malia

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a Internet são factores decisivos para a investigação, inovação, crescimento e mudança social. As TICs têm como objectivo promover a cultura e a formação, essenciais para desenvolver a sociedade da informação e propor uma visão estratégica.

Information and Communication Technologies (ICT) and the Internet are decisive factors for investigation, innovation, growth and social change. ICT's can promote a culture and training essential to develop an information society and offer a strategic vision.

Os consumidores e as indústrias a nível mundial não só têm acesso à Internet e às redes de comunicações avançadas, como também as utilizam. Dados da Economist Intelligence Unit (Digital Economy Ranking, 2010) indicam que, mensalmente, mais de 40 mil pessoas se tornam usuários de telefones celulares, sendo que os próprios telefones constituem dispositivos de dados cada vez mais poderosos.

A Internet é actualmente uma plataforma omnipresente para o comércio, entretenimento e comunicação, e gerou uma próspera indústria. De acordo com a CISCO Systems, Inc. (fornecedora de equipamentos de rede) o tráfego global mensal da Internet foi, em 2010, dois terços maior do que o do ano anterior. Com base nas estimativas da TeleGeography (empresa de pesquisa de telecomunicações), a capacidade do mundo em cabos de fibra óptica que suportam todo o tráfego, duplica a cada 18 meses.

Esta demanda está a ser impulsionada pelo uso cada vez mais sofisticado dos serviços de Internet, habilitados como as contas de vídeo para mais de 50% do tráfego global da Internet de hoje e os dados gerados pelo Facebook, o site de rede social.

A dimensão de Moçambique representa um desafio enorme em termos de comunicações, sendo também uma grande oportunidade de negócio. Com a existência da banda larga internacional, o sector privado e o governo precisam de trabalhar juntos para alargar a rede nacional e difundir o acesso à Internet em todo o país.

World consumers and industries at a world level don't only have access to the Internet and advanced communication networks but also use them. Data from the Economist Intelligence Unit (Digital Economy Ranking, 2010) indicates that monthly more than 40 thousand people are users of cellular telephones with these telephones representing sources of information growing ever more powerful.

The internet is now an ever-present platform for business, entertainment and communication and has generated a prosperous industry. According to CISCO Systems Inc (supplier of network equipment) the monthly global traffic on the internet was, in 2010, two thirds more than the previous year. Based on estimates by TeleGeography (a telecommunications research company) the world capacity in fibre optic cables that support all this traffic doubles every 18 months.

This demand is stimulated by the ever-increasing sophistication of the Internet capable of dealing with videos which account for more than 50% of today's global internet traffic and the data generated by facebook, and other social networking sites.

Mozambique represents an enormous challenge in terms of communications, but is also a great business opportunity. With the existence of international broadband, the private sector and the government need to work together to extend the national network and spread access to the internet throughout the whole country.

As estatísticas da evolução das Tecnologias de Informação (TI) no país podem ser observadas segundo a tabela abaixo:

Statistics on the evolution of Information Technologies (IT) in the country can be seen in the table below:

Descrição Description	2000	2005	2007	2008	2009
Assinaturas de telefone móvel celular (por 100 pessoas) Mobile cellular subscriptions (per 100 people)	0	7	14	20	26
Usuários de Internet (por 100 pessoas) Internet users (per 100 people)	0,1	0,9	0,9	1,6	2,7

Durante o exercício económico de 2010, o sector das comunicações registou os desenvolvimentos seguintes: Licenciamento da terceira operadora de telefonia móvel (MOVITEL), expansão da cobertura da rede de telefonia fixa, utilizando a tecnologia CDMA (Code Division Multiplex Access), abrangendo mais distritos, e a expansão da cobertura do serviço de telefonia móvel. Mesmo com essas medidas de política que visavam impulsionar o crescimento do sector das comunicações, o desempenho do mesmo no exercício económico de 2010, registou um decréscimo na ordem dos 1.1% (Balanço do PES, 2010). Um dos desafios para o país, será aprender a extrair o máximo de benefícios económicos e outros do uso da tecnologia digital.

No que concerne a pesquisa, participam 10 empresas, sendo que 3 empresas são novas entradas em relação a edição anterior, das quais se destaca a Sociedade de Notícias, SARL como a maior entrada no sector ocupando o terceiro lugar com um volume de negócios de 204 milhões de MT, seguindo-se a Televisão de Moçambique, EP com 127 milhões de MT, na sétima posição e a Rede de Comunicação Miramar, Lda com 109 milhões de MT ocupando o oitavo lugar.

Relativamente ao volume de negócios, as empresas deste sector totalizaram 10,101 milhões de MT, sendo que 89,79 % pertencem as empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, com cerca de 9,070 milhões de MT. Neste sentido, a mCel - Moçambique Celular, SA ganha destaque por ostentar o maior volume de negócios, de 8,567 milhões de MT.

During the 2010 financial year, the communication sector recorded the following developments: Licensing of a third mobile phone operator (MOVITEL), expansion of the coverage of the landline telephone network using CDMA (Code Division Multiplex Access) technology and reaching more districts, and the expansion of mobile telephone service coverage. Even with these policy measures that aimed at stimulating growth of the communication sector, its performance has decrease in the order of 1.1% (Review of the PES 2010). One of the challenges for the country will be to learn how to extract the maximum benefits, economic and others, from the use of digital technology.

With respect to the survey, 10 businesses participated in this edition, of which 3 are new entries in regards to the previous edition ; two of these companies are present in the the 'Top 100 Companies in Mozambique' ranking. Sociedade de Notícias, SARL is the top entry occupying the 3rd place with a revenue of 205 million MT, followed by Televisão de Moçambique, EP with 127 million MT in 7th position. In the 8th position is Rede de Comunicação Miramar, Lda with 109 million MT revenue.

With respect to revenue, the companies in this sector invoiced 10,101 million MT, of which 89,79% is from the 'Top 100 Companies in Mozambique', an amount of 9,070 million MT. In this context mCel - Moçambique Celular, SA stood out as the firm with the greatest revenue, 8,567 million MT.

In the current edition this sector presented a positive performance with profits to the value of 281 million MT, growing 429,69% in relation to the previous year. The leader for this indicator is mCel - Moçambique Celular, SA with a profit of 297 million MT.

A dimensão de Moçambique representa um desafio enorme em termos de comunicações, sendo também uma grande oportunidade de negócio...

Mozambique represents an enormous challenge in terms of communications, but is also a great business opportunity....



Na presente edição, este sector apresentou um desempenho positivo, com lucros no valor de 281 milhões de MT, crescendo em 429,69% em relação ao ano anterior. A líder nesta componente é a mCel - Moçambique Celular, SA com um lucro de 297 milhões de MT.

Em termos de rentabilidade de capitais próprios o sector apresenta um crescimento de 7,47%, sendo a Rede de Comunicação Miramar, Lda a destacada com um crescimento de 184,94%.

O sector empregou 2,356 trabalhadores, das quais 852 estão alocados às empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. A mCel - Moçambique Celular, SA é a maior empregadora do sector com 752 trabalhadores e, destaca-se ainda em termos de volume de negócios por trabalhador.

In terms of return on capital this sector show an increase of 7.47% with Rede de Comunicação Miramar, Lda standing out with a growth rate of 184.94%.

In terms of employment, the sector employed 2.356 people 852 of whom are placed with businesses ranked in the 'Top 100 Companies in Mozambique'. mCel - Moçambique Celular, SA was the biggest employer in the sector with 752 employees and the company with the greatest revenue per employee MT.

Valores: 10³ Meticals

Balanco | Balance Sheet

Rank	Empresa Company	Activo Liquido Net Assets			Activo Corrente Current Assets			Passivo Total Total Liabilities			Passivo Corrente Current Liabilities		
2010	2009	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 BIM-Banco Internacional de Moçambique, SA	11,830,255	10,955,389	8	3,930,804	3,737,493	5	8,057,900	7,480,054	8	4,026,018	4,454,091	(10)
2	2 BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	469,009	418,594	12	149,876	99,300	51	428,059	393,658	9	351,502	305,934	15
3	3 Standard Bank, SARL	265,294	276,436	(4)	61,687	77,094	(20)	198,386	172,487	15	40,813	29,050	40
4	4 Barclays Bank Moçambique, SA	202,942	223,794	(9)	115,141	100,592	14	203,268	220,742	(8)	203,268	220,742	(8)
5	5 Banco Procredit, SA	147,724	141,267	5	102,054	73,945	38	138,690	140,461	(1)	138,690	140,461	(1)
6	6 African Banking Corporation (Mozambique), SARL	100,190	63,310	58	6,960	9,720	(28)	82,060	63,310	30	79,330	69,230	15
7	7 FNB - First National Bank Moçambique, SA	284,703	202,189	41	78,341	68,799	14	277,461	215,246	29	221,775	174,421	27
8	8 Moza Banco	31,948	81,807	(61)	17,704	45,095	(61)	26,934	76,793	(65)	25,857	65,796	(61)
9	n.a Soremo - Banco de Microfinanças, SA	52,530	69,877	(25)	35,784	12,161	194	39,461	58,359	(32)	34,499	47,034	(27)
10	9 The Mauritius Commercial Bank, SA	31,145	24,676	26	25,090	16,797	49	46,408	32,822	41	46,408	32,822	41

Balanco | Balance Sheet

Capitais Próprios Shareholders' Funds		
2010	2009	%10/09
3,772,355	3,475,335	9
40,951	24,936	64
66,908	103,949	(36)
(325)	3,052	(111)
9,034	805	1,022
18,130	2,080	772
7,241	(13,057)	155
5,014	5,014	0
13,069	2,891	352
(15,263)	(8,147)	(87)

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	1 mCel - Moçambique Celular, SA	3	(1)	3	(0)	8	(1)	1	1
2	3 TV Cabo - Comunicação Multimédia, Lda	4	1	4	1	56	19	0	0
3	n.a Sociedade de Notícias, SARL	(18)	0	(14)	0	(43)	0	2	0
4	5 Teledata de Moçambique, Lda	(4)	3	(4)	2	(541)	944	1	0
5	6 STV - Soico Televisão, Lda	(4)	(1)	(5)	(1)	(138)	(106)	1	1
6	7 TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda	0	0	1	0	6	5	0	0
7	n.a Televisão de Moçambique, EP	16	0	7	0	(698)	0	0	0
8	n.a Rede de Comunicação Miramar, Lda	8	0	29	0	185	0	1	0
9	8 Telescan, Lda	0	0	0	0	2	3	1	0
10	9 S - Imprensa, Lda	(29)	(22)	(45)	(33)	120	200	1	1

Valores: 10³ Meticals

Volume de Negócios e Trabalhadores | Revenue and Employees

Rank	Empresa Company	Vol. de Neg. Revenues			Nº Trabalhadores N° of Employees			VN por Trabalhador Revenue per Employee		
2010	2009	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 mCel - Moçambique Celular, SA	8,566,891	7,599,568	13	752	733	3	11,538	10,375	64
2	3 TV Cabo - Comunicação Multimédia, Lda	503,036	374,521	34	100	115	(13)	4,679	3,187	17
3	n.a Sociedade de Notícias, SARL	203,546	193,091	5	370	364	2	555	1,061	0
4	5 Teledata de Moçambique, Lda	176,374	153,526	15	90	97	(7)	1,886	1,696	177
5	6 STV - Soico Televisão, Lda	152,414	149,951	2	253	179	41	706	977	505
6	7 TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda	143,150	90,880	58	104	88	18	1,491	1,143	-
7	n.a Televisão de Moçambique, EP	127,249	91,256	39	399	385	4	325	474	0
8	n.a Rede de Comunicação Miramar, Lda	109,166	68,517	59	192	189	2	573	725	0
9	8 Telescan, Lda	71,879	56,522	27	20	20	0	3,594	2,757	-
10	9 S - Imprensa, Lda	47,677	36,983	29	76	80	(5)	611	787	11,197

Custos e Rentabilidade | Operating Cost and Profit

Rank	Empresa Company	Custos Operacionais Operating Costs			Resultados Líquidos Net Profits			Resultados Antes dos Impostos Income Before Taxes		
2010	2009	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 mCel - Moçambique Celular, SA	7,269,526	7,419,612	(2)	297,019	(43,472)	783	323,395	(110,961)	391
2	3 TV Cabo - Comunicação Multimédia, Lda	427,106	325,393	31	18,410	4,789	284	39,782	19,319	106
3	n.a Sociedade de Notícias, SARL	233,371	185,286	26	(37,042)	(760)	(4,774)	37,592	3,967	848
4	5 Teledata de Moçambique, Lda	179,931	141,965	27	(7,377)	5,036	(246)	(7,377)	5,036	(246)
5	6 STV - Soico Televisão, Lda	160,860	148,684	8	(6,771)	(1,831)	(270)	(6,771)	(1,831)	(270)
6	7 TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda	139,710	86,130	62	650	100	550	1,310	1,100	19
7	n.a Televisão de Moçambique, EP	302,597	280,557	8	20,298	(42,791)	147	20,298	(42,791)	147
8	n.a Rede de Comunicação Miramar, Lda	100,101	67,647	48	9,273	1,919	383	9,273	1,617	473
9	8 Telescan, Lda	69,907	51,402	36	127	72	76	301	291	3
10	9 S - Imprensa, Lda	58,395	42,617	37	(14,017)	(8,163)	(72)	(14,017)	(8,163)	(72)

O sector empregou 2,356 trabalhadores, das quais 852 estão alocados às empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

2 356 people were employed in the sector, of whom 852 are placed with businesses ranked in the 'Top 100 Companies in Mozambique'.

Construção Constructio

Por By: Baptista Lalane

O desenvolvimento de infra-estruturas é uma componente vital para estimular o crescimento económico de um país, pelo facto de melhorar a sua produtividade e, conseqüentemente, tornar as empresas mais competitivas e dar um novo impulso à economia.

The development of infrastructures is a vital component to stimulate a country's economic growth. It improves its productivity and consequently makes businesses more competitive giving a new push to the economy.

As infra-estruturas não melhoram por si só a eficiência na produção, no transporte e nas comunicações mas ajudam a fornecer incentivos económicos aos participantes dos sectores público e privado. A acessibilidade e a qualidade da infra-estrutura de uma região ajudam a moldar as decisões de investimento de empresas nacionais e estrangeiras.

O sector de Construção em Moçambique desempenha um papel fundamental para o crescimento da economia, constituindo-se num dos elementos-chave na geração de emprego, renda e na articulação com os diferentes sectores da economia. Este sector apresenta uma cadeia de valor muito extensa, porque recorre a uma ampla rede de inputs, proporciona o surgimento de externalidades positivas às restantes actividades e gera efeitos multiplicadores significativos em toda a economia.

O Plano Económico Social para 2010 previu um crescimento para o sector de Construção na ordem dos 4.1%, relativamente ao ano anterior. Porém, a conjuntura económica externa desfavorável que resultou na disponibilização tardia dos fundos, afectando particularmente as actividades desenvolvidas pelos pequenos e médios empreiteiros, contribuiu para que esta previsão não só não fosse alcançada, como também para um desempenho negativo do sector na ordem dos 14%, relativamente a 2009.

Não obstante o fraco desempenho do sector, importa realçar alguns avanços significativos que foram obtidos no período em análise. Na área de reabilitação das Estradas

Infrastructures do not only improve efficiency in production, transport and communications, but also help provide economic incentives to participants from the public and private sectors. Accessibility and quality of infrastructures in a region, helps shape investment decisions of national and foreign companies.

The construction sector in Mozambique fulfils a fundamental role in the growth of the economy, being one of the key elements in the generation of employment, income and in the linkage with different sectors of the economy. This sector represents an extensive value added chain because it relies on a broad network of inputs, providing an increase of positive externalities to the remaining activities generating significant multiplying effects in the whole economy.

The Economic and Social Plan for 2010 predicted a growth for the Construction Sector in the order of 4.1% relative to the previous year; however the unfavourable external economic situation resulted in the late availability of funds, particularly affecting the activities carried out by small and medium sized businesses. This contributed not only to the forecast value not being reached, but also to a negative performance by the sector which has fallen 14% relative to 2009.

Despite the weak performance of the sector, it is important to emphasise some significant advances made during the period of analysis. In 2010 in the area of national highways repair achievement of 97% of the repair plan for 169km. The same could be said with respect to the improvement of around 89% of regional highways.

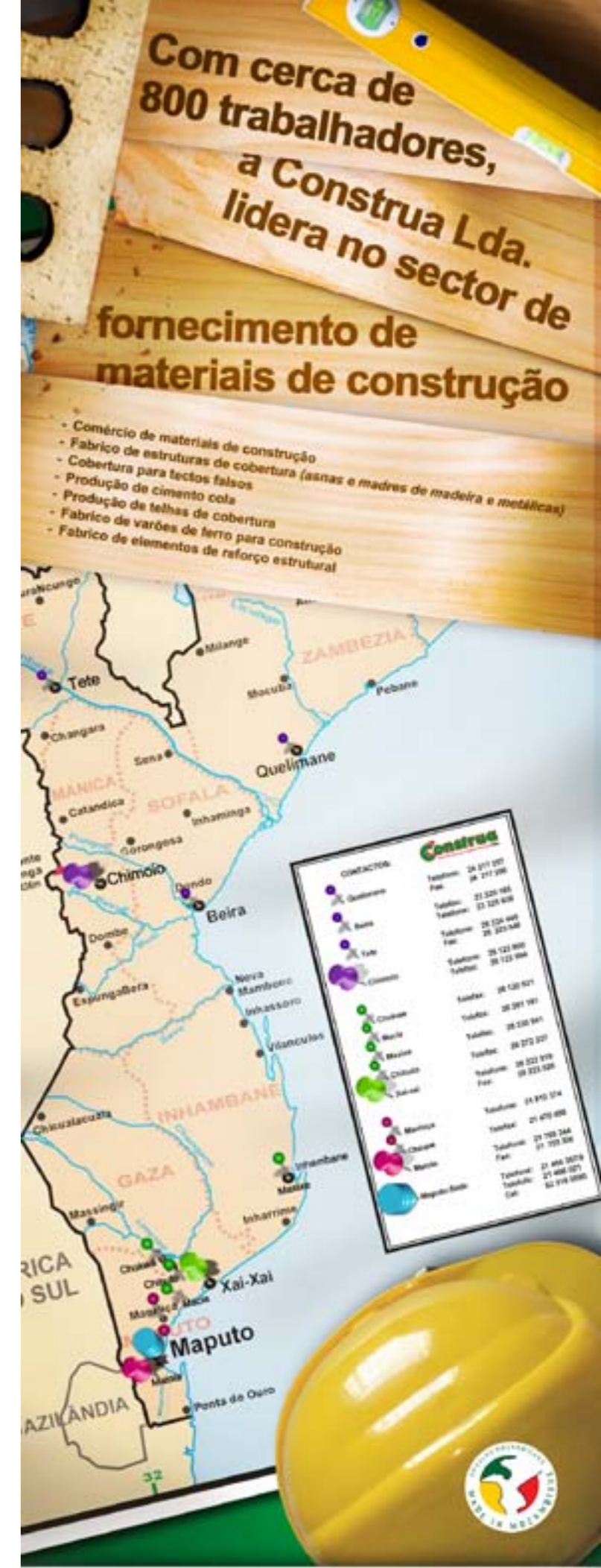
With respect to repair, construction and maintenance of bridges it is important to mention that repair works are in progress for Mozambique Island's principal bridge in Nampula and the Samora Machel bridge

Nacionais, no ano de 2010 destacou-se o cumprimento de 97% do plano de reabilitação de 169 Km. O mesmo pode ser referido no que diz respeito à melhoria de cerca de 89% de Estradas Regionais.

No que concerne à Reabilitação, Construção e Manutenção de Pontes, importa referir que estão em curso obras de reabilitação da Ponte Principal da Ilha de Moçambique em Nampula e da Ponte Samora Machel na província de Tete; foram construídas e abertas ao tráfego seis (6) Pontes, das quais três (3) na província de Zambézia e três (3) em Manica; continuadas as acções de manutenção das principais pontes (Armando Guebuza, Unidade, Save e as pontes Guijá e Xai-Xai sobre o rio Limpopo).

Em 2010, foram construídas e reabilitadas cerca de 2.433 fontes de água dispersas, as quais beneficiaram mais de um milhão de cidadãos adicionais, totalizando mais de nove milhões de habitantes com acesso a fontes dispersas de água, para além de ter sido alcançada a taxa global de 64% de Abastecimento de água urbana, beneficiando mais de três milhões de habitantes. No que concerne às perspectivas futuras para o desempenho do sector de Construção, o PES 2011 prevê uma redução do seu contributo para o desempenho global da economia na ordem dos 3.0%, contra os 4.1% registados em 2010.

Na presente pesquisa participaram 11 empresas do sector de construção, sendo que 5 são novas entradas relativamente a edição anterior. Destas, 8 estão enquadradas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, destacando-se assim a Mota - Engil Eng. Const.



Energia e Recursos Naturais

Energy and Natural Resources

Por By: Jacob Friis

Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais evidente que Moçambique não está a explorar devidamente a seu favor os recursos naturais de que dispõe, incluindo o seu potencial para produzir energia hidroeléctrica, a abundância de carvão, gás e, potencialmente, de petróleo, dado que este potencial permitiria ao país desenvolver os respectivos sectores de forma a trazer maior e significativo impacto sobre a economia de Moçambique, tanto a curto, médio como a longo prazo.

In recent years it has become increasingly evident that Mozambique due to its unexploited natural resources including hydro power potential and an abundance of coal, gas and potentially oil has the potential to develop these sectors in a fashion which will have significant impact on Mozambique's economy both in the short, medium and long term.

Tomando em conta este potencial, o Governo de Moçambique tem dado maior foco a (1) promoção de exportação e vendas internas de energia eléctrica, derivados de petróleo, gás natural e derivados; (2) reabilitação da infra-estrutura de energia eléctrica (3) expansão e melhoria do serviço público, no que diz respeito ao fornecimento de energia eléctrica à população rural fora da rede nacional de electricidade; e (4) promoção do uso de energias novas e renováveis, por meio de sistemas isolados nas zonas rurais. Além disso, Moçambique também está em processo de adopção da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extractivas para garantir transparência em torno dos investimentos nos recursos naturais do país e dos ganhos fiscais resultantes desses investimentos.

Neste contexto, vários eventos importantes tiveram lugar em 2010 e no primeiro semestre de 2011. Para citar alguns, os (mega) projectos de carvão de Benga e Moatize pela Riversdale (hoje Rio Tinto) e Vale estão em fase de construção. Os projectos prevêem iniciar a produção no segundo semestre de 2011, que irá garantir um crescimento significativo no PIB impulsionado pelas exportações de carvão, especialmente a partir de 2012 e nos 35 anos seguintes. Segundo, em 2010 e 2011 tiveram início as actividades de exploração de petróleo e gás. Estas actividades identificaram, até agora, a

In taking advantage of this situation the Government of Mozambique has had focus on the (1) the promotion of export and domestic sales of electrical energy, oil products, natural gas and derivatives; (2) the rehabilitation of the electrical energy infrastructure; the (3) the expansion and improvement of public service with regards to the supply of electricity energy to the rural population outside of the national electricity network; and (4) promotion of the use of new and renewable energies by means of isolated systems in rural areas. Further, Mozambique is also in the process of adopting the Extractive Industries Transparency Initiative to ensure transparency around the investments in the country's natural resources and fiscal gains from such investments.

In this context, several main events have been taking place during 2010 and the first half of 2011. To name a few, the construction of the Benga and Moatize coal (mega) projects by Riversdale (now Rio Tinto) and Vale are undergoing construction. The projects are expected to commence production in the latter half of 2011 which will ensure a significant growth in GDP driven by coal exports especially from 2012 and for the following 35 years. Second, 2010 and 2011 saw activities around oil and gas exploration picked up.

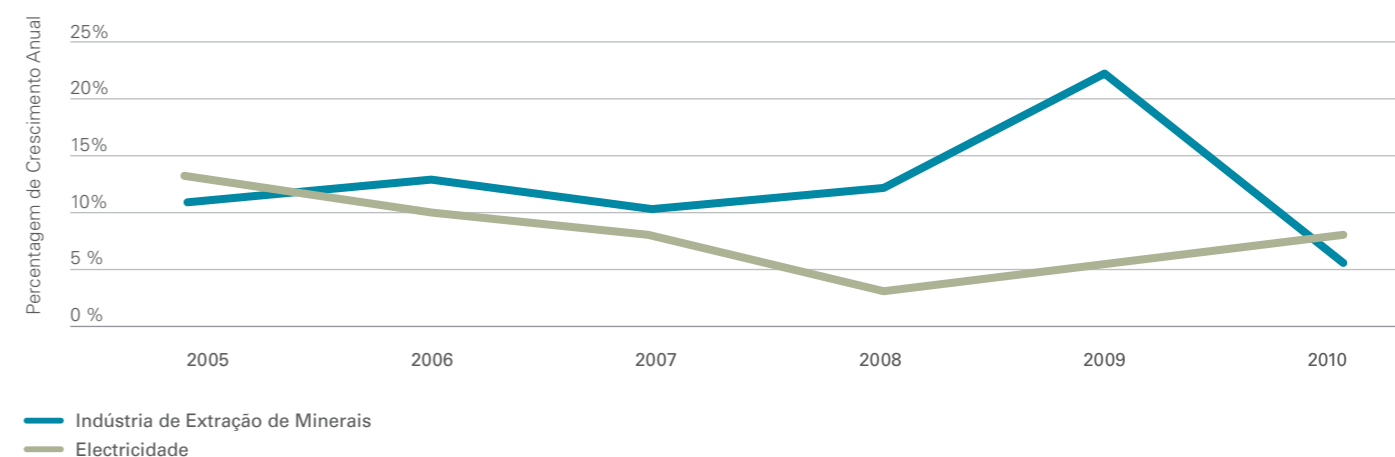
These activities have so far led to the identification of off shore oil which is currently being investigated with regard to whether commercial extraction is viable. Further, the US company Anadarko identified a very large natural gas deposit 40 kilometers off the shores of Northern Mozambique under 1500 meters of water.

existência de petróleo off-shore, estando a ser investigado se existe alguma possibilidade da extracção comercial ser viável. Além disso, a empresa norte-americana Anadarko identificou um grande depósito de gás natural a 40 km ao largo da costa Norte de Moçambique, a 1500 metros de profundidade. Prevê-se que os investimentos na exploração de gás e construção de instalações de Gás Natural Liquefeito (GNL) ascendam a USD 15 bilhões até 2018. Caso seja implementado, este será o maior investimento já feito em Moçambique que vai, conseqüentemente, aumentar significativamente o PIB do país, bem como as receitas para Moçambique, na forma de royalties e receitas fiscais.

Terceiro, 2010 também assistiu à aprovação, pelo Centro de Promoção de Investimentos, do projecto de construção da Barragem Hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa, com 1500 MW de capacidade, na província de Tete, um projecto que irá aumentar significativamente a capacidade de geração de energia eléctrica de Moçambique. Além disso e, mais recentemente, o Governo de Moçambique e a Empresa Electricidade de Moçambique E.P. apresentaram em conjunto uma manifestação de interesse para a contratação de serviços de consultoria financeira e jurídica para a estruturação de projectos de energia prioritários, incluindo um projecto para suporte da linha de transporte, outros grandes projectos hidroeléctricos, bem como projectos de geração de energia térmica. Estes projectos têm potencial para melhorar drasticamente a capacidade de geração de energia de Moçambique.

Here commercial viability seems more certain. It is expected that investments in gas exploration and construction of a Liquefied Natural Gas (LNG) facility will be USD 15 billion by 2018. If implemented, this will be the largest investment ever done in Mozambique and it will significantly increase the country's GDP as well as increased revenues to Mozambique in the form of royalties and tax incomes. Year, 2010 also saw the approval by the Centro de Promoção de Investimentos of the 1500 MW Mphanda Nkuwa hydro power dam in the Tete province, a project that will significantly increase Mozambique's electricity generation ability. Moreover, and more recently the Government of Mozambique along with Electricidade de Moçambique E.P. have also initiated an expression of interest for financial and legal advisory services for the structuring priority energy projects including a transmission line backbone project, and major hydropower project as well as thermal power generation projects. These projects have the potential of drastically improving the energy generation abilities of Mozambique.

Crescimento Anual dos sectores de Água, Energia e Indústria Extractiva



Voltando a olhar para o desenvolvimento global em 2010, o sector de energia/água e das indústrias extractivas representaram 4,9% e 1,2% do Produto Interno Bruto de Moçambique, respectivamente.¹⁴ Aqui o crescimento do sector de energia / água foi de 7,7%, contra um crescimento do sector de 5,9% em 2009. O crescimento, principalmente relacionado ao crescimento da produção de energia de 8,8% em 2010, por sua vez relacionado com o aumento da produção e exportação de gás natural e utilização de geradores a diesel. O crescimento ocorre, apesar de uma ligeira diminuição na produção de electricidade a partir da

Turning to the overall development in 2010 the energy/water sector and the extractive industries represented 4.9% and 1.2% of Mozambique's gross domestic product respectively.¹⁴ Here growth of the energy/water sector was 7.7% versus a sector growth of 5.9% in 2009. The growth mainly relates to growth in the energy production of 8.8% in 2010 related to increased production and export of natural gas and utilization of diesel generators. The growth comes despite a slight decrease in the production of electricity from the Cahora Bassa hydropower dam.¹⁵ For the extractive industries a growth of 5.6% was only registered versus a government expectation of a 41.7% growth.

¹⁴ BPI – Estudos Económicos e Financeiros Fevereiro 2011

¹⁴ BPI – Estudos Económicos e Financeiros Fevereiro 2011

¹⁵ Balanço do Plano Económico e Social from 2010

Hotelaria e Turismo

Hotel Industry and Tourism

Por By: Malisa Chutumia

Moçambique é um país com vasto potencial para a indústria turística. No passado, era conhecido pelas praias tropicais, com águas quentes e cristalinas, apropriado para o turismo de lazer.

Mozambique is a country with vast potential for the tourist industry. In the past it was known for its tropical beaches with warm crystal clear water appropriate for leisure tourism.

Hoje, Moçambique é reconhecido como sendo um país de oportunidades de negócio, notando-se, nos últimos anos, um crescimento e melhoramento consideráveis em termos de infra-estruturas, vias de acesso e complexos turísticos, factores que contribuem para a diversificação e motivação do turismo.

De acordo com dados do Plano Económico e Social, em 2010 o sector do Turismo contribuiu com 11% para o Produto Interno Bruto (PIB), como resultado da oferta de 21 316 camas pelos 5 330 estabelecimentos de hotelaria e turismo espalhados pelo país. Neste momento o sector conta com 33 350 trabalhadores, aproximadamente.

O Ministro do Turismo Fernando Sumbana, numa entrevista ao Jornal Económico (edição de 07 de Março de 2011) disse que Moçambique registou uma queda de 28% na entrada de turistas, comparativamente ao ano de 2009. Dados mostram que em 2010 o país recebeu 1.7 milhões de turistas, tendo em 2009 recebido pouco mais de 2,38 milhões.

Uma das possíveis razões para o impacto negativo foram as manifestações de 1 e 2 de Setembro de 2010, consequência da subida do preço do combustível, e a crise Financeira Internacional, foram factores que contribuíram para o decréscimo na entrada de turistas, pois as reservas feitas para este período foram canceladas. Algumas empresas e instâncias turísticas sofreram uma queda do seu volume de negócio, o que colocou em risco vários postos de trabalho.

O ano de 2010 pode ser visto como

Today Mozambique is recognized as being a country with business opportunities. It is worth noting in recent years the increase and considerable improvements in terms of infrastructure, access and tourist complexes, factors that contribute to the diversification and promotion of tourism.

According to the evaluation of the PES (2010), in 2010 the Tourism sector contributed with 11% to Gross Domestic Product (GDP), as a result of the availability of 21,316 beds within 5,330 hotel and tourist establishments spread throughout the country. The sector currently employs approximately 33,350 people.

The Tourism Minister, Fernando Sumbana, in an interview with the Economic Journal (edition no 7, March 2011) said that Mozambique registered a fall of 28% in the number of tourists visiting the country compared with the year 2009. Data shows that in 2010 the country received 1.7 million tourists having in 2009 received a little more than 2.38 million.

This decrease had negative repercussions, given that year 2010 was one with great expectations taking into account the football World Cup taking place in neighbouring South Africa. Despite a reduction in the number of visitors, Fernando Sumbana still highlighted the increase in the number of days of each visit (from 4 days in 2008 to 7 days in 2010).

The influx of tourists has the potential to stimulate the growth of the tourism sector as well as other sectors of the economy. The tourism sector can contribute to the creation of new employment in various diverse areas specifically those that complement the industry, namely the areas of transport, communication, food and drink, insurance amongst others. This contributes indirectly to the growth of

uma oportunidade perdida em termos de crescimento do número de turistas, já que foi um ano de grandes expectativas, tendo em conta a realização do Campeonato do Mundo de Futebol na vizinha África do Sul. Apesar de se ter registado uma queda no número de visitantes, Fernando Sumbana ressaltou ainda o aumento de dias de visita (de 4 dias em 2008 para 7 dias em 2010).

O influxo de turistas tem potencial para impulsionar o crescimento do sector turístico, bem como outros sectores da economia. O sector do turismo pode contribuir para a criação de novos postos de trabalho nas mais diversas áreas específicas que complementam esta indústria, designadamente, as áreas de transportes, comunicações, alimentação e bebidas, seguros, entre outras. Isto contribuiu indirectamente para o crescimento do sector, em particular e da economia, em geral.

Neste âmbito, o governo incluiu nos seus planos de 2010, prosseguir com o empoderamento das comunidades, de modo a que as mesmas tivessem um maior envolvimento nos negócios de turismo, estabelecer programas de turismo doméstico que alargariam ainda mais a base da oferta de serviços turísticos, prosseguir com o desenvolvimento de infra-estruturas nas áreas de conservação para impulsionar a qualidade da prestação de serviços no sector, implantar unidades de alojamento turístico nos Distritos e divulgar a "Marca Moçambique", entre outros.

Ainda na sequência da melhoria dos serviços e valorização da mão-de-obra local, o Ministério do Turismo, em Dezembro de 2010, divulgou em Maputo o qualificador Profissional de Hotelaria e Turismo. Trata-se de um instrumento que visa a valorização dos recursos humanos do sector, em termos de competências profissionais e experiência de cada trabalhador.

Participaram nesta edição das 100 Maiores Empresas de Moçambique 4 empresas do sector de Hotelaria e Turismo, das quais duas conseguiram posicionar-se no ranking, sendo uma nova entrada na pesquisa.

these sectors in particular and the economy in general.

In this context the government included in its plans for 2010, amongst other activities, to continue with the empowerment of communities in such a way that they can have a greater involvement in the tourism business, to establish programmes for domestic tourism that broaden further the tourist services offered, to continue with the development of infrastructure in conservation areas to stimulate the quality of services provided within the sector, to introduce tourism accommodation in the districts and to market the 'Mozambique Brand'.

Still in the area of service improvement and the recognition of the value of local employment the Minister of Tourism publicised in December 2010, in Maputo, a professional qualification in Hotel Management and Tourism. This is an instrument aimed at valuing human resources within the sector in terms of professional competence and the experience of each employee.

4 businesses from the Hotel Industry and Tourism sector participated in this edition of the 'Top 100 Companies in Mozambique', of which 2 were placed in the ranking, of these 1 were new participants in the study. The highest entry in the ranking was Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda with 217 million MT occupying 2nd place.

The revenue of companies within this sector that responded to the questionnaire issued by KPMG reached around 649 million MT, of which 580 million MT was revenue of firms ranked in the 'Top 100 Companies in Mozambique', representing a growth of 34,32% in relation to the 2010 edition.

In terms of profitability results the sector showed profits that amount to 38 million MT representing a rise of 246.34% compared to the previous year, where Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. leads the sector with profits in the order of 16 million MT, followed by Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda with profits of 14 million MT.

The demonstrations of September 1st and 2nd of 2010, the result of an increase in fuel prices and the International Financial crisis

O influxo de turistas tem potencial para impulsionar o crescimento do sector turístico, bem como outros sectores da economia.

The influx of tourists has the potential to stimulate the growth of the tourism sector as well as other sectors of the economy.



A maior entrada para o ranking foi da Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. com 217 milhões de MT, ocupando o segundo lugar.

O volume de negócios das empresas deste sector que responderam ao inquérito proposto pela KPMG, alcançou cerca de 649 milhões de MT, dos quais 580 milhões de MT constituem o volume de negócios das empresas que conseguiram afirmar-se ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 34.32%, em relação à edição de 2010.

Em termos de resultados líquidos, o sector apresenta lucros que se cifram em 38 milhões de MT, representando uma ascensão de 246.34%, comparativamente a 2019, onde a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda lidera o sector, com lucros na ordem dos 16 milhões de MT, seguindo-se a Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda com lucros de 14 milhões de MT.

Em termos de rentabilidade de capitais próprios, o sector teve um agregado de 13.45%, com a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda a registar uma taxa de 806.96%, seguindo-se a Hotel Moçambicano com 45,56 % e a Hotel Santa Cruz com 28.55%.

O sector de turismo empregou um total de 559 trabalhadores. Destes 487 são trabalhadores alocados às empresas que constam no ranking das 100 Maiores empresas de Moçambique. A Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda lidera nesta componente com 368 trabalhadores e a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. destaca-se com um volume de negócios de 2 milhões de MT por trabalhador.

O sector de turismo tinha como perspectivas para o ano de 2010 iniciar a implantação da janela única de licenciamento electrónico do sector de turismo; introdução de cursos de capacitação profissional em hotelaria e turismo na Escola

were factors that contributed to the decrease in the number of tourists entering the country as reservations made for this period were cancelled. Some businesses and tourist facilities suffered a fall in their revenue, putting some jobs at risk.

In terms of return on equity capital the sector recorded a rate of 13.45% with Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. registering a rate of 806.96% followed by Hotel Moçambicano with 45.56% and Hotel Santa Cruz with 28.55%.

The tourism industry employed a total of 559 people. Of this 487 are employees within firms ranked in the 'Top 100 Companies in Mozambique'. Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda led in this component with 368 employees and Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. stood out with a revenue of 2 million MT per employee. The tourism sector had perspectives in 2010 to start the implementation of a single electronic licensing system for the tourism sector; the introduction of professional training courses in hotel management and tourism in the Hotel and Tourism Higher Education College in Inhambane Province; construction of a community lodge in the Zinave National Park, the Chimanimani National Reserve, Massingir (Covane) and the Maputo special Reserve; promote the country in the sphere of the Promotional Programme for the 2010 World Cup at a national, regional and international level; continue with the promotion of the "Mozambican Brand" with a view to promoting a new image and vision of the country; and implement the Conservation Policy.

O sector de turismo empregou 559 trabalhadores, Deste total, 487 são trabalhadores alocados às empresas que constam no ranking das 100 Maiores empresas de Moçambique.

The tourism industry employed 559 people. Of this total 487 are employees within firms ranked in the 'Top 100 Companies in Mozambique'.

Superior de Hotelaria e Turismo na província de Inhambane; construção de um Lodge Comunitário no Parque Nacional de Zinave, na Reserva Nacional de Chimanimani, Massingir (Covane) e Reserva Especial de Maputo; promover o País no âmbito do Programa Promocional do Mundial 2010 a nível nacional, regional e internacional; prosseguir com a divulgação da "Marca Moçambique" com vista à promoção da nova imagem e visão do País; implementar a Política de Conservação.

Valores: 10³ Meticals

Volume de Negócios e Trabalhadores Revenue and Employees										
Rank	Empresa Company	Vol. de Neg. Revenues			Nº Trabalhadores N° of Employees			VN por Trabalhador Revenue per Employee		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda	362,939	286,428	27	368	337	9	1,030	961	7
2	n.a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	217,426	145,663	49	119	122	(2)	1,804	2,388	(24)
3	7 Hotel Moçambicano	41,238	34,741	19	13	68	(81)	1,018	511	99
4	5 Hotel Santa Cruz	27,215	17,843	53	59	63	(6)	446	277	61

Custos e Rentabilidade Operating Cost and Profit										
Rank	Empresa Company	Custos Operacionais Operating Costs			Resultados Líquidos Net Profits			Resultados Antes dos Impostos Income Before Taxes		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda	282,616	224,920	26	14,031	1,395	906	18,528	1,958	846
2	n.a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	159,659	127,349	25	16,010	2,845	463	25,040	4,759	426
3	7 Hotel Moçambicano	31,137	27,195	14	6,372	5,969	7	9,863	6,765	46
4	5 Hotel Santa Cruz	24,257	17,117	42	2,069	902	129	3,042	1,358	124

Balanço Balance Sheet													
Rank	Empresa Company	Activo Líquido Net Assets			Activo Corrente Current Assets			Passivo Total Total Liabilities			Passivo Corrente Current Liabilities		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
1	1 Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda	934,356	899,157	4	180,675	135,907	33	664,434	643,267	3	328,041	397,219	(17)
2	n.a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	265,518	255,260	4	63,110	43,071	47	255,528	261,281	(2)	255,528	261,281	(2)
3	7 Hotel Moçambicano	31,987	33,752	(5)	12,897	28,899	(55)	8,735	12,444	(30)	36,211	7,568	378
4	5 Hotel Santa Cruz	37,030	29,230	27	13,616	5,758	136	28,748	23,018	25	11,968	6,238	92

Balanço | Balance Sheet

Capitais Próprios Shareholders' Funds			
2010	2009	%10/09	
269,921	255,891	5	
9,989	(6,021)	266	
13,451	14,523	(7)	
8,281	6,213	33	

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq. Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	1 Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda	4	0	2	0	5	1	1	0
2	n.a Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	7	0	6	0	807	0	0	0
3	7 Hotel Moçambicano	15	17	20	18	46	82	0	4
4	5 Hotel Santa Cruz	8	5	6	3	29	16	1	1

Indústria Industry

Por By: Malisa Chutumia

Em 2010, o sector da Indústria continuou a exibir um bom desempenho, registando um crescimento de 8.1%.

In 2010 Mozambique continued to show good performance. The Industry sector registered a growth of 8.1% and this contributed to economic growth and poverty reduction in the country.

O Plano Económico e Social (PES) de 2010 previu que os sectores de alimentação e bebidas, de tabaco, da indústria de impressão e reprodução de suportes de informação gravados e metalúrgico tivessem taxas de crescimento de 10.8%, 6.8%, 4.5% e 1.1%, respectivamente.

Com a subida do preço do barril de petróleo no mercado internacional nos últimos anos, a factura da importação dos combustíveis tem vindo a aumentar. Segundo o Ministro da Energia, Salvador Namburete, o país gastava anualmente 500 milhões de dólares por 700 a 800 mil metros cúbicos de petróleo, porém desembolsa agora o mesmo valor por 650 mil metros cúbicos. (Fonte: Canalmoz 28.02.2011). Com esta subida de preços, tem-se notado uma instabilidade no preço dos bens alimentares, o que tem prejudicado o desenvolvimento no sector de alimentação e bebidas.

Em geral, alguns dos desafios dos subsectores da indústria moçambicana incluem a fraca ligação entre os locais com potencial de crescimento e as infra-estruturas de transporte. Por exemplo, apesar do potencial agrícola das províncias de Nampula e Zambézia, ainda prevalece o desafio de estabelecer uma ligação com o resto da economia e os países vizinhos, tais como, o Malawi, a Zâmbia e o Zimbábwè, através do corredor Nacala - Moatize.

Por outro lado, pode-se antever um cenário optimista a médio prazo. Os novos mega projectos estão num ritmo acelerado de implantação e desenvolvimento, em particular os que se dedicam à extracção do carvão em Tete, os quais poderão gerar economias de escala e novas dinâmicas, nas economias das regiões centro e norte

For the period of 2010 to 2014 the government launched the Poverty Reduction Strategic Plan (PRSP) that besides human development, it is centred around agricultural production and productivity and the creation of employment in small and medium enterprises (SME's).

The PES 2010 forecasts that the sectors of food and beverages, tobacco, the printing and reproduction of recorded information industry and metallurgy would have growth rates of 10.8%, 6.8%, 4.5% and 1.1% respectively.

With the increase in the price of a barrel of oil in the international market in recent years, the import cost for fuel is increasing. According to the Energy Minister, Salvador Namburete the country annually spent 500 million dollars for between 700 and 800 thousand cubic metres of oil; however now it spends the same amount for 650 thousand cubic metres (Source: Canalmoz 28.02.2011). With this rise in the prices, instability of price of food occurs which negatively affected the development of the food and drink sector.

In general, some of the challenges facing some of Mozambique's industrial sub sectors include weak connections between the locations with potential for growth and transport infrastructures. For example despite the potential for agriculture in the Nampula and Zambezia provinces the challenge still remains to establish connections with the rest of the economy and neighbouring countries such as Malawi, Zambia and Zimbabwe through the Nacala - Moatize corridor.

On the other hand an optimistic scenario can be foreseen in the medium term. The new mega projects are in an accelerated rhythm of implementation

de Moçambique.

A província de Tete detém a maior reserva de carvão mineral à escala de todo o Hemisfério Sul. As perspectivas que apontam para a entrada em produção dos projectos da Riversdale (Austrália) e Tata Steel (Índia) ainda este ano, assim como a presença da mineradora Vale do Rio Doce, ressaltam a sua importância como província mineira e industrial.

A província de Sofala, por intermédio do seu porto, mantém a sua importância económica estratégica, e abre maiores perspectivas para se colocar o Porto de Nacala no mapa dos portos importantes do Índico. Assim sendo, espera-se que com o funcionamento da linha ferroviária via Malawi, Moçambique realce a sua importância e crescimento económico.

Participaram na edição das 100 Maiores Empresas de Moçambique 21 empresas do sector da Indústria, das quais 9 conseguiram posicionar-se no ranking, sendo 4 novas entradas relativamente a edição anterior da pesquisa.

As maiores entrada para o ranking foram a Saboeira Industrial de Moçambique (SABIMO) com 268 milhões de MT, ocupando o sétimo lugar, seguindo-se a S. E. Ginwala & Filhos, Lda com 257 milhões de MT ocupando o oitavo lugar e a Tintas CIN de Moçambique, SARL com 140 milhões de MT ocupando o décimo segundo lugar.

O volume de negócios das empresas deste sector que responderam ao inquérito alcançou 39,488 milhões de MT, dos quais 38,509 milhões de MT constituem o volume de negócios das empresas que se constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 19,78 % em relação ao ano transacto, com a Mozal, SARL a liderar com 30,838 milhões de MT.

Em termos de resultados líquidos, o sector apresenta lucros que se cifram em 31,515 milhões de MTMT, representando uma ascensão de 555,98 % comparativamente a 2009, onde a Mozal, SARL lidera o sector, com um lucro de 31,000 milhões de MT, seguida pela BAT - British American Tobacco Mozambique, Lda com lucros de 313 milhões de MT. O destaque vai, igualmente, para a Tintas CIN de Moçambique, SARL que saiu de uma situação de prejuízo de 2 milhões de MT em 2009, para lucros na ordem dos 5 milhões de MT em 2010.

Este sector teve 82,10%, no que respeita à rentabilidade de capitais próprios, estando a BAT - British American Tobacco Mozambique, Lda com uma taxa de 95,22%.

No entanto, a pesquisa deste ano relevou que o sector da Indústria conseguiu empregar 3,648 colaboradores, face a 3,559 da edição anterior, representando um incremento de 2,5 %, facto que contribui para a melhoria do nível de vida das famílias moçambicanas. No ranking das 100 Maiores Empresas destacou-se a empresa Mozal, SARL, que emprega 1,190 trabalhadores, seguida pela Cimentos de Moçambique, SARL e Alif Química Industrial, Lda com 416 e 280 trabalhadores, respectivamente.

Em termos de volume de negócios, por trabalhador, destacam-se a Mozal, SARL e a CIMBETÃO - Cimpor Betão Moçambique, SA com 26 e 14 milhões de MT, respectivamente.

and development, in particular those devoted to the extraction of coal in Tete; these could generate new dynamics and economies of scale in the economies of scale in the Central and Northern regions of Mozambique.

Tete Province has the biggest mineral coal reserve in the Southern Hemisphere. Perspectives point to the entry in production of the Riversdale (Australia) and Tata Steel (India) projects within this year, which together with the presence of the mining company Vale do Rio Doce, consolidates its importance as a mining and industrial province.

The Nampula Province through its port maintains its strategic economic importance, and opens greater possibilities to put Nacala Port on the map of important ports on the Indian Ocean. In the same way it is expected that with the functioning of the rail line via Malawi, Mozambique will emphasise its importance and economic growth.

For the current edition, 21 businesses from the Industrial sector participated in the 'Top 100 Companies in Mozambique' study, of which 9 were placed in the top 100, and 4 of them were new participants in relation to the previous edition of the survey.

The highest ranked entry was Saboeira Industrial de Moçambique (SABIMO) with 268 million MT occupying 7th place, followed by S. E. Ginwala & Filhos, Lda with 257 million MT in 8th place and Tintas CIN de Moçambique, SARL with 140 million MT in 12th place.

Among the respondents from the sector, the revenue reached the amount of 39,488 million MT, of which 38,509 million MT is revenue from firms ranked in the top 100 companies in Mozambique. This is a growth rate of 19,78% compared to the previous year, led mainly by Mozal, SARL with 30,838 million MT.

In terms of profitability results the sector showed a profit amount of 31,515 million MT, representing an increase of 555,98% compared to 2009. Mozal, SARL led the sector with a profit of 31 000 million MT, followed by BAT - British American Tobacco Mozambique, Lda with profits of 313 million MT. Mention should also be made of Tintas CIN de Moçambique, SARL which moved from a position of loss of 2 million MT in 2009 to a profit in the region of 5 million MT in 2010.

This sector recorded a rate of 82,10% in respect of the return on equity capital BAT - British American Tobacco Mozambique, Lda stood out of 95.22%.

The research this year revealed that the Industry sector employed 3 648 people compared to 3559 in the previous edition, which represents an increase of 2,5%, a fact that contributed to an improvement in the standard living of Mozambican families. In the top 100 companies Mozal, SARL stood out with 1 190 employees, followed by Cimentos de Moçambique, SARL and Alif Química Industrial, Lda with 416 and 280 employees, respectively.

In terms of the revenue per employer, Mozal, SARL and CIMBETÃO - Cimpor Betão Moçambique, SA stand out with 26 and 14 million MT respectively.

Pescas Industry

Por By: Ricardo Adamo

Moçambique é um país que possui uma costa de 2,470 km, estendendo-se de Norte a Sul ,uma área marítima de 13,000 km² e um amplo recurso natural que faz do sector pesqueiro uma das áreas de importância vital para a economia moçambicana.

Mozambique is a country that possesses a coastline of 2,470km, extending from the North to the South, a maritime area of 13,000 km² and an extensive natural resource that makes the fisheries sector one of the areas of vital importance for the Mozambican economy.

O sector de pescas tem vital importância para a economia, não apenas como contribuição para o PIB mas também pela própria natureza do sector, sendo que 85% da produção nacional de pescado deriva da pesca artesanal. Este contribui para grande parte da população, principalmente das províncias de Sofala, Zambézia e Nampula. Segundo o Vice-Ministro das Pescas Dr. Gabriel Muthisse o sector das pescas contribui com 2% do PIB nacional, ocupando o quinto lugar nas exportações globais do país, correspondendo a cerca de 75 milhões de dólares USD para a Balança Comercial.

No ano de 2010, a produção pesqueira incluindo a aquacultura, atingiu 164 mil toneladas, ou seja, 8.9% acima do que foi produzido em 2009, e um cumprimento em 128% do planificado (balanço do PES 2010).

Este desempenho resulta, especialmente, da influência das melhorias na captura de pescado na pesca comercial, especificamente de lagosta e peixe, aliado às melhorias na recolha e processamento de estatísticas da pesca artesanal, sem descurar os efeitos das melhorias no desempenho da Aquacultura.

De uma forma global as exportações dos produtos da pesca e de aquacultura no ano de 2010 atingiram 12,059 toneladas contra 11.263 toneladas do ano 2009, ou seja, em 2010 as exportações cresceram 7%, comparativamente a 2009.

O ano de 2010 foi importante para o sector pesqueiro não apenas no que se refere ao aumento da produção, mas também no que se refere à aprovação de instrumentos jurídicos e procedimentos relativos aos requisitos

The fisheries sector has a vital importance for the economy, not only with its contribution to GDP but also due to the nature of the sector, given that 85% of the national fishing output derives from artisanal fishing. This contributes to improvements in living conditions of fishing communities and in creating employment, income, and food for a large part of the population from Sofala, Zambezia and Nampula Provinces. According to the Fisheries Vice Minister Dr. Gabriel Muthisse the fishing sector contributes with 2% of the GDP, occupying the fifth place in the country's global exports, which corresponds to around 75 million USD to the Balance of Trade.

In the year 2010 fisheries output including aquaculture reached 164 tons, an 8.9% above the 2009 output and an achievement of 128% of the forecasted amount . (PES2010).

This performance resulted, especially, from improvements in the catching methods in commercial fishing specifically for lobster and fish, as well as improvements in the collection and processing of statistics on artisanal fishing, and the effects of improvements in Aquaculture performance.

In general, exports of fisheries and aquaculture products reached 12,059 tons in 2010 compared with 11,263 tons in 2009. That means exports in 2010 grew 7% in comparison to 2009.

The year 2010 was important for the fisheries sector not only for the increase in production but also for the approval of legal instruments and procedures relating to hygiene/sanitary requirements for produce originating from water and aquaculture. The following legal tools were produced: -

higio-sanitários para produtos de origem aquática e de aquacultura. Foram produzidos os seguintes dispositivos legais:

- Requisitos hígio-sanitários para a produção de produtos alimentares de origem aquática (Diploma Ministerial 145/2010 de 24 de Agosto);
- Procedimentos de aplicação dos requisitos hígio-sanitários para referência do inspector e da indústria, que contempla, entre outros aspectos, o controlo sanitário das conservas e pré-cozidos e a salga, secagem e fumagem;
- Controlos e requisitos hígio-sanitários específicos para moluscos bivalves vivos e processados;
- Regras específicas para a certificação sanitária de produtos alimentares de origem aquática;
- Procedimentos para a certificação sanitária de produtos alimentares de origem aquática;
- Procedimentos para o licenciamento sanitário de embarcações;
- Procedimentos para o licenciamento sanitário de estabelecimentos;
- Procedimentos para o licenciamento sanitário dos operadores da Pesca Artesanal;
- Procedimentos para a aprovação de unidades produtivas e operadores da cadeia de valor que têm origem na aquacultura, cujo destino é o mercado (interno ou externo);
- Requisitos para a rotulagem de produtos de origem aquática;
- Regras e critérios específicos de controlo laboratorial aplicáveis aos produtos alimentares de origem aquática.

O sector das pescas tem sido afectado negativamente pela pesca ilegal no território nacional. devido à fraca capacidade de patrulhamento ao longo da costa moçambicana. Segundo o Ministro das Pescas, Moçambique perde cerca de 35 milhões de dólares americanos. Neste momento o controlo é feito por dispositivos electrónicos instalados em todas as embarcações licenciadas, os quais permitem indicar a posição GPS e a sua rota. O segundo método de controlo é o patrulhamento feito por uma única embarcação que se desloca ao longo da costa, mas que mostra ter muitas limitações considerando a vasta área por controlar.

Na presente edição, o sector contou com a participação de 4 empresas, das quais 2 são novas entradas em relação ao ano anterior. Destas, 2 estão posicionadas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, uma (1) das quais representa nova entrada no ranking.

A maior entrada para o ranking foi da Efripel - Entrepasto Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda com 366 milhões de MT, ocupando o 2º lugar. No que concerne ao volume de negócios, este sector totalizou 1,254 milhões de MT das empresas participantes, sendo que 72,24% representam as empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique com 906 milhões de MT. A Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda ocupa a posição cimeira com 539 milhões de MT, seguindo-se

- Hygiene/Sanitary requirements for the production of water originating food products (Ministerial Diploma 145/2010, 24th August);
- Procedures for the application of Hygiene-sanitary requirements, for reference by the inspectors and the industry, these contemplate, among other aspects the sanitary control of canned and pre-cooked products and salting, drying and smoking methods;
- Controls and hygiene-sanitary requirements specifically for living and processed shellfish;
- Specific rules for sanitary certification of water originating food products;
- Procedures for sanitary licensing of vessels;
- Procedures for sanitary licensing of buildings;
- Procedures for sanitary licensing of operators of artisanal fishing;
- Procedures for the approval of production units and operators adding value to products originating from aquaculture, which are destined for the market (internal or external);
- Requirements for the labelling of products of water originating products; and
- Rules and specific criteria to laboratory control applicable to water originating food products.

The fisheries sector is adversely affected by illegal fishing in national territories due to weak capacity to patrol along the Mozambican coast. According to the Fisheries Minister, Mozambique loses around 35 million American dollars per year due to illegal fishing. Currently control takes place through electronic devices installed in all licensed boats which indicates their GPS position and route. The second method of control is the patrolling carried out by a single boat which travels along the coast line but has shown to have many limitations taking into consideration the fact that it is a large area to cover.

In the present edition, 4 businesses from the sector participated in the survey, of which 2 participated for the first time in relation to the previous edition. Of these, 2 are ranked in the top 100 companies in Mozambique, 1 of which represent a new entry in the ranking.

The highest entry in the ranking was Efripel - Entrepasto Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda with 366 million MT occupying 2nd place.

The revenue of participating companies within the sector amounted to 1,254 million MT, of which 72.24% is from businesses ranked in the top 100 companies in Mozambique with 906 million MT. Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda occupied the highest position with 539 million MT, followed by Efripel - Entrepasto Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda with revenue of 366million MT and Pescabom, Lda with 200million MT.

With respect to profitability results this sector presented profits of 0,205 million MT, a decrease of 92,82% compared to 2009. Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda led the sector with profits in the order of 3 million MT, followed by Efripel - Entrepasto Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda and SIP-



a Efripel - Entrepósito Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda com um volume de negócios de 366 milhões de MT e a Pescabom, Lda com 200 milhões de MT.

No respeitante aos resultados líquidos, este sector apresentou lucros de 0,205 milhões de MT, caracterizando um decréscimo de 92,86% comparativamente a 2009, onde a Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda lidera, com lucro na ordem dos 3 milhões de MT seguida pela Efripel - Entrepósito Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda e a SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda com lucros de 1 milhão de MT e 0,240 milhões de MT, respectivamente.

Em termos de rentabilidade de capitais próprios, o sector teve uma taxa de 0,12 %, com a Pescabom, Lda a registar uma taxa de 169.71 %, seguindo-se a SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda com 3.57 % e a Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda com 1.65%.

O sector empregou 943 trabalhadores, dos quais 681 estão alocadas às empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. A Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda é a maior empregadora do sector com 480 trabalhadores. A Pescabom, Lda destaca-se com um volume de negócios de 2milhões de MT por trabalhador.

Sociedade Industrial de Pesca, Lda with profits of 1 million MT and 0,240 million MT, respectively.

The sector recorded an aggregate rate of 0.12% in terms of return on equity capital, with Pescabom, Lda registering a rate of 169.71%, followed by SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda with 3,57% and Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda with 1.65%.

The sector recorded an aggregate rate of 0.12% in terms of return on equity capital, with Pescabom, Lda registering a rate of 169.71%, followed by SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda with 3,57% and Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda with 1.65%.

In terms of employment, 943 people were employed in the sector, of whom 681 were working in businesses ranked in the top 100 companies in Mozambique. Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda was the largest employer in the sector with 480 employees whilst Pescabom, Lda stood out with revenue of XX million 2 MT per employee.

O ano de 2010 foi importante para o sector pesqueiro não apenas no que se refere ao aumento da produção, mas também no que se refere à aprovação de instrumentos jurídicos e procedimentos relativos aos requisitos higio-sanitários para produtos de origem aquática e de aquacultura.

The year 2010 was important for the fisheries sector not only as we have already referred to for the increase in production but also for the approval of legal instruments and procedures relating to hygiene/sanitary requirements for produce originating from water and aquaculture.

Valores: 10³ Meticals

Volume de Negócios e Trabalhadores | Revenue and Employees

Rank	Empresa Company	Vol. de Neg. Revenues			Nº Trabalhadores N° of Employees			VN por Trabalhador Revenue per Employee		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
2010	2009									
1	1 Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda	539,294	413,936	30	480	560	(14)	1,037	660	57
2	n.a Efripel - Entrepósito Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda	366,438	311,031	18	201	196	3	1,846	3,174	(42)
3	n.a Pescabom, Lda	199,678	55,898	257	107	61	75	2,377	1,833	30
4	2 SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	148,380	142,700	4	155	196	(21)	845	728	16

Custos e Rentabilidade | Operating Cost and Profit

Rank	Empresa Company	Custos Operacionais Operating Costs			Resultados Líquidos Net Profits			Resultados Antes dos Impostos Income Before Taxes		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
2010	2009									
1	1 Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda	464,049	326,431	42	3,237	4,270	(24)	3,237	4,270	(24)
2	n.a Efripel - Entrepósito Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda	348,379	278,617	25	969	4,853	(80)	969	4,853	(80)
3	n.a Pescabom, Lda	192,332	53,245	261	(4,241)	(9,001)	53	(4,241)	(9,001)	53
4	2 SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	162,320	138,660	17	240	2,750	(91)	(13,940)	4,040	(445)

Balanço | Balance Sheet

Rank	Empresa Company	Activo Líquido Net Assets			Activo Corrente Current Assets			Passivo Total Total Liabilities			Passivo Corrente Current Liabilities		
		2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09	2010	2009	%10/09
2010	2009												
1	1 Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda	1,152,925	1,109,957	4	665,746	548,256	21	955,643	915,912	4	603,560	519,450	16
2	n.a Efripel - Entrepósito Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda	305,216	324,953	(6)	213,717	216,645	(1)	331,055	324,943	2	299,958	305,513	(2)
3	n.a Pescabom, Lda	252,606	240,082	5	146,234	120,955	21	257,226	240,082	7	216,311	202,836	7
4	2 SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	80,840	72,900	11	n.d	n.d	-	74,060	66,360	12	n.d	n.d	-

Balanço | Balance Sheet

Capitais Próprios Shareholders' Funds			
2010	2009	%10/09	
197,282	194,045	2	
(25,839)	(26,808)	4	
(4,619)	(379)	(1,119)	
6,780	6,650	2	

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
2010	2009								
1	1 Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda	1	1	0	0	2	2	1	1
2	n.a Efripel - Entrepósito Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda	0	2	0	1	(4)	(36)	1	1
3	n.a Pescabom, Lda	(2)	(16)	(2)	(4)	169.71	4,750	1	1
4	2 SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	0	2	0	4	3.57	107	-	-

... A Nossa Visão...

Ser o provedor preferido de soluções de Resseguros e em Gestão de Risco na África Sub-Sahariana.

... A Nossa Missão...

Oferecer soluções de Resseguros e Gestão de Risco de primeira classe através da inovação, parcerias e alianças estratégicas.

... Os Nossos Valores...

- Profissionalismo e paixão pela Qualidade
- Integridade
- Respeito, liderança de mercado, e Excelência em Serviços
- Trabalho em equipe, compartilha de valores e crenças
- Formação e Evolução de Competências
- Relacionamentos de longo prazo, Parcerias e Alianças Estratégicas

Moçambique Resseguros, S.A.
Soluções Diversificadas e Inovadoras



Av. 25 de Setembro N.º 270, Edifício Time Square, 3.º Andar N.º 37 e 38, Bloco 4 C.P.2382

Tel.: +258 21 328 807/9 – Fax: +258 21 328 654 – Maputo - Moçambique

E-mail: mozre@mozre.co.mz

... Our Vision...

To be the first choice provider of Reinsurance and Risk Management Solutions in Sub-Saharan Africa

... Our Mission...

To provide first class quality Reinsurance and Risk Management Solutions through; Innovation, collaborative partnerships and strategic alliances

... Our Values...

- Professionalism and Passionate for Quality
- Integrity
- Respect, Market leadership and Service Excellence
- Teamwork, Shares Values and Beliefs
- Training and Skills Development
- Long-Term Relationships, Collaborative Partnerships and Strategic Alliances

Moçambique Resseguros, S.A.
Soluções Diversificadas e Inovadoras



Time Square Office Park, 25 de Setembro Ave. N.º 270, 3rd Floor N.º 37 and 38, Block 4 - P.O.Box 2382

Phone: +258 21 328 807/9 – Fax: +258 21 328 654 – Maputo - Mozambique

E-mail: mozre@mozre.co.mz

Serviços Service

Por By: : Anissa Mahomed

O sector de serviços é muito complexo, dividido por vários subsectores, nomeadamente, comércio de bens e serviços, serviços financeiros, serviços empresariais e técnicos, serviços de construção, aos quais faremos referência abaixo.

The servicesector is divided into several sub-sectors, namely trade in goods and services, financial services, business technical services and construction services, which we will refer below.

A importância do comércio de bens e serviços na geração de renda e riquezas na economia moderna vem crescendo consideravelmente. Dados do Banco Mundial (Junho 2010) indicam que o peso do sector de serviços nas economias africanas varia, em média, de 30% a 60%. De um geral, o sector de serviços possui um grande potencial para contribuir para o crescimento económico e reduzir a pobreza. Serviços relativamente baratos, de grande qualidade e com cobertura alargada à escala nacional contribuem para o aumento da produtividade e competitividade dos próprios serviços mas também de outros sectores do resto da economia.

Este sector em Moçambique tem atraído investidores nos últimos anos. Por exemplo, de acordo com o Balanço do PES foram aprovados 44 novos projectos em 2010, representando cerca de 10.71% do volume total de investimentos submetidos para aprovação.

Os bancos comerciais continuam a dar um contributo positivo no que concerne ao quadro dos desafios lançados pelo Governo há alguns anos para a bancarização e alargamento dos serviços financeiros às zonas rurais e periurbanas,

Segundo dados do INE, nas Contas Nacionais Preliminares do quarto trimestre de 2010, o sector terciário cresceu 4.5 %, impulsionado pelo serviço de comércio com 5.6%. No que concerne à criação de emprego, o sector de serviços contribuiu com 7.35% de postos de trabalho. Nos principais centros urbanos, os sectores ligados à actividade terciária reflectem o dinamismo da procura interna, sendo que os transportes

The importance of the services sector in the generation of income in the modern economy is growing considerably. Data from the World Bank (June 2010) indicates that the weight of the service sector in African economies varies on average between 30% and 60%. The service sector possesses a great potential to contribute to economic growth and reduce poverty. Services, relatively inexpensive, of a high quality and with an extensive coverage on a national scale contribute not only to the increased productivity and competitiveness but also to other sectors in the rest of the economy.

In Mozambique this sector has attracted investments in recent years. For example according to the PES 2010, 44 new projects were approved in 2010, representing around 10.71% of the total volume of investments projects submitted for approval.

Commercial banks continue to make a positive contribution when it comes to the challenges set out by the government several years ago for increased banking and the extension of financial services to rural and semi urban zones.

According to the Institute of National Statistics data in the preliminary national accounts for the fourth quarter of 2010 the tertiary sector grew 4.5% spurred on by commercial services with 5.6%. Regarding employment creation, the service sector contributed with 7.35% of jobs. In the main urban centres, the sectors linked to tertiary activities reflect the dynamism of internal procurement, given that transport and communication, repair services and financial services contributed 1.1 percentage point, 1.1pp and 0.9pp respectively, to the growth in the Gross Domestic Product in the first 9 months of 2010.

e comunicações, os serviços de reparação e serviços financeiros contribuíram 1.1 ponto percentual (pp), 1pp e 0.9 pp respectivamente, para o crescimento do PIB nos primeiros nove meses de 2010.

Em termos de peso no PIB, a distribuição sectorial mantém-se praticamente inalterada relativamente ao período homólogo de 2009. Seguindo o sector agrícola, o sector de serviços financeiros foi o que teve uma maior variação positiva de 0.4pp para um peso de 5.8%; pela negativa, destaca-se o sector dos serviços às empresas e aluguer de imóveis, cuja queda foi de 0.5pp para 6.8% do PIB, seguido pelo sector da indústria transformadora.

De acordo com o Estudo Económico e Financeiro do BPI (Fevereiro, 2011) em termos anualizados, a balança de serviços viu o seu défice diminuir 0.3pp, nos primeiros 3 trimestres de 2010, face a igual período de 2009 para 4.4% do PIB. Esta melhoria reflecte uma diminuição de 0.7pp na componente de transportes e de 0.6pp em serviços variados. Por outro lado, os serviços empresariais e técnicos e os serviços de construção evoluíram, o saldo negativo aumentou 0.6pp e 0.1pp, respectivamente. Espera-se que este défice se mantenha nos próximos anos devido ao forte investimento directo estrangeiro existente na economia moçambicana, com tendência a estimular as trocas de serviços com os países estrangeiros.

A diminuição das despesas com serviços (14% face ao orçamento) causou uma redução de 2.6% da estimativa da despesa total em 2010, o que é resultado do esforço das autoridades em diminuir estas despesas face aos encargos adicionais previstos com os subsídios.

Na presente edição, o sector de serviços contou com a participação de 39 empresas, sendo que 9 empresas estão enquadradas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Esta edição contou com 12 novas empresas, das quais 4 estão posicionadas no ranking das 100 Maiores Empresas, destacando-se a empresa G4S Security Services Moçambique, Lda com a maior entrada e com um volume de negócios de 926 milhões de MT ocupando a primeira posição, seguindo-se a empresa Kawena, SA, com 311 milhões de MT, ocupando o sétimo lugar e a empresa Moçambique Car Rental, Lda com 266 milhões de MT, ocupando o oitavo lugar.

Este sector totalizou 5,635 milhões de MT do volume de negócios das Empresas participantes, sendo 4,006 milhões de MT das empresas enquadradas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Assim, a G4S Security Services Moçambique, Lda, já destacada como a maior entrada, lidera o sector com 926 milhões de MT, seguindo-se a Águas de Moçambique, SARL com 635 milhões de MT e a Televisa - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda com 489 milhões de MT.

A maior subida neste sector foi da Kudumba Investiments, Lda, que subiu no ranking da posição 6 para a posição 4, seguindo-se a Gondwana, Lda da posição 14 para a posição 12. No que concerne aos resultados líquidos, este sector teve um desempenho positivo apresentando um lucro de 295 milhões de MT. Nesta componente destaca-se a Listas

In terms of weight within the GDP, the sector distribution remained practically unaltered relative to the same period of 2009. After the agriculture sector, the financial services sector had the biggest positive variation of 0.4pp to a weighting of 5.8%; on the negative side services to businesses and the hire of property fell by 0.5pp to 6.8% of the GDP followed by the transforming industry sector.

According to the BPI Economic and Financial Study (February 2011), in annual terms the review of services saw its deficit falling 0.3pp in the first three quarters of 2010, compared to the same period of 2009 to 4.4% of the GDP. This improvement also reflects a reduction of 0.7pp in the transport component and 0.6pp in various services. Conversely, for business and technical services as well as construction services, the negative balance increased 0.6pp and 0.1pp, respectively. It is expected that this deficit will be maintained in the coming years due to the strong direct foreign investment in the Mozambican economy, which tends to stimulate the exchange of services with foreign countries.

Due to the expectation that fiscal receipts will increase as a result of the elevated dynamism of economic activities namely the receipts from taxes on services; the country's receipts for 2010 were revised upwards with a growth of 5% compared to the budget. This reflects the high level of informality within the economy, which makes taxes, attributed to consumption to present the greatest correlation with the evolution of economic activity.

The reduction of expenditure on goods and services (14% compared to the budget) caused a reduction of 2.6% in the estimate of total expenditure in 2010; this is the result of the authorities' efforts to reduce these expenses linked to the additional expenditure foreseen with subsidies.

Within governmental running costs, it is worth noting that expenditure on staff corresponds to 26.8% of total expenditure, followed by current transfer payments (9.1% of the total), that have an important role in the reduction of situations of extreme poverty. These are followed by expenditure on goods and services (7.7% of the total), the budget line for which the authorities aim to reduce costs through efficiency gains in public administration.

In the current edition of the survey, 39 businesses from the service sector participated, of which 9 are ranked in the top 100 companies in Mozambique.

This edition includes 12 new participants of which 4 are ranked in the top 100 companies in Mozambique. The companies standing out are G4S Security Services Moçambique, Lda with the highest entry and with a revenue of 926 millions MT occupying 1st position, followed by the company Kawena, SA with 311 million MT occupying 7th place and Moçambique Car Rental, Lda with 266 million MT in 8th place.

The revenue from participating companies in the sector amounted to 5,635 million MT, of which 4,006 million MT was earned by businesses ranked in the top 100 companies in Mozambique. G4S Security Services Moçambique, Lda already mentioned as the highest entry leads the sector with 926 million MT, followed by Águas de Moçambique, SARL business with 635 million MT and Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda with 489 million MT.

Transportes²⁴ Transport

Por By: : Ana Catarina Russo

O tão falado fenómeno da globalização é sem dúvida impulsionado pelas facilidades de comunicação, tecnológicas e de transporte de cada país.

The phenomenon of globalization is without doubt stimulated by communication, technology and transport facilities available in each country.

Nos tempos que correm, torna-se possível obter todo o tipo de informação de qualquer local do mundo com a mesma facilidade com que se obtém informação do local onde se está, o que possibilita um conhecimento profundo de um mercado em potencial, que antes era difícil acompanhar.

É também num contexto de informação que o sector dos transportes tem um papel essencial na qualidade de vida dos cidadãos, pelas possibilidades de mobilidade que oferece, para além da sua extrema importância para a actividade económica de um país.

No entanto, a falta de infra-estruturas neste sector constitui uma fraqueza estrutural do mesmo, uma vez que é sabido que uma rede de transportes sólida reduz custos de transacção, aumenta a atractividade e rentabilidade de possíveis investimentos e viabiliza a realização de empreendimentos. Em suma, a eficaz actividade do sistema de transportes é indispensável para o desenvolvimento económico e social de um país e para o aumento de intercâmbios em múltiplas áreas.

Segundo o Balanço do PES, os transportes rodoviários tiveram um crescimento de 16.6% em 2010, ao contrário do ano de 2009 que foi um ano de estagnação no crescimento deste tipo de transporte em Moçambique. No entanto, ainda segundo o mesmo relatório, este crescimento em 2010 "é fundamentado pela abertura de linhas anteriormente não exploradas, o aumento da procura por serviços internacionais deste ramo na véspera e durante o campeonato mundial de futebol, bem como durante a quadra festiva do natal e fim do ano e pelo reforço da frota."

Por seu turno, o transporte ferroviário registou um crescimento de 25.9% em 2010 (o crescimento previsto era de 34.8%), algo muito positivo

It is also in a context of information that the transport sector has an essential role in the quality of lives of citizens, for the possibilities of mobility that it offers as well as its extreme importance for the country's economic activity.

However the absence of infrastructure in this sector constitutes a structural weakness for the economy since a solid transport network reduces transaction costs, increasing the attractiveness and profitability of possible investments and makes new business opportunities viable. In summary the efficiency of the transport system is indispensable for the economic and social development of a country and for increased trade between multiple areas.

According to the review of the PES, road transport showed a growth of 16.6% in 2010 compared to the year 2009, which had been a year of stagnation in the growth of this transport in Mozambique. The same review also stated that the growth in 2010 'is founded on the opening of previously unexplored routes, the increase in the demand for international services in the time leading up to and during the football World Cup as well as during the Christmas and New Year festive periods and by the strengthening of the vehicle fleet'.

In turn, rail transport registered growth of 25.9% in 2010 (forecasted growth was 34.8%), which is positive when compared with the year 2009 when, due to the reduction of international traffic that took place on the Limpopo and Machipanda lines. Performance for this type of transport remained stationary, according to the 2009 review of PES.

In regard to air transport and transport by pipeline, growth of 25.6% and 19.2% respectively was registered. The growth in the first resulted from the strengthening and restructuring of the fleet.

According to analysis in the review of the PES 'in relation to transports other auxiliary services, 13,877.8 thousand metric tons in total were handled in total

quando comparado com o ano de 2009 no qual este tipo de transporte se manteve estacionário devido à redução do tráfego internacional realizado linhas do Limpopo e Machipanda. De acordo com o Balanço do PES de 2009.

No que diz respeito aos transportes aéreos e ao transporte por oleoduto, estes registaram crescimentos de 25.6% e 19.2% respectivamente, sendo que o crescimento do primeiro foi devido ao reforço e reestruturação da frota.

Segundo o mesmo relatório analisado, "Em relação a outros serviços auxiliares dos transportes, foram manuseadas no global 13,877.8 mil toneladas métricas contra 12,548.4 mil de igual período do ano anterior e dragados 5,614.3 mil m³".

Para que este sector continue a crescer, foram definidas algumas medidas de política que se propõem a:

(i) ampliar sistemas de transportes interligados e ou articulados que sejam suficientemente competitivos, atraentes e amparáveis para facilitar o investimento,

(ii) Chefiar a inclusão regional económica e amplificar as oportunidades de desenvolvimento,

Ao mesmo tempo que é dada resposta às alternativas da natureza adaptando-se a utilização de métodos energéticos mais eficazes.

Participam nesta pesquisa 23 empresas das quais 17 estão no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, e 4 são novas entradas relativamente a edição passada. A maior parte das empresas participantes está presente no mercado há mais de 10 anos.

Em relação às novas entradas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique podemos destacar a CMA CGM Mozambique, Lda, que ocupa a 13ª posição no ranking sectorial com um volume de negócio de 412 milhões de MT.

A totalidade das empresas deste sector participantes na pesquisa registou um volume de negócios de 23,830 milhões de MT dos quais 23,227 milhões de MT constituem o volume de negócios das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando 97.47% do volume de negócios das empresas participantes neste sector.

Assim, a LAM-Linhas Aéreas de Moçambique lidera o sector com 3,908 milhões de MT, seguindo-se CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P. com 3,604 milhões de MT e a Manica Freight Services, SARL, com 2,785 milhões de MT.

No respeitante a resultados líquidos, este sector apresentou lucros que somam os 1,839 milhões de MT, caracterizando um acréscimo de 80.70% comparativamente a 2009, onde os CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P. lideram, com lucro na ordem dos 846 milhões de MT, seguida da MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL e Cornelder de Moçambique, SA com lucros de 457 e 303 milhões de MT respectivamente. O destaque vai igualmente para Aeroportos de Moçambique, E.P. que saiu de uma situação de prejuízo de 252 milhões de MT em 2009, para lucros na ordem dos 67 milhões de MT em 2010.

Em termos de empregabilidade, podemos destacar a

compared to 12,548.4 for the same period in the previous year and 5,614.3 thousand m³ were dredged'.

For this sector to grow, some policy measures were defined which proposed (i) extension of interlinked and or connected transport systems which are sufficiently competitive, attractive and widespread to facilitate investment and (ii) lead in regional economic inclusion and expand opportunities for development.

At the same time it is responding to alternatives in nature, adapting them for the use of more efficient energy methods.

For the survey 23 businesses participated in this edition of which 17 are ranked in the top 100 companies in Mozambique and 4 are new participants in relation to the previous edition. A large proportion of the companies participating have been present in the market for more than 10 years.

In relation to new entries in the ranking of the 'Top 100 Companies in Mozambique' we can highlight CMA CGM Mozambique, Lda which occupies 13th position in the sectorial ranking with revenue of 412 million MT.

The participating companies from this sector registered revenues of 23,830 million MT of which 23,227 million MT is from firms included in the ranking of the top 100 companies in Mozambique. This represents 97.47% of the revenue of the participating companies in the sector.

LAM-Linhas Aéreas de Moçambique led the sector with 3,908 million MT, followed by CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P. with 3,604 million MT and Manica Freight Services, SARL with 2,785 million MT.

With respect to profitability, the sector presented profits that total 1,839 million MT, and this represent an increase of 80.70% compared to 2009. CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P. led sector profits with an amount of 846 million MT followed by MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL and Cornelder de Moçambique, SA with profits of 457 and 303 million of MT, respectively. Also worth noting is Aeroportos de Moçambique, E.P. which moved from a loss of 252 million MT in 2009 to profits in the order of 67 million MT in 2010.

In terms of employment, highlights go to CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P. which employed 2 890 people, followed by TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P. and CDN-Corredor de Desenvolvimento do Norte, SARL with 1 172 and 725 workers, respectively. The sector in total employed, for this edition of the report, 9 722 workers, of whom 95.96% operate in businesses that are part of the ranking of the top 100 companies in Mozambique.

To conclude, in respect of the revenue per employee Mozline, SARL and CMA CGM Mozambique, Lda stand out with 44 and 16 million MT respectively.

Balanço | Balance Sheet

Capitais Próprios Shareholders' Funds		
2010	2009	%10/09
138,084	(84,326)	264
23,487,549	22,671,361	4
28,599	51,622	(45)
20,546	11,187	84
547,596	843,140	(35)
(240,008)	(587,989)	59
162,076	136,598	19
480,892	324,146	48
(966,110)	(705,031)	(37)
(59,034)	287,099	(121)
42,415	119,295	(64)
66,384	66,384	0
17,285	(380)	4,649
44,109	36,821	20
24,371	7,596	221
184,397	118,802	55
51,148	60,403	(15)
118,850	93,395	27
78,678	52,216	51
(21,105)	(19,485)	(8)
11,750	4,112	186
1,729	1,506	15
4,151	(543)	864

Indicadores | Ratios

Rank	Empresa Company	Rent. VN Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral Current Ratio	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
1	1 LAM-Linhas Aéreas de Moçambique	(3)	0	(3)	0	(495)	(6)	1	1
2	2 CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	23	14	3	1	4	2	4	4
3	3 Manica Freight Services, SARL	(0)	4	(1)	7	(26)	379	1	1
4	4 Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	0	0	1	0	25	12	1	1
5	4 Cornelder de Moçambique, SA	15	40	41	38	44	81	3	3
6	6 MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	29	17	27	14	(110)	(28)	1	0
7	9 Transportes Lalgvy, Lda	1	2	1	2	12	11	0	2
8	8 DPWorld Maputo, Lda	20	19	19	17	60	48	1	2
9	7 CDN-Corredor de Desenvolvimento do Norte, SARL	(21)	(28)	(29)	(33)	29	36	1	1
10	10 Aeroportos de Moçambique, E.P.	6	(35)	2	(4)	59	(119)	0	1
11	12 TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	15	14	9	9	95	110	1	1
12	11 MEX - Moçambique Expresso, SARL	(0)	0	(1)	0	(1)	0	4	8
13	n.a CMA CGM Mozambique, Lda	4	0	11	0	209	0	1	0
14	n.a Transportes Carlos Mesquita, Lda	2	0	2	0	18	0	1	0
15	15 Mozline, SARL	8	22	34	59	129	(1,054)	2	1
16	n.a Matola Cargo Terminal, SARL	41	0	45	0	67	0	4	0
17	13 DHL Moçambique, Lda	(4)	6	(9)	13	(17)	16	2	4
18	14 Mozambique Airport Handling Services, Lda	20	17	18	19	36	29	3	3
19	16 FPT - Freight Produce Terminal Mozambique	19	8	23	8	40	11	3	3
20	17 Kuehne & Nagel, Lda	(1)	(10)	(8)	(45)	8	71	0	0
21	18 CrossRoads Distribution, Lda (ex Skynet)	9	7	12	6	96	45	-	-
22	n.a TTI-Tait Transportes Ibérica, Lda	1	0	1	0	14	0	-	0
23	19 TL - Transportes e Logística, Lda	8	6	10	9	155	(113)	1	1

A totalidade das empresas deste sector participantes na pesquisa registou um volume de negócios de 23,830 milhões de MT dos quais 23,227 milhões de MT constituem o volume de negócios das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando 97,47% do volume de negócios das empresas participantes neste sector.

The companies from this sector participating in the study registered revenue of 23,830 million MT of which 23,227 million MT makes up the revenue of firms included in the ranking of the top 100 companies in Mozambique, representing 97,47% of the revenue of the participating companies in the sector .



Ajudando Moçambique a Crescer
A Sua Carga Merece : Segurança, Pontualidade e Qualidade



TANKERS

GENERAL CARGO



TIPPERS

LOWBED



Av. da União Africana nº 4341 - Matola -Tel: +258 21 720 482-Cell: 82 3035713
Fax: +258 21 720 452 Maputo - Moçambique
www.lalgvy.co.mz

Plural Service

Hotel Moçambicano	Hotelaria e turismo	21 310 600	Av. Filipe S Magaia nº961-Maputo
Hotel Santa Cruz	Hotelaria e turismo	21 304 251 / 21 303 004	Av. 24 de Julho, nº 1417 - Maputo
IMOVISA - Imobiliária de Moçambique, Lda	Serviços	21 310 788	Av. 25 de Setembro, nº 1013 - Maputo
Intelec Holdings, SA	Energia e Recursos Naturais	21 311 883	Av. Samora Machel, nº 120 1º andar - Porta 13 - Maputo
Intermetal, SARL	Comércio	21 400 448 / 21 404 548	Rua Comandante Bueta Neves, nº 53 - Maputo
International Commercial Bank, SA	Banca, Leasing e Serviços Financeiros	21 311 111	Av. 25 de Setembro,nº 1915 -1º Andar - Maputo
Kangela Comercial, Lda	Comércio	21 748 088 / 9 / 0	Av. Industrias, nº 605 - Machava Av. Das Industrias nº 3214
Kawena, SA	Serviços	84 317 3050	
KPMG Moçambique, SA	Serviços	21 355 200	Rua 1.233, Edifício Hollard, nº72C - Maputo
Kudumba Investments, Lda	Serviços	21 466 025	Av. De Angola, nº1745 - Maputo
Kuehne & Nagel, Lda	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 750 502	Terminal de Cargas, Aeroporto de Mavalane - Maputo
Lalgy Truck Sales, Lda	Comércio	21 724 414	Av. União Africana, nº 4341 - Matola
LAM-Linhas Aéreas de Moçambique,	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 468 700	Largo de Beta, nº 113 - Maputo
Lavandaria Imperial	Serviços	21 329 194	Av. Josina Machel, nº 901 R/C - Maputo
Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	Serviços	21 309 090	Av. 25 de Setembro, nº 420 - 5º Andar - Edifício Jat - Maputo
Lusovinhos, Lda	Alimentação e Bebidas	21 471 042	Av. Moçambique, Km 9,2
Manica Freight Services, SARL	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 356 500 / 82 306 0830	Praça dos Trabalhadores, nº 51 - Maputo
Matola Cargo Terminal, SARL	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 753 101 / 82 300 0630	Av. Namaacha Km 5,5 - Maputo
mCel - Moçambique Celular, SA	Comunicações	21 351 100 / 9	Av. Belmiro Obadias Muianga, nº 384 - Maputo
Medióptica, Lda	Comércio	21 492 342	Av. 24 de Julho, nº 2317 R/C - Maputo
Medis Farmaceutica, Lda	Comércio	21 406 404	Av. 24 de Julho, nº 4155 - Maputo
Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	Comércio	21 400 202	Praceta Maguiguane, nº 100 - 3º andar - Maputo
Mercury Comercial, Lda	Comércio	21 360 224	Av. Das FPLM, nº 1740 - Maputo
Metalurgica de Chimoio, Lda	Indústria	25 122 352 / 25 122 970	Estr Nacional nº 6 Zona Industrial-Chimoio
MEX - Moçambique Expresso, SARL	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 466 008	Lg Deta, Aeroporto, nº 113 - Maputo
Moçambique Car Rental, Lda	Serviços	21 467 007 / 15	Av. Angola, nº 2211 - Maputo
Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 431 022 / 82 303 9720	Rua Consiglier Pedroso, nº 430, 5º andar - Maputo
MODET - Sociedade Moçambicana de Detergentes, Lda	Indústria	21 470 313 / 4	Av. Moçambique, km 8,5 - Maputo
Mota - Engil Eng. Const. SA - Delegação Moçambique	Construção	21 430 134 / 6	Av. Vladimir Lenine, nº 581 R/C - Maputo
Motraco, SARL	Energia e Recursos Naturais	21 313 427 / 9	Av. 25 de Setembro, nº 420 - Prédio Jat 4 - 3º andar - Maputo
Moza Banco	Banca, Leasing e Serviços Financeiros	21 480 800	Av. Kwame Nrumah, nº 97- Maputo
Mozal, SARL	Indústria	21 735 099	Beloluane Industrial Park - Matola Alameda do aeroporto nacional de Maputo porta3 1ºandar - Maputo
Mozambique Airport Handling Services, Lda	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 465 148 / 21 465 464	
Mozambique LeafTobacco, Lda	Agricultura	25 227 000/ 25 224 446	Estr Nacional nº 103 Bº Chingodzi - Maputo
Mozfoods SA (ex Grupo Moçfer, SA)	Agricultura	82 306 2670	Rua Joseph Ki-Zerbo, nº255 - Maputo
Mozline, SARL	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 303 078 / 9 / 6	Tiger Shopping - Av. Ho Chi Min, nº 710, 3º andar - Maputo Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, nº 250, 4º andar, BI 4 - Maputo
Mozre - Moçambique Resseguros, SA	Seguros	21 328 807	
MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 313 920	Recinto do Porto de Maputo
Multiserviços, Lda	Serviços	23 353 465	Rua Base Ntchinga nº2575 - Beira
Olam Moçambique, Lda	Comércio	24 216 529	Av 25 Junho-Quelimane
Parque Industrial do Beluluane	Serviços	21 730 006	Zona Franca - Lote 1 - Beluluane
PAVIMATE - Comércio de Materiais de Construção, Lda	Comércio	21 303 246	Av. Fernão de Magalhães, nº 999 - Maputo
Pescabom, Lda	Pescas	233 24 496 / 21 325 058	Rua Lions nº556-Beira
Pescamar - Sociedade de Pesca de Mariscos, Lda	Pescas	23 324 496 / 21 325 058	Rua Lions nº556-Beira
Petrogal Moçambique, Lda	Energia e Recursos Naturais	21 301 571	Av Fernão Magalhães, nº 63 - Maputo
Petromoc - Petróleos de Moçambique, SA	Energia e Recursos Naturais	21 427 191 / 7	Praça dos Trabalhadores, nº 9 - Maputo

Petromoc e Sasol, SARL	Energia e Recursos Naturais	21 300 537	Av. 25 de Setembro - Prédio Jat 2º andar - dto - Maputo
PINTEX - Fábrica de Tintas, SARL	Indústria	21 750 063 / 4	Av. Indústrias nº 2644 - Machava
PLM - Facilities Management, Lda	Serviços	21 485 188	Av. Julius Nyerere, nº 178 - Maputo
Premier Group, Lda	Comércio	21 360 820 / 82 3260 820	Rua da Zâmbia, nº 116 - Maputo
Rede de Comunicação Miramar, Lda	Comunicações	21 49 71 59 / 60	Rua D. João Castro, nº 321 - Maputo
S - Imprensa, Lda	Comunicações	21 315 117 / 8	RuaTimor Leste nº108 - Maputo
S. E. Ginwala & Filhos, Lda	Indústria	21 322 496 / 21 427 391	Av. Mohamed Siad Barre, nº 63 - Maputo
SA Câmbios, Lda	Banca, Leasing e Serviços Financeiros	21 488 830	Av. Mao-Tsé-Tung, nº 586 - Maputo
Saboeira Industrial de Mocambique(SABIMO)	Indústria	21 476 543 / 21 477 797	Rua Gago Coutinho nº 401 - Bº do Aeroporto - Maputo
SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	Agricultura	27 162 712	Av Eduardo Mondlane-Cuamba (Niassa) Av. 25 de Setembro, nº 420 - Prédio Jat 20º andar - sala 4 - Maputo
Sasol Petroleum Temane, Lda	Energia e Recursos Naturais	21 357 400	
SDI - Sociedade de Desenvolvimento Imobiliário eTurismo, Lda	Serviços	21 485 188	Av. 24 de Julho, nº 200 - Maputo
Seed, Lda	Serviços	21 485 917	Rua Kassuende Pr Socimo nº118 8º-MAPUTO
SEG - Serviços de Economia e Gestão, Lda	Serviços	21 485 188	Av. 24 de Julho, nº 200 - Maputo
Select Vedior Moçambique	Serviços	21 484 050 / 82 306 2230	Av. Frederich Engles, nº 515 - Maputo
SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SA	Seguros	21 354 500	Prédio 33 andares, nº 625/ Rua da Imprensa - Maputo
SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	Pescas	21 429 074 / 6	Rua Palmar, Bº Sommerschild, nº 817 Casa 19, R/C - Maputo
Sociedade de Notícias, SARL	Comunicações	21 320 119 / 20	Rua Joaquim Lapa, nº 55 - Maputo
Socremo - Banco de Microfinanças, SA	Banca, Leasing e Serviços Financeiros	21 499 409 / 21 311 835	Av. 24 de Julho, nº 426 - Maputo
Somonav, Lda	Serviços	21 325 988 / 425384	Rua Marquês de Pombal, nº 7,r/c - Maputo
Somotor, SARL	Comércio	21 403 618	Av. Da Namaacha, N4, 1,5km, nº8274 - Maputo
Standard Bank, SARL	Banca, Leasing e Serviços Financeiros	21 352 500	Praça 25 de Junho, nº 1 - Maputo
STV - Soico Televisão, Lda	Comunicações	21 315 117 / 8	RuaTimor Leste, nº 108 - Maputo
Tecnel Service, Lda	Serviços	21 751 031 / 21 750 750	Av. Indústrias - Machava
Tecninfo, Lda	Serviços	26 217 931 / 26 216 887	Av. Eduardo Mondlane nº 1154 - Maputo
Teixeira Duarte Engenharia e Construções Moçambique, Lda	Construção	21 491 401	Av. Julius Nyerere nº 130, r/c-MAPUTO
Teledata de Moçambique, Lda	Comunicações	21 353 500 / 21 302 580	Av. Ho Chi Min, nº 710 - Maputo
Telescan, Lda	Comunicações	21 321 407 / 82 308 0120	Av. Hamed Sekou Toure, nº 1047 - Maputo
Televisão de Moçambique, EP	Comunicações	21 308 117 / 82 303 1510	Av. 25 de Setembro, nº 154 - Maputo
Televisa-SociedadeTécnica de Obras e Projectos, Lda	Serviços	21 480 600	Av. Kenneth Kaunda, nºs 403 e 443- Maputo
The Mauritius Commercial Bank, SA	Banca, Leasing e Serviços Financeiros	21 499 900/ 21 481 900	Av. Friedrich Engels nº 400 - Maputo
Tintas CIN de Moçambique, SARL	Indústria	21 409 166 / 7	Av. 24 de Julho, nº 3736 - Maputo
TL - Transportes e Logística, Lda	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 407 588	Av. Da OUA, nº 500 - Maputo
Topack Moçambique, SARL	Indústria	21 400 281/ 21 402 686	Av. Do Trabalho, nº 826 - Maputo
Total Moçambique, SARL	Energia e Recursos Naturais	82 326 8870	Av. 25 de Setembro, nº 1725 - Maputo
Toyota de Moçambique, SARL	Comércio	21 400 967/ 21 401 022	Rua Lago Amaramba, nº 141 - Maputo
TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 428 122 / 82 302 0327	Av. Filipe Samuel Magaia, nº 1481 - Maputo
Transportes Carlos Mesquita, Lda	Transportes, Terminais e Serviços Afins	23 353 467 / 5	Rua Chaimite nº37-Beira
Transportes Lalgy, Lda	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 487 556 / 82 402 1890	Estrada Velha da Matola - Matola
Tropigalia, Lda	Comércio	21 469 215	Av. Angola, nº 732 - Maputo
TTI-Tait Transportes Ibérica, Lda	Transportes, Terminais e Serviços Afins	21 724 608 /9	Av. Angola, nº 2900, r/c - Maputo
Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda	Hotelaria e turismo	21 480 660	Av. Kenneth Kaunda - Maputo
TV Cabo - Comunicação Multimédia, Lda	Comunicações	21 480 500	Av. Dos presidentes, nº 68 - Maputo
TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda	Comunicações	21 483 574 / 5	Av. Zimbabwe, nº 1726 - Maputo
Unicom Moçambique, Lda	Comércio	21 324 047 / 21 324 051	Av. Eduardo Mondlame, nº 2225 - Maputo
UNIVENDAS- União de Compras e Vendas, SARL	Comércio	25 223 198 / 9	Av. Julius Nyerere R/C Caixa Postal 150 - Tete

Consultoria em Auditoria Interna na KPMG Moçambique

Internal Audit Advisory at KPMG Mozambique

* Miguel Alvim

Sócio gerente do Departamento de Consultoria em Auditoria Interna da KPMG Moçambique

Managing partner of KPMG Mozambique's Internal Audit Advisory Department

1. Na qualidade de sócio gerente responsável pelos serviços de auditoria interna de uma das “big 4” em Moçambique, como define a função de auditoria interna?

Miguel Alvim (MA) – Segundo o Instituto dos Auditores Internos, a Auditoria Interna é percebida como uma actividade independente, de avaliação objectiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização.

Esta função assiste a organização na consecução dos seus objectivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, na avaliação da eficácia da governação corporativa, dos processos de gestão de risco e do controlo interno. Ou por outra, esta função deve ser usada como uma ferramenta de gestão. É essa a definição que nós adoptámos na KPMG.

2. Qual é o actual estágio da actividade de auditoria interna no país? E quais são os principais desafios?

MA – Na minha opinião, o primeiro desafio é o facto de as empresas ainda não ser terem apercebido da necessidade de um Departamento de Auditoria Interna forte dentro da sua organização. Acredito que tem havido um esforço no sentido de desenvolver esta actividade dentro das organizações, embora considere que ainda há um longo caminho por percorrer tendo em consideração a evolução que a actividade vem sofrendo nos últimos tempos. Esse avanço começa a reflectir-se em Moçambique com a presença cada vez mais forte do Instituto dos Auditores Internos e com o lançamento recentemente do Código da Governação Corporativa.

Outro grande desafio tem a ver com a necessidade de esclarecer os gestores do topo os pressupostos e a importância da existência de uma unidade/departamento de auditoria interna nas suas organizações e como ela pode acrescentar valor. A auditoria continua a ser vista como uma função de policiamento/bombeiro, ou seja, como uma função que apenas existe para investigar fraudes, o que



1. As a managing partner responsible for internal audit services of one of the “big 4” in Mozambique, how do you define the internal audit function?

Miguel Alvim (MA) – According to the Institute of Internal Auditors, Internal Audit is an independent, objective assurance and consulting activity designed to add value and improve an organization's operations. It helps an organization accomplish its objectives by bringing a systematic, disciplined approach to evaluate and improve the effectiveness of risk management, control, and governance processes. Or rather, this function should be used as a management tool. That is the definition we have adopted at KPMG.

2. Which is the current status of internal audit activity in the country? And what are the main challenges?

MA – In my opinion, the first challenge is the fact that companies have not yet recognised the need for a strong internal audit department within their organizations. I believe that there has been an effort to develop this activity within some organizations, but I believe that there is still a long way to go, taking into account the developments that the activity has been experiencing recently. This Progress is starting to be seen in Mozambique, with increasingly strong presence of the Institute of Internal Auditors and with the recent launch of the Code of Corporate Governance.

Another important challenge is related to the need to clarify the assumptions of top managers and the importance of having an internal audit unit/department in their organizations and how this can add value. Audit continues to be seen as a policing/ fire fighting function, or as a function that only exists to investigate fraud, which is far from reality.

The third major challenge is the lack of people with the ability to perform the function, a challenge that is common to other areas in our country.

3. To what extent has KPMG contributed to the development of the internal audit function in the public and private

está longe da realidade.

O terceiro principal desafio é a falta de quadros com capacidade de executar claramente a função, desafio esse que é comum a outras áreas no nosso país.

3. Até que ponto a KPMG tem contribuído no desenvolvimento da actividade de Auditoria Interna em Moçambique no sector público e também no privado?

MA – A KPMG tem vindo a oferecer cursos sobre Auditoria Interna aos seus clientes, cursos esses de carácter geral, onde normalmente estão presentes quadros das maiores empresas de Moçambique, e cursos feitos especificamente para esta ou aquela organização, onde o conteúdo é adaptado às necessidades individuais do cliente em causa. Iremos desenvolver igualmente, este ano, uma parceria com o Instituto dos Auditores Internos de Moçambique (IIA-MOZ) no âmbito da formação e capacitação dos seus membros e associados. Para fortalecer ainda mais a parceria que temos com o IIA- Moz estão agendadas formações para os próximos meses em matérias tais como governação corporativa e auditoria interna.

4. Até que ponto julga que o Código de Governação Corporativa recentemente publicado pelo Instituto dos Directores irá contribuir para o exercício da actividade de auditoria interna?

MA – É um ponto de partida para implantar e desenvolver as boas prática de Governação Corporativa local, quando tomamos como o exemplo o King III da África do Sul, torna-se num instrumento fundamental de uso no desempenho da função de auditoria interna, isto é, fornece os pilares básicos quer para o sector público quer para o privado, de forma a criar uma estrutura de governação corporativa cada vez mais forte e sólida dentro das organizações.

5. Como acha que a KPMG pode contribuir no desenvolvimento profissional dos que actualmente exercem auditoria interna?

MA – A KPMG tem vindo a estar na vanguarda da actividade de auditoria interna no país, tem contribuído através de vários cursos por si ministrados em diversas matérias de auditoria interna e informática, usando metodologias testadas, padrões e normas internacionais reconhecidas, tudo isto com o objectivo de proporcionar um desenvolvimento contínuo de todos aqueles que exercem a profissão de auditoria interna, através do apoio na certificação dos seus profissionais em CIA, CISA, ACCA e CGIET.

Tenho também de salientar que a KPMG tem sido sempre patrocinadora ao mais alto nível das conferências que o Instituto dos Auditores Internos de Moçambique vem realizando anualmente e, eu pessoalmente, tenho vindo todos os anos a fazer apresentações sobre os mais diversos temas.

6. Na sua opinião quais são as premissas básicas e necessárias para a criação de uma unidade/ departamento de auditoria interna numa organização?

MA – A chave para a implementação, com sucesso, de um departamento/unidade de auditoria interna passa pela criação um de Comité de Auditoria capaz de conduzir

sectors in Mozambique?

MA – KPMG has been offering courses on Internal Audit to their customers. These courses are of a general nature attended normally by professionals from the biggest companies in Mozambique, and also courses designed specifically for a specific organization, where the content is tailored to the individual needs of the client in question. This year we will also develop a partnership with the Mozambican Institute of Internal Auditors (MOZ-IIA) in the training and qualification of its members and associates. To further strengthen the partnership with MOZ-IIA, training courses on issues such as corporate governance and internal audit are scheduled for the coming months.

4. In your opinion, to what extent will the Code of Corporate Governance recently published by the Institute of Directors contribute to the activity of internal audit?

MA – It is a starting point to implement and develop a local good practice of Corporate Governance, for example when we use King III of South Africa, it becomes a fundamental tool in the performance of internal audit function by providing the basic pillars for the public and private sectors, to create a more solid and strong corporate governance structure within organizations.

5. How do you think KPMG can help in the professional development of those currently engaged in the internal audit function?

MA – KPMG has been at the forefront of internal audit activity in the country, having contributed through courses on various aspects of internal audit and information technology, using tested methodologies, standards and accepted international norms, all with the purpose to provide a continuous development of those practise the profession of internal auditing by supporting the certification of its professionals in the CIA, CISA, ACCA and CGIET.

KPMG has always been sponsor at the highest level of the conference that the Institute of Internal Auditors of Mozambique has organized every year, and I personally have given presentations on various topics every year.

6. In your opinion what are the basic and necessary premises for the creation of an internal audit unit/ department in an organization?

MA – The key to the successful implementation of an internal audit unit/department is the creation of an Audit Committee which can drive the internal audit function within the organization, independently and objectively, and the hiring of an internal audit executive, able to add value to the unit, bringing insights that meet the expectations of stakeholders and senior managers, focusing its efforts on areas of greatest risk and which require further attention by the management.

7. KPMG has a broad portfolio of clients in internal audit. What is your perception/feeling about their understanding of the relevance and approach regarding IA within their organizations?

MA – We have been working with some of the largest companies in Mozambique. I would say that there is a need for greater awareness among management staff from top to bottom because there are still difficulties in collaboration and acceptance of internal audit results, which serve as a basis

a função de auditoria interna na organização, de forma independente e objectiva, e também contratar um chefe executivo de auditoria interna capaz de acrescentar valor à própria unidade, trazendo observações que vão ao encontro das expectativas dos stakeholders e dos gestores de topo, focando os seus esforços nas áreas de maior risco e que carecem de maior atenção por parte da gestão.

7. Tendo a KPMG um vasto portfólio de clientes em auditoria interna. Qual é a percepção/sentimento que tem sobre o entendimento, relevância e abordagem que eles têm sobre a função no seio das suas organizações?

MA – Temos vindo a trabalhar com algumas das maiores empresas deste país. Diria que há uma maior necessidade de sensibilização dos gestores do topo e da base, pois ainda se verificam dificuldades na colaboração e aceitação dos resultados da auditoria interna, que servem de base para uma posterior tomada de decisão e estabelecimento de medidas de melhoria por parte da gestão. Temos igualmente de olhar um pouco para a própria abordagem que os auditores têm no desenvolvimento das suas actividades, que ainda não é a desejável.

Há também necessidade de se dar maior relevo à Unidade de Auditoria Interna dentro da empresa, pois ela conhece melhor o sistema de controlo interno instalado e, se funcionar em perfeita coordenação com a auditoria externa, pode facilitar o seu trabalho e permitir uma maior gestão de tempo e dos recursos.

Algo importante que deve ser percebido e retido é que a actividade de auditoria interna é regida pelas normas internacionais para a prática da profissão de auditoria interna, o que por si só nos transmite uma maior confiança nos resultados provenientes desta actividade.

8. A seu ver, Moçambique possui técnicos profissionalmente preparados para exercer a actividade de auditoria interna segundo a nova abordagem baseado no risco?

AM – A qualidade e preparação dos Recursos Humanos é sempre um desafio. No entanto, e se os mesmos forem sujeitos a formação, tudo pode ser alterado. Note-se que é preciso que se perceba claramente a diferença de uma auditoria interna do passado, cuja essência era detectar erros, fraudes e omissões e por vezes baseava-se em denúncias, e uma auditoria interna do futuro, onde devemos olhar para as áreas de maior relevo e que realmente acrescentam valor à organização, mitigando a ocorrência de riscos que possam resultar em grandes perdas e colocando desta forma os objectivos gerais da organização em colapso.

9. Sabendo que o currículo das instituições de ensino e aprendizagem espalhados um pouco por todo país apresentam somente o curso de contabilidade e auditoria, até que ponto, na sua opinião, seria relevante a introdução de um curso específico de auditoria interna nas instituições de ensino superior de ensino?

MA – Existe a necessidade de complementar a teoria adquirida nas universidades com a prática, através de posteriores capacitações em serviço, onde os recém graduados seriam dotados de experiência e conhecimentos práticos, padrões e metodologias de auditoria em uso

for later decision making and establishment of measures for improvement by the management. We must also look a little closer at the approach that auditors have been using in carrying out their activities, which is not yet that which is desirable.

There is also a need to give more prominence to the Internal Audit Unit within the company, because they know best internal control system installed and if it works in perfect coordination with the external audit, it can make the work easier and allow greater management of time and resources.

Something that should be perceived and retained is that the internal audit activity is governed by international standards for the practice of the internal auditing profession, which by itself gives us greater confidence in the results from this activity.

8. In your point of view, does Mozambique have technical staff professionally prepared for the carrying out the activity of internal audit under the new risk-based approach?

MA – The quality and preparation of human resources is always a challenge. However, if they are subjected to training, everything can be changed. Note that it is necessary to see the difference between an internal audit of the past, whose essence was to detect errors, fraud/omissions and sometimes was based on complaints, and an internal audit in the future, where we look for areas that are more prominent and that really add value to the organization, mitigating the occurrence of risks that could result in large losses and thus setting the overall objectives of the organization to collapse.

9. Knowing that the curriculum of educational institutions throughout the country only have courses of accounting and auditing, to what extent, in your assessment, would it be relevant to introduce a specific and top-level internal audit course?

MA – There is a need to supplement the theory acquired in universities with practice, through further training on the job, where recent graduates would be equipped with practical experience and expertise, standards and international audit methodologies in use. This could facilitate in the future their integration into the labour market and in the process of obtaining certification as CISA, CGEIT, ACCA and CIA.

10. If an institution intends to improve its professional know-how in matters of internal audit and information technology, what is the contribution that KPMG can offer?

MA – Actually this is one of our greatest interests: to create partnerships with organizations for empowering their internal auditors in the practical implementation of internal audits, including the following topics:

- Risk assessment management;
- Development of the annual internal audit activity;
- Planning for a specific audit;
- Conducting the audit fieldwork;
- Methods of sample selection;
- Report an audit issue;

-Also specific issues related to internal audit such as: audit of Human Resources, accounts receivable and payable, property and compensation processes, among several.

internacionalmente. Tal poderia, no futuro, facilitar a sua integração no mercado de emprego e no processo de obtenção de certificações tais como CISA, CGEIT, ACCA e CIA.

10. Se uma instituição pretender dotar os seus profissionais de conhecimentos práticos em matérias de auditoria interna e informática, qual será a contribuição que a KPMG poderá oferecer?

MA – Na verdade esse é um dos nossos maiores interesses: criar parcerias com as organizações, de forma a capacitar os seus auditores internos na execução prática das auditorias internas, nomeadamente nos seguintes temas:

- Avaliação e gestão de riscos;
- Desenvolvimento do plano anual de actividade de auditoria interna;
- Planeamento para uma auditoria específica;
- Realização de trabalho de campo de uma auditoria;
- Métodos de selecção da amostra;
- Emissão de um relatório de uma auditoria; e
- E temas específicos relacionadas com auditoria interna como: Auditoria aos Recursos Humanos, a contas a pagar e a receber, património e aos processos de remuneração, entre vários.

Sendo assim, eu diria que a contribuição da KPMG será usar o seu know how na matéria para permitir que outros adquiram também conhecimentos a nível profissional neste tema.

11. Nos últimos tempos tem-se falado não só de auditoria interna baseada em risco, mas também de auditoria Informática. A que se refere esta segunda? E qual a importância de ambas para as organizações?

MA – Num mundo globalizado onde as organizações processam milhares de transacções e que não nos é possível analisá-las manualmente, precisamos do auxílio das tecnologias de informação para ajudar os auditores internos a analisarem e interpretarem quase 100% dos dados. Por outras palavras, com a auditoria Informática podemos verificar com facilidade a existência de desvios e manipulação incorrecta dos dados e informações no sistema.

12. Uma última pergunta: Acredita na importância da Auditoria Interna e no futuro desta actividade em Moçambique?

MA – Claro que sim. A KPMG está fortemente empenhada para que isso aconteça. A equipa que eu lidero tem a capacidade, a vontade e o conhecimento para levar adiante esse objectivo.



So I would say that the contribution of KPMG will be to use their know-how in this matter to allow others to also acquire the professional knowledge in this area.

11. Recently there has been talk not only of risk-based internal audit, but also IT audit. What do you have to say about IT audit? And how are both important for the organizations?

MA – In a globalised world where organizations process thousands of transactions and that we cannot analyze manually, we need to provide IT solutions in order to help internal auditors, so that they examine and interpret almost 100% of the data. In other words, an IT audit can easily verify the existence of deviations and handle the data and the information in the system.

12 One last question: Do you believe in the importance of Internal Audit and the future of this activity in Mozambique?

MA – Yes, of course. KPMG is strongly committed to make it happen. The team I lead has the ability, willingness and knowledge to pursue this objective.



www.kpmg.co.mz

KPMG Auditores e Consultores, SA

Rua 1.233, nº 72C

Maputo . Moçambique

Telefone: 00258 21 355 200

Cel:00258 82 317 63 40 / 00258 84 355 2000

Fax: 00258 21 313 358

mz-fminformation@kpmg.com

A informação aqui contida é de natureza geral, não se referindo a nenhum indivíduo ou entidade em particular. Apesar de envidarmos todos os esforços de modo a fornecermos informação exacta e atempada, não podemos garantir a exactidão dessa informação à data da recepção da mesma, ou que a mesma continuará exacta no futuro. Ninguém deverá tomar qualquer acção com base nessa informação sem o aconselhamento profissional adequado depois de uma análise cuidada de cada situação particular.

The information contained is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavor to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act upon such information without appropriate professional advice after a through examination of the particular situation.

© 2011 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

© 2011 KPMG Auditores e Consultores SA, is a Mozambican company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International, a Swiss cooperative.

TOYOTA

Amor à primeira vista, amor para sempre.

Para os Moçambicanos, Toyota é a melhor marca automóvel. Uma distinção à qual a Toyota corresponde com a Qualidade, Fiabilidade e Durabilidade de sempre. E com o Profissionalismo e Assistência da Toyota de Moçambique, em todo o território nacional.

TOYOTA MELHOR MARCA AUTOMÓVEL 2010*

* segundo um estudo das Melhores Marcas de Moçambique



2011 TOYOTA NO CORAÇÃO



www.toyota.co.mz

Maputo . Beira . Chimoio . Quelimane . Tete . Nampula . Lichinga . Pemba . Brevemente em Nacala



TOYOTA
MOÇAMBIQUE

VIVE BEM, BEBE O MELHOR.
100% MALTE, 100% PREMIUM.

Beba com moderação.



Prémio de Qualidade
Grand Gold no
Mondiale Selection,
Bélgica 2009